



Informações da Afretada e da Unidade Marítima

01. Informações Gerais da Afretada

Nome da empresa:	
Base auditada:	
Endereço da base auditada:	
Período no qual foi realizada a Auditoria da base:	
Tempo total gasto na auditoria:	
Nomes (áreas) dos Auditores:	
Data da última auditoria:	
Quais unidades marítimas da empresa serão auditadas:	

02. Informações Gerais da Unidade Marítima - 1

Sigla / Nome da embarcação:	
Número IMO:	
Número de registro:	
Bandeira da UM:	
Período no qual foi realizada a Auditoria da UM:	
Localização da sonda:	
Data de disponibilidade da sonda:	
Data de embarque dos auditores:	
Data de desembarque dos auditores:	
Tempo total gasto na auditoria:	
Nomes (áreas) dos Auditores:	
Operação no momento da auditoria:	
Produtos perigosos sendo manipulados?	
Tipo de Sonda (NS, SS Ancorada ou DP, ...):	
Lâmina d'água máxima (m):	
Profundidade máxima de perfuração (m):	
Número de leitos:	
Ano de Construção:	
Ano do último upgrade:	
Data que a empresa assumiu a sonda:	
Data da última auditoria de controle da DPC*:	
Porto da última auditoria de controle da DPC*:	
Nome da Sociedade Classificadora:	
Data de expiração do certificado de classe:	
Data da última docagem seca / reparo creditado em classe:	

* DPC - Diretoria de Portos e Costas

03. Informações Gerais da Unidade Marítima - 2

04. Informações Gerais da Unidade Marítima - 3

05. Informações Gerais da Unidade Marítima - 4

06. Informações Gerais da Unidade Marítima - 5

07. Informações Gerais da Unidade Marítima - 6

08. Informações Gerais da Unidade Marítima - 7



Critério de Pontuação

Critério adotado para a aplicação das notas:

Nota	Conformidade	Foco nas evidências	Foco nos processos
10 (DEZ)	Conforme	Requisito evidenciado sem falhas observáveis	Processo adequado, com variação eficazmente controlada
7 (SETE)	Conforme / Não Conforme	Requisito evidenciado com falhas pontuais	Processo adequado, com variação ineficazmente controlada
	Nesse caso se o requisito está conforme, será gerada uma oportunidade de melhoria, indicando a causa da nota. Caso seja classificado como não conforme a nota 7 reduz a classificação da criticidade em um nível.		
3 (TRÊS)	Não Conforme	Requisito evidenciado com falhas sistêmicas	Processo inadequado, com variação eficazmente controlada
0 (ZERO)	Não Conforme	Requisito não evidenciado	Processo inadequado, com variação ineficazmente controlada

Classificação de criticidade dos requisitos da lista de verificação transformado em não conformidades (CNC):

A	Crítica - Não conformidade crítica OBS.: Não é previsto na lista de verificação da auditoria do PEO-SONDAS a classificação A, porém se for detectado qualquer não conformidade crítica, que possa resultar em acidentes graves, a auditoria é interrompida e o fiscal de contrato e os representantes da empresa serão informados.
B	Grave - Não conformidade grave. Os prazos para quitação dessa não conformidade serão avaliados no plano de ação e acompanhados pela PETROBRAS. São classificados com B os requisitos que são normativos e estejam relacionados com os elementos críticos / áreas críticas / análise de risco da unidade.
C	Moderado - Não conformidade moderada. Os prazos para quitação dessa não conformidade serão avaliados no plano de ação e acompanhados pela PETROBRAS. São classificados com C os requisitos que fundamentados em requisitos normativos.
D	Leve - Não conformidade leve. Os prazos para quitação dessa não conformidade serão avaliados no plano de ação e acompanhados pela Petrobras. São classificados com D os requisitos que fundamentados em referências normativas não obrigatórios ou internacionais, ou ainda, requisitos especificados pela PETROBRAS..
E	Critério de excelência, não pode gerar não conformidade. Em caso de desvios será apontada uma oportunidade de melhoria. São classificados com E os requisitos de excelência, que podem ser oriundos de boas práticas de outras drilling contractors ou mesmo requisitos especificados pela PETROBRAS.

OBS.: para efeito de pontuação no PEOSONDAS, não foi levado em consideração para o primeiro ciclo de 2019 a análise do tratamento das não conformidades, nos demais ciclos serão levadas em consideração na pontuação as não conformidade tratadas no ciclo anterior, bem como aquelas levantadas no ciclo atual (composição dos percentuais de atendimento).



Gestão de Recursos Humanos

Nº	Código do Requisito	Título	Requisito	Local	Aplicação	Análise		Tipo de Critério	CNC	Orientações	Documentação	Verificação (Mínima)	Registro	Critério de Avaliação
						Docs.	In loco							
01. Gestão de RH da Afretada														
1	GRHU0001C-2	Sistemática do processo de contratação de funcionários da empresa.	A empresa deverá possuir uma sistemática que descreva o processo de contratação de funcionários.	Somente Base	RE, OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a sistemática de contratação da empresa contempla a verificação de todos os documentos necessários para os cargos e se apresenta algum diferencial competitivo.	Item 4.1 - ISO 30405:2016; Artigo 41. CLT (Lei Nº 7.855 de 24/10/1989) Artigos 46 a 50. LGPD (Lei Nº 13.709 de 14/08/2018)	1. Verificar todo o processo de contratação em busca de algo que possa ser diferente do padrão (testes, vídeos, entrevistas dinâmicas). 2. Verificar o básico de documentação na ficha de empregados com pelo menos os seguintes documentos: Carteira de trabalho, Cartão do PIS, Identidade, CPF, Passaporte, Título de eleitor, Certificado de quitação serviço militar, Comprovação de formação adequada para função, Certidões negativas de idoneidade, Atestado de saúde ocupacional (ASO) e outros além desses que sejam exigidos em contrato. 3. Verificar se a empresa tem uma sistemática ou processo que garanta a confidencialidade e segurança dos dados pessoais do funcionário no BD da empresa, desde sua contratação até seu desligamento. 4. (RE) Verificar planejamento de contratação de equipe, se está adequado em quantidade e prazos, considerando o treinamento. Verificar se há mapeamento e se o processo de contratação está adequado a essa fase.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação. Atenção em não solicitar documentos com dados pessoais dos funcionários.	Esse requisito deve ser avaliado em função do processo ou sistemática de contratação, em que boas práticas e melhorias no processo são encorajadas.
2	GRHU0002E-2	Sistemática de mapeamento de características para novas vagas ou vagas em aberto.	A empresa deverá possuir uma sistemática de elaboração do mapeamento de características específicas para novas vagas ou posições em aberto (Talentos em Potencial).	Somente Base	RE, OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar como é o processo na sistemática da empresa em busca de talentos específicos para vagas em aberto ou novas.	Itens 4.3.2, 4.3.3, 4.3.4, 4.3.5, 4.3.6, 4.4 - ISO 30405:2016.	1. Verificar se a sistemática contempla a forma de busca ou mapeamento de talentos e os tipos de recrutamento (recrutamento externo; recrutamento interno; recrutamento misto; ou recrutamento às cegas). 2. Verificar, caso haja, método de mapeamento no "Job Description", controle de qualificação e atualização do mesmo.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função do processo que a empresa utiliza para buscar e ou mapear talentos específicos para o preenchimento de vagas em aberto ou novas.
3	GRHU0003E-0	Planejamento de aquisição de pessoal para novos negócios.	A empresa deverá possuir um planejamento de aquisição de novos profissionais para novos negócios.	Somente Base	RE, OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se a empresa se preocupa com aquisição de mão de obra para novos negócios e diferentes clientes, além de analisar que mecanismos utiliza para atrair esses profissionais.	Itens 4.1, 4.2 - ISO 30409:2016.	1. Verificar se a empresa possui diferenciais, métodos ou características que ajudem a atrair os melhores profissionais. 2. Verificar como a empresa seleciona os funcionários. 3. Verificar quais são as técnicas: prova interna, dinâmica, entrevistas. 4. Verificar mapeamento de "Job description", sistemáticas e/ou procedimentos para captação de profissionais qualificados. 5. Verificar busca da excelência na contratação e medição de resultados.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função do processo que a empresa utiliza para planejar, buscar e ou mapear talentos específicos para novos negócios.
4	GRHU0004C-2	Processo de integração para novos funcionários.	A empresa deverá possuir um processo de integração para novos funcionários sobre as normas de segurança, sistemas de gestão, códigos e outras informações sobre a empresa.	Base e U.M.	RE, OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar o material de integração e registro de treinamento para novos funcionários.	Item 3.3.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO; Item N° 3.2.2.2 - RANP 46:2016 - SGIP. Itens 1.4.1, 1.4.4, 1.6, 1.6.1 e 1.7 - Norma Regulamentadora (NR-1):2020;	Verificar: 1. Registros de treinamento em segurança; 2. Registros de orientações sobre o código de ética e conduta; 3. Registro de divulgação do canal de denúncia; 4. (RE) Verificar estratégia para integração de novos funcionários antes do início das operações. Este deve considerar estratégias diferenciadas em caso de muitas contratações na mesma equipe, visando a garantia da segurança e disseminação da cultura de segurança.	Solicitar uma cópia do material de integração para anexar ao relatório.	Esse requisito deve ser avaliado em função do conteúdo do treinamento de integração dos novos funcionários e no controle de registros desse treinamento.

5	GRHU0005C-2	Sistemática de verificação de requisitos legais de RH/DP.	A empresa deverá possuir uma sistemática, procedimento ou empresa responsável pela verificação do atendimento dos requisitos legais (e-social, assinatura e devolução da carteira, entre outros).	Somente Base	RE, OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática, procedimento ou empresa responsável pela de verificação dos requisitos legais e qual a periodicidade em que é realizada essa verificação.	Item 4.1 - ISO 30.405:2016; Artigo 29. CLT (Lei Nº 13.874 de 20/09/2019); Item 6.1.3 - ISO 45.001:2018.	1. Verificar a sistemática, ou a descrição em procedimento, ou ainda a empresa responsável por conferir o atendimento aos requisitos legais de contratação (documentos referidos acima) e com que periodicidade é realizada. 2. (RE) Verificar se o planejamento contempla a total adequação ou medidas de redução do risco antes do início das operações.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função do como a empresa ou terceirizada realiza a verificação rotineira dos requisitos legais, desde impostos trabalhistas até comunicações de acidente de trabalho entre outros.
6	GRHU0006E-2	Ouvidoria ou Canal de Denúncia para questões de RH.	A empresa deverá possuir uma sistemática de controle e registro das denúncias recebidas, seja pela Ouvidoria ou pelo Canal de Denúncia.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Observar se a empresa possui algum tipo de Canal de Denúncia ou Ouvidoria, e se nesse canal são tratadas questões de RH, como por exemplo: Assédio, Discriminação entre outros.	Requisito do Cliente.	Verificar: 1. Existência do Canal de Denúncia ou Ouvidoria; 2. Como são tratados os casos; 3. Se o tratamento é feito por empresa independente; 4. Se há opção para denúncia anônima; 5. Verificar o conhecimento do Canal de Denúncia pela força de trabalho e também sua percepção sobre a ferramenta e a questão da confidencialidade do denunciante.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função da existência ou não do Canal de Denúncia, e ainda mais importante como a empresa trata esses registros.
7	GRHU0007E-2	Tratamento padronizado para condutas esperadas e desvios em relação aos códigos de ética e de conduta.	A empresa deverá possuir um padrão de tratamento de condutas esperadas e não esperadas, contemplando, por exemplo, grau de culpabilidade e consequências.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar o tratamento adotado para aqueles que cumprem ou não as normas da empresa. Analisar o conhecimento dos funcionários em relação ao assunto.	Item 3.4.2 ISO 10667-2:2020	1. Verificar como a empresa trata de forma padronizada as condutas esperadas e não esperadas. 2. Verificar o conhecimento dos funcionários através de entrevistas.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função de como a empresa divulga o código de conduta, em relação ao conhecimento dos funcionários, como são fornecidos os feedbacks e como a empresa trata quando a conduta esperada não é observada.
8	GRHU0008E-2	Atuação do RH nos programas de saúde, segurança e outros.	O RH da empresa deverá atuar como gestor participante de programas de SMS, seja em relação aos programas de promoção à saúde, segurança operacional ou demais áreas conforme o caso.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar as campanhas de RH da empresa e como é realizada sua abrangência.	Requisito do Cliente.	1. Verificar como são feitos os programas de RH e como são divulgados na base e a bordo. 2. Verificar a sistemática de criação dos programas de RH. 3. Verificar a atuação do RH na criação das campanhas e disseminação das campanhas de outras áreas. Por exemplo: campanha de promoção à saúde, campanha contra tabagismo, mãos e dedos, disciplina operacional, entre outras.	Obter uma apresentação ou folder de alguma campanha apenas para registro.	Esse requisito deve ser avaliado em função de como a empresa realiza suas campanhas e como trata a divulgação para todos os funcionários.
9	GRHU0009E-2	Indicadores e metas diferenciados de RH e sua sistemática de acompanhamento e tratamento	A empresa deverá possuir os indicadores e metas de RH e uma sistemática de elaboração, acompanhamento e tratamento desses indicadores. Os indicadores devem ser proativos e reativos.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Observar e analisar quais são os indicadores e metas de RH, e como funciona sua sistemática. Analisar através da sistemática planos de ação que buscam a melhoria nesses indicadores. OBS: Neste item não são avaliados indicadores de Turnover, absenteísmo, treinamento e de avaliação de desempenho, por serem tratados em itens específicos da LV.	Requisito do Cliente.	Verificar por amostragem alguns indicadores e metas.	Obter o relatório das metas do último período medido e as fórmulas de cálculo para avaliação.	Esse requisito deve ser avaliado em função dos indicadores que a empresa utiliza, como são planos de ação para se alcançar as metas e como a empresa faz o tratamento de seus resultados.
10	GRHU0010E-2	Proximidade do RH com seus funcionários	A empresa deverá possuir um processo de acompanhamento de seus funcionários e seus problemas pelo RH.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar o processo de atuação do RH e como ele se aproxima dos funcionários. Como é a atuação com os expatriados. Uma boa prática é o RH ir a bordo para observar e conhecer de perto seus funcionários e suas dificuldades.	Requisito do Cliente.	1. Verificar por amostragem, através de entrevistas com funcionários. 2. Verificar o processo de acompanhamento e registros de embarque realizados pelo RH. 3. Verificar como é o tratamento com expatriados e se há uma preocupação com a adaptação no Brasil. 4. Verificar os registros de embarque do pessoal de RH e apresentações realizadas.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função da ação do RH junto aos seus funcionários. Avaliar se é um RH presente. Se possui meios de acesso fácil aos seus funcionários brasileiros e expatriados, acompanha de perto os mesmos. Se o RH atua como suporte à liderança das pessoas.

02. Procedimento de avaliação periódica do ambiente de trabalho e fatores humanos														
12	GRHU0012C-2	Sistemática de análise do ambiente de trabalho considerando fatores humanos.	A empresa deverá ter uma sistemática de análise dos aspectos de ambiente de trabalho considerando os fatores humanos que busque a redução dos incidentes e acidentes.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a empresa possui procedimento de análise do ambiente de trabalho e se o mesmo está orientado a evitar acidentes.	Itens 4.1, 4.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°4 - SGSO; Itens 17.1, 17.5 - Norma Regulamentadora (NR-17); Item 37.14 - Norma Regulamentadora (NR-37).	Verificar: 1. Se o processo ou sistemática é eficaz; 2. Formulários de pesquisa e se há participação ativa dos funcionários; 3. Apresentações em reuniões, atas ou registros; 4. As últimas avaliações e como foram tratadas.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função da sistemática adotada pela empresa no que tange a análise do ambiente de trabalho para redução dos incidentes ou acidentes. Todo o processo deve ser avaliado (pesquisas, tratamentos e apresentação dos resultados, participantes e alternativas).
13	GRHU0013C-2	Sistema de Gestão de Segurança - Ambiente de Trabalho em relação aos fatores humanos.	Em toda a vida útil da base ou da unidade, a empresa deverá elaborar e controlar códigos e padrões relativos ao ambiente de trabalho e fatores humanos, além de promover a conscientização da força de trabalho envolvida nas operações, visando a redução dos incidentes e acidentes. O trabalho deve ser desenvolvido em conjunto com a área de SMS e Operações, sendo coordenada pelo RH.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se os processos e procedimentos da empresa são relacionados ao ambiente de trabalho e se estão orientados a evitar acidentes. Analisar os fatores humanos buscando a correta gestão de pessoas e suas capacidades de trabalho com segurança.	Itens 4.1, 4.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°4 - SGSO; Itens 17.1, 17.5 - Norma Regulamentadora (NR-17); Item 37.14 - Norma Regulamentadora (NR-37).	1. Verificar se os processos e procedimentos da empresa são relacionados ao ambiente de trabalho e fatores humanos. 2. Verificar como a sistemática de avaliação de ambiente de trabalho colabora para gestão de segurança da unidade.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado na base e na unidade marítima em relação a manutenção do ambiente de trabalho. Avaliar se são utilizados os resultados da pesquisa.
03. Avaliação dos impactos da rotatividade de pessoal na gestão da contratada														
14	GRHU0014E-1	Sistemática de retenção de talentos e de profissionais qualificados.	A empresa deverá possuir uma sistemática que vise a garantia de permanência de seus profissionais e a atração de funcionários de alto desempenho.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar através dos procedimentos e do ambiente organizacional, se a empresa é atrativa para o público interno e externo.	Item 4.3 - ISO 30409:2016.	Verificar através da sistemática e do ambiente se a empresa consegue cumprir ou se aproximar do ideal em relação a garantia de permanência de seus profissionais e da atração de funcionário de alto desempenho.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em relação a sistemática adotada pela empresa para garantir a permanência dos funcionários considerados fundamentais e como e quais ações a empresa adota para atrair profissionais de alto desempenho.
15	GRHU0015E-1	Rotatividade de pessoal (indicador de turnover).	A empresa deverá possuir uma sistemática de gerenciamento em relação a rotatividade de pessoal.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar através da sistemática ou política a capacidade da empresa adequar seu quadro de acordo com o ciclo econômico, demanda de mercado e mercado de trabalho subutilizado.	Item 4.3 - ISO 30409:2016.	1. Verificar através da sistemática se a empresa consegue se adequar as condições de mercado gerenciando seu pessoal qualificado. 2. Verificar como é feito o gerenciamento do turnover, verificar se existem metas bem definidas.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em relação a sistemática adotada pela empresa para gerir adequadamente a rotatividade de pessoal.
04. Plano de carreira														
16	GRHU0016C-2	Planos de carreira e descrição de cargos	A empresa deverá possuir descrições dos cargos e planos de carreira definidos.	Somente Base	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se os planos de carreira são distintos para cargos de liderança e a sistemática de atualização.	Item 6.3.8 - ISO 30409:2016; Matriz KSA IADC; Itens 3.2.1, 3.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO.	Verificar se empresa possui planos de carreira definidos por funções técnicas ou de liderança, e como ocorre ascensão no plano, se é apenas por tempo na função ou mérito pessoal.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função do plano de carreira apresentado pela empresa para a evolução do funcionário.
17	GRHU0017C-2	Definição do plano de carreira por linhas de função.	A empresa deverá ter plano de carreira definido para algumas linhas de função e possibilidade de troca em relação as linhas de função.	Somente Base	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se os planos de carreira são distintos para cargos de liderança diferentes e se é possível migrar entre as linhas.	Item 6.3.8 - ISO 30409:2016; Matriz KSA IADC; Itens 3.2.1, 3.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO.	1. Verificar se empresa possui gatilhos para mudança nas linhas dos planos de carreira (alteração da função, por exemplo de plataformista para sondador). 2. Verificar se a empresa possui plano de carreira que permita a mudança de função, por exemplo de subsea para sondador.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função do plano de carreira apresentado pela empresa para a evolução do funcionário.
18	GRHU0018C-2	Sistemática de mudança de função.	A empresa deve possuir uma sistemática ou procedimento documentado no plano de carreira que ofereça a mudança de linha de carreira.	Somente Base	RE, OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se o plano possui mudança de linha de carreira, por exemplo: de mecânico para assistente de sondador. Observar se foram realizados todos os treinamentos antes de mudar de função.	Item 6.3.8 - ISO 30409:2016; Itens 16.2, 16.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO.	Verificar se é elaborada uma MoC para cada mudança de função e se a sistemática tem como fundamento que o novo funcionário tem todos os cursos antes de subir a bordo e se haverá um mentor para o funcionário a bordo.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito está sendo avaliado separado do primeiro, mas o documento para análise é o mesmo. Deve ser avaliado se no plano de carreira existe a possibilidade de mudança de linha de trabalho, conforme o exemplo da coluna de verificação.
37	GRHU0037E-0	Sistemática de registro e divulgação da progressão de carreira.	A empresa deverá possuir registros e uma sistemática de divulgação que demonstrem a progressão de carreira.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Observar se a empresa registra de forma transparente o processo de progressão de carreira. Analisar se o processo é por meritocracia.	Requisito do Cliente.	1. Verificar as formas de divulgação para os funcionários e adesão aos programas de progressão funcional, se ocorre naturalmente e se é de fácil acesso para os funcionários. 2. Verificar a bordo através de entrevistas.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em relação a sistemática ou processo adotado para a progressão de carreira, se é feito de forma transparente e se disponibiliza as informações referentes ao plano de carreira a todos os envolvidos no processo.
38	GRHU0038E-1	Conhecimento dos funcionários quanto ao processo de progressão de carreira.	O funcionário deve deter conhecimento da sua progressão de carreira.	Somente U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Observar se o funcionário detém o conhecimento da progressão de carreira. Avaliar a percepção do funcionário sobre o processo, se é por mérito ou outros motivos.	Requisito do Cliente.	1. Verificar o conhecimento dos funcionários sobre o processo de progressão de carreira, se ocorre naturalmente e se é de fácil acesso para os funcionários. 2. Verificar a bordo através de entrevistas.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em relação a sistemática ou processo adotado para a progressão de carreira, se é feito de forma transparente e se disponibiliza as informações referentes ao plano de carreira a todos os envolvidos no processo.

05. Plano de desenvolvimento														
11	GRHU0011E-1	Atuação do RH no desenvolvimento da gestão de pessoas.	A empresa deverá possuir uma sistemática para o desenvolvimento da gestão de pessoas, destacando o envolvimento das lideranças no processo, e como o RH colabora na estruturação desse desenvolvimento.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a sistemática utilizada para a gestão de pessoas.	Requisito do Cliente.	Verificar a sistemática do desenvolvimento da gestão de pessoas.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função do envolvimento do RH na estruturação do desenvolvimento da gestão de pessoas através da liderança.
20	GRHU0020C-2	Plano de desenvolvimento definido e divulgado amplamente.	A empresa deverá possuir um plano de desenvolvimento para os funcionários e garantir sua ampla divulgação.	Somente Base	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar o conteúdo do plano de desenvolvimento dos funcionários.	RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO.	Verificar por amostragem o plano de desenvolvimento dos funcionários da empresa, quais são os requisitos desse desenvolvimento, se seria por atingimento de meta periódica, desempenho em treinamentos, avaliação performance pessoal ou de equipe.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado na base e ter foco na análise do plano de desenvolvimento dos funcionários e se contempla o que foi descrito na coluna de verificação.
21	GRHU0021B-2	Matriz de treinamentos individual para cada cargo específico, seja na base ou na unidade marítima.	A empresa deverá possuir programas de treinamento segundo a matriz específica para cada cargo e deverá possuir evidências desses treinamentos para cada função dos profissionais envolvidos com as operações das unidades marítimas e do pessoal de base. Nessa matriz de treinamento devem estar contidos os treinamentos técnicos e normativos, bem como o treinamento em procedimentos.	Somente Base	RE, OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar os registros do treinamentos realizados, e comparar com a matriz de treinamento com a matriz KSA IADC. Analisar se a matriz de treinamento contempla também treinamento nos procedimentos. Podem estar em documentos separados ou em conjunto.	Matriz KSA IADC; BSEE - Subpart O - 30 CFR Part 250.1506. Itens 3.3.4, 3.3.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO. Item N° 3.2.2.3 - RANP 46:2016 - SGIP.	1. Verificar por amostragem se os registros de treinamento dos funcionários segue o que foi recomendado para cada cargo no KSA IADC. 2. Verificar se existe processo de treinamento, matriz de responsabilidades, processo de atualização dos funcionários, treinamentos em procedimentos. 3. Verificar se a empresa utiliza ferramentas automatizadas com acesso a treinamentos e certificados de pré-trabalhos, requisitos de excelência e treinamentos em procedimentos técnicos ou administrativos. 4. Verificar se os treinamentos do pessoal estão na ficha e se foi feito / previsto VCP. 5. Verificar se existe sistemática para revisar e atualizar níveis de treinamento e conhecimentos específicos para cada função. 6. Verificar se a empresa possui o treinamento introdutório sobre conjunto.	Obter uma cópia da matriz para comparação com o KSA.	Esse requisito deve ser avaliado somente na base e deve ser relacionado com a matriz KSA do IADC, verificando principalmente se constam na matriz de treinamentos os cursos normativos e também os cursos técnicos que são recomendados para cada uma das funções desempenhadas pelos funcionários. Avaliar como é realizado o treinamento em procedimentos.
39	GRHU0039C-1	Gestão de Competências.	A empresa deverá possuir sistemática para identificar competências, atribuições e responsabilidade para cada função que habilita a Força de Trabalho a executar as tarefas relativas ao cargo ocupado.	Somente Base	RE, OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar como são identificadas, documentadas e implementadas as atribuições e as responsabilidades da Força de Trabalho, principalmente relacionadas ao Gerenciamento da Integridade de Poços. Identificar como é definida a formação acadêmica, níveis de treinamento, experiência, habilidade e conhecimentos específicos para cada função que habilitam a Força de Trabalho a executar as tarefas relativas ao cargo ocupado.	Item 6.3.8 - ISO 30409:2016; Matriz KSA IADC; Item N° 3.2 - RANP 46:2016 - SGIP.	1. Verificar no Job description as competências, as atribuições e as responsabilidades de cada função. 2. Verificar como são definidos mecanismos para avaliar periodicamente a habilidade e a competência da Força de Trabalho relacionada ao Gerenciamento da Integridade de Poços. 3. (RE) Verificar se está planejado treinamento da Força de Trabalho para execução das funções.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função do job description de cada função, observando por amostragem os itens relacionados na coluna de verificação.
40	GRHU0040E-0	Matriz de Treinamentos nos equipamentos da unidade.	A empresa deve implementar para todas as unidades de sua frota uma matriz específica de treinamentos, envolvendo a operação e a manutenção dos equipamentos específicos de cada unidade.	Somente Base	RE, OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se a atual matriz de treinamentos já contempla o treinamento nos diferentes equipamentos da unidade ou se há uma matriz específica.	Boa prática da Indústria; Matriz KSA IADC.	1. Verificar se há uma matriz de treinamentos com cursos sobre a operação (atividades, by-pass etc.) dos equipamentos de cada unidade. 2. Verificar se há uma matriz de treinamentos com cursos sobre a manutenção dos equipamentos de cada unidade.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em relação a existência ou não de uma planilha focada em treinamentos dos equipamentos de cada unidade da frota.

22	GRHU0022C-1	Armazenamento e controle das informações sobre os treinamentos, a qualificação e a habilitação dos funcionários e terceiros.	A empresa deverá ter na base e na unidade marítima algum local ou software onde são arquivadas as pastas dos profissionais, com suas respectivas funções, treinamentos, qualificações e habilitações.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar o processo de armazenamento dos registros dos treinamentos, qualificações e habilitações dos funcionários. Analisar a sistemática de controle e a atualização dos registros dos treinamentos não obrigatórios e analisar o sistema que controla os responsáveis pelo processo.	Item 3.3.6 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO. BSEE - Subpart O - 30 CFR Part 250.1506. Item N° 3.3 - RANP 46:2016 - SGIP.	1. Verificar o processo e onde são armazenados os registros dos treinamentos dos funcionários. 2. Verificar na sistemática qual sistema ou quais funcionários são responsáveis pelo armazenamento dos registros dos treinamentos dos funcionários e terceirizados. 3. Verificar se nesse armazenamento contém itens relativos a treinamentos de Integridade de Poço e Habilidades não técnicas (SGIP) ao menos para equipe envolvida na Integridade de Poço.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em relação ao modo, organização e local de armazenamento de certificados e registros de treinamentos dos funcionários, e também deve ser avaliado em relação a sistemática de controle de treinamentos realizados ou não, pelos funcionários e terceirizados e como são corrigidas as inconsistências.
23	GRHU0023B-1	Garantir que todos os funcionários tenham os cursos obrigatórios (WC, CBSP, HUET, NR e outros) válidos.	A empresa deve possuir uma sistemática de verificação para garantir que o pessoal de bordo fique com os treinamentos obrigatórios válidos.	Somente Base	RE, OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar planos de treinamento mínimos obrigatórios e compatíveis com atividades desenvolvidas pelos funcionários. Analisar se a empresa possui uma sistemática de verificação periódica das certificações obrigatórias vencidas ou há vencer, e se executa de forma eficaz um planejamento dos cursos ou treinamentos obrigatórios.	Matriz KSA IADC; Item 3.3.5.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO; BSEE - Subpart O - 30 CFR Part 250.1503 (a), (b) BSEE - Subpart O - 30 CFR Part 250.1506.	1. Verificar por amostragem certificados de treinamento dos cursos obrigatórios. 2. Verificar se a sistemática de verificação dos certificados consegue garantir que todos os funcionários estejam com suas certificações válidas.	Obter ao menos algumas cópias de certificados para verificação posterior.	Os treinamentos obrigatórios devem ser feitos por todos os funcionários a bordo. A avaliação desse item consiste em garantir que todos os funcionários a bordo são certificados nos cursos de segurança. Em relação ao treinamento de Controle de Poço são aceitos certificados do IADC e do IWCF. Na base, avaliar através dos registros dos empregados se os certificados de todos estão válidos ou programados. Na unidade marítima comparar a partir do People on Board e os certificados apresentados por amostragem.
25	GRHU0025B-1	Manutenção por meio dos treinamentos nas competências dos funcionários especializados.	A empresa deverá possuir uma sistemática de controle de horas trabalhadas e treinamentos em algumas funções específicas, para a garantia da manutenção das competências desse funcionário.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar se a empresa possui um controle de horas, de forma que os profissionais alocados apresentem constância no desenvolvimento de suas atividades.	Matriz KSA IADC; Itens 3.3.5.2, 3.3.5.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO.	Verificar por amostragem os registros de controle dessas horas. Por exemplo: os profissionais alocados nas equipes de inspeção deverão realizar, no mínimo, 40h de inspeção por ano para manutenção da competência.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função da sistemática adotada pela empresa para manutenção das competências dos seus funcionários.
26	GRHU0026C-2	Programa de idiomas para os funcionários.	A empresa deverá possuir um programa de incentivo para aperfeiçoamento em outros idiomas se houver expatriados ou a empresa possuir seus processos em outro idioma.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a empresa oferece um programa de incentivo para aperfeiçoamento de idiomas e como isso é medido, principalmente o português para os expatriados ou o inglês para brasileiros. Programa visa garantir a compreensão de todos a bordo da unidade marítima.	Item 24 - Anexo 15-B - NORMAM 01:2018; Item 14 - Anexo 15-C - NORMAM 01:2018; Itens 12.13.1, 12.13.2, 12.13.5.1 - Norma Reguladora (NR-12):2019.	1. Verificar se na empresa há muitos expatriados, e se a empresa incentiva o aprendizado do português. 2. Verificar como a empresa conduz a uniformização de idiomas dentro da equipe para facilitar a comunicação entre seus colaboradores. 3. Verificar se adotam como padrão a língua portuguesa ou outra. Verificar se a empresa oferece um programa de incentivo ao aperfeiçoamento de idiomas e como isso é medido. 4. Verificar se os manuais dos equipamentos estão traduzidos para português ou se são bilingues.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado com foco nas evidências apresentadas em relação há um programa de incentivo para o aperfeiçoamento de idiomas diferentes do nativo, principalmente Inglês para brasileiros e Português para expatriados. Avaliar também como é feita a medição desse programa se existir.
27	GRHU0027E-1	Avaliação de proficiência em idiomas diferentes do nativo.	A empresa deverá possuir programa de avaliação de nível de proficiências em idiomas.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se a empresa verifica através de testes de proficiência ou outro meio de avaliação o desempenho dos funcionários.	Requisito do Cliente.	1. Verificar se a empresa mede através de testes de proficiência ou outro meio de avaliação o desempenho dos funcionários. 2. Verificar o que a empresa faz com os que, porventura, não sejam aprovados, se são novamente treinados e reavaliados. 3. Verificar se possuem programa para isso.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado com foco nas evidências apresentadas em relação a avaliação de desempenho dos funcionários e o tratamento dado aos que porventura não sejam aprovados.
06. Qualificações técnicas e perfis de liderança - bordo e apoio de terra														
31	GRHU0031C-2	Sistemática de verificação / elaboração da matriz de qualificações técnicas.	A empresa deverá possuir uma sistemática de verificação /elaboração de qualificação técnica do pessoal de bordo e de base.	Somente Base	RE, OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática buscando a matriz de qualificações técnicas mínimas, treinamentos efetivados e avaliação de desempenho. Essa matriz deve ser exclusiva por cargo de bordo ou de base.	Matriz KSA IADC; Itens 3.3.1, 3.3.2, 3.3.3, 3.3.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO.	1. Verificar por amostragem a descrição dos cargos ou matriz de qualificações técnicas por cargo ou há mitigação de riscos para isso. 2. Verificar se existem treinamentos específicos para cargos técnicos. 3. (RE) Verificar se planejamento permitirá o cumprimento da matriz antes do início de operações.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função da matriz de qualificação ou documento similar, que apresente as qualificações técnicas mínimas para os cargos do pessoal de bordo e de base.
32	GRHU0032C-1	Sistemática de verificação /elaboração de perfis de liderança.	A empresa deverá possuir uma sistemática de verificação /elaboração de perfis de liderança do pessoal de bordo e de base.	Somente Base	RE, OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática buscando a matriz com perfis de liderança mínimos, treinamentos efetivados e avaliação de desempenho. Essa matriz deve ser exclusiva por cargo de bordo ou de base.	Matriz KSA IADC; Itens 3.3.1, 3.3.2, 3.3.3, 3.3.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO.	1. Verificar por amostragem a matriz de perfis de liderança por cargo. 2. Verificar como são avaliados os candidatos a cargos de liderança e qual a sistemática adotada pela empresa para identificar potenciais líderes.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função da matriz de perfis de liderança ou documento similar, que apresente os perfis mínimos para os cargos do pessoal de bordo e de base.

07. Auditorias na Gestão de RH														
33	GRHU0033C-1	Auditoria dos programas de treinamentos.	A empresa deverá possuir um processo de auditorias internas referente aos programas de treinamentos realizados em todas as bases/unidades marítimas. Essa auditoria deve englobar também as certificações obrigatórias.	Somente Base	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a empresa possui um processo de auditoria de verificação desses certificados obrigatórios e de outros treinamentos realizados em todas as bases/unidades marítimas. Buscar um programa de auditorias internas. Analisar o relatório da última auditoria.	Itens 3.3.6, 7.1 - RANP 43:2007 - Práticas de Gestão N°3 e N°7 - SGSO; BSEE - Subpart O - 30 CFR Part 250.1503.	1. Verificar a existência de um Programa de Auditorias Internas que contemple os treinamentos realizados em todas as bases/ unidades marítimas. 2. Verificar se o processo de auditoria interna abrange a avaliação da validade e renovação dos treinamentos de segurança mencionados acima e se as não conformidades são tratadas de forma adequada.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em relação a realização das auditorias internas de modo a verificar o treinamento do pessoal embarcado, nas normas, procedimentos, simulados, Drills, treinamentos obrigatórios, entre outros. Deve ser avaliado levando em consideração os tratamentos realizados, os planos de ação e outras ações provenientes de auditorias anteriores, bem como a previsão e o planejamento de outras auditorias.
08. Avaliação da desempenho														
34	GRHU0034E-2	Sistemática de avaliação de desempenho dos funcionários.	A empresa deverá possuir uma sistemática que indique como é realizada a avaliação de desempenho de seus funcionários. Essa sistemática deve ser amplamente divulgada entre as equipes.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a sistemática de avaliação de desempenho dos funcionários e sua divulgação. Analisar os formulários ou sistemas informatizados de avaliação. Analisar a periodicidade do processo.	Requisito do Cliente.	1. Verificar por amostragem se existe avaliação 360°, como são definidas as metas e como estas são avaliadas. 2. Verificar se o processo de feedback é documentado e se a liderança é treinada para dar feedback. 3. Verificar como é a atuação do RH, se apenas registra ou atua como suporte e orientação.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função da sistemática de avaliação de desempenho dos funcionários, conforme especificado na coluna de verificação.
36	GRHU0036E-2	Feedback e conhecimento dos funcionários próprios no processo de avaliação de desempenho.	Na empresa o processo de avaliação e feedback deverá ocorrer com o conhecimentos dos funcionários próprios.	Somente U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se o processo de feedback é amplo e se todo o processo ocorre de forma que os funcionários tenham conhecimento. Analisar os sistemas informatizados ou os formulários de registro utilizados para o feedback.	Requisito do Cliente.	1. Verificar como a empresa informa aos colaboradores sobre os indicadores de performance de seus trabalhos. 2. Verificar se ocorre a divulgação ampla ou é apenas restrita aos avaliados. 3. Se a liderança fornece feedback aos funcionários ao fim de cada processo de análise, de forma a orientá-los.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado em função da sistemática utilizada para avaliação dos funcionários em relação aos feedbacks recebidos e se o processo é feito de forma transparente e visualizado por todos os envolvidos, de forma a evitar favorecimentos.



Gestão de Fornecedores

Nº	Código do Requisito	Título	Requisito	Local	Aplicação	Análise		Tipo de Critério	CNC	Orientações	Documentação	Verificação (Mínima)	Registro	Critério de Avaliação
						Docs.	In loco							
01. Parcerias com fornecedores nacionais e estrangeiros														
1	GFOR0001B-1	Sistemática de parceria com fornecedores pela segurança operacional	A empresa deve possuir sistemática de parcerias com fornecedores nacionais e estrangeiros, que contemple diretrizes para tornar os fornecedores corresponsáveis pela segurança operacional.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Observar nos documentos referentes a sistemática de contratação dos fornecedores, se os mesmos incluem os fornecedores como também responsáveis pela segurança operacional.	Item nº 8.4.2 - ISO 9001:2015; BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1914; Item 2.4 - IOGP 432-02:2017; Item nº 5.3.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO.	Verificar se a sistemática contempla os itens do requisito.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Este requisito deve ser avaliado em função dos aspectos, que devem ser previstos no contrato de prestação de serviços/fornecimento de bens e evidenciados por meio das reuniões de Kick-off do contrato.
2	GFOR0002C-1	Garantia do trabalho realizado com segurança por parte dos fornecedores	A empresa deve ter sistemática de verificação da gestão do fornecedor, quanto a política de gestão dos empregados, referente à capacitação para a prática de trabalhos seguros em suas instalações, em acordo com o próprio sistema de gestão e SMS.	Base e U.M.	OP, RE e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se o procedimento busca uma análise de currículos e histórico do colaborador, assim como entrevistas com colaboradores dos fornecedores.	Item nº 8.4.2 - ISO 9001:2015; BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1914; Item nº 5.3.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO.	Verificar por amostragem alguns currículos de colaboradores dos fornecedores.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Este requisito deve ser avaliado em função dos aspectos que devem estar previstos nos documentos de sistema de gestão, com foco na segurança operacional na unidade marítima.
6	GFOR0006C-1	Sistemática de Pré Qualificação dos Fornecedores em SMS e segurança operacional.	A empresa deve utilizar uma sistemática de pré-qualificação dos fornecedores de bens que considere os aspectos de SMS e de segurança operacional.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Observar o procedimento da sistemática de pré qualificação dos fornecedores de bens da empresa. Além de avaliar se a empresa possui procedimento de pré-habilitação, deve ser verificado se este é corretamente e sistematicamente aplicado, e se os critérios são compatíveis com a criticidade dos bens fornecidos.	Item nº 8.4.2 - ISO 9001:2015; Item nº 5.3.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO.	1. Verificar se existe procedimento oficializando o processo. 2. Verificar por amostragem se a sistemática de pré-qualificação está implantada.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Este requisito será avaliado na base em função da empresa possuir procedimento de pré-habilitação, devendo ser verificado se este é corretamente e sistematicamente aplicado e se os critérios são compatíveis com a criticidade dos serviços a serem prestados.
02. Conhecimento e treinamento de fornecedores														
3	GFOR0003B-1	Conhecimento e participação dos terceirizados fixos no Plano de Emergência	Os terceirizados fixos nas unidades devem estar capacitados para suas responsabilidades no plano de emergência da instalação.	Base e U.M.	OP, RE e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Observar se pelo menos parte do efetivo de prestadores de serviço residente na unidade marítima possui papéis claros no plano de emergência. Analisar se é feita alguma distinção entre os terceirizados e ou contratados da Petrobras.	Item nº 8.4.2 - ISO 9001:2015; Item 2.2.2.3 - North West European HSE Case Guidelines for MODU's - 2002; Item nº 5.3.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO.	1. Verificar, por entrevistas, os colaboradores dos fornecedores indicados como participantes. 2. Verificar se todos colaboradores que embarcam nas unidades possuem alguma atribuição definida, se participam ou não do plano de emergência. 3. Verificar o Fire & Scape Plan, plano de Resposta a Emergência e tabela de fainas onde devem constar todos os participantes e suas respectivas responsabilidades.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Este requisito deve ser avaliado, com foco no plano de emergência, quanto à atribuição de papéis aos colaboradores dos fornecedores que prestam serviços de forma residente na unidade marítima. Para os demais, que prestam serviço sob demanda, verificar evidências que comprovam o conhecimento dos mesmos sobre o plano de emergência.
4	GFOR0004C-2	Instrução e capacitação dos terceirizados fixos, temporários e do cliente sobre os perigos da instalação	A empresa deve ter sistemática para garantir que os terceirizados fixos, temporários e do cliente sejam capacitados e instruídos regularmente sobre as práticas de trabalho seguro e os perigos da instalação. A sistemática de controle deve ser acessível na base e na sonda.	Base e U.M.	OP, RE e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a Matriz de treinamento da empresa quanto à inclusão dos colaboradores dos fornecedores, nos tópicos a este respeito.	Item nº 8.4.2 - ISO 9001:2015; Itens 2.2.1.4, 2.2.2.3 - North West European HSE Case Guidelines for MODU's - 2002; Item nº 5.3.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO.	1. Verificar por amostragem os treinamentos realizados para fornecedores fixos, temporários e do cliente, quanto ao atendimento aos treinamentos operacionais e de segurança. 2. Verificar a sistemática de controle eficaz de treinamentos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da matriz de treinamento, verificando se pelo menos os colaboradores dos fornecedores de prestação de serviço residentes na unidade marítima, estão incluídos nos treinamentos relacionados aos perigos da instalação. Verificar evidências desses treinamentos.
5	GFOR0005B-1	Treinamento dos colaboradores próprios, terceirizados fixos e temporários nas Regras de Ouro da Petrobras	A empresa deve ter sistemática para garantir o treinamento e o entendimento dos colaboradores próprios, terceirizados fixos e temporários nas Regras de Ouro da Petrobras.	Base e U.M.	OP, RE e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar a Matriz de treinamento da empresa quanto à inclusão dos colaboradores dos fornecedores nos tópicos a este respeito.	Contrato Petrobras; Anexo de SMS; Item nº 5.3.2.a e 5.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO.	Verificar por amostragem o treinamento nas Regras de Ouro. Realizar entrevistas para garantir o conhecimento dos funcionários nas regras de ouro.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Este requisito deve ser avaliado em função das evidências que comprovam a participação periódica dos colaboradores dos fornecedores na Regras de Ouro. Monitoramento periódico por parte da empresa a este aspecto deve ser comprovado através de avaliação da sistemática.
7	GFOR0007C-1	Registro dos Treinamentos dos prestadores de serviço terceirizados fixos e temporários com enfoque em segurança operacional.	A empresa deve ter uma sistemática de controle dos registros de treinamento dos colaboradores terceirizados fixos e temporários com enfoque na segurança operacional para não permitir a execução de serviços sem a devida capacitação.	Base e U.M.	OP, RE e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar os registros de treinamentos dos fornecedores, verificando se há algum fornecedor não treinado em terra ou à bordo.	Item nº 8.4.2 - ISO 9001:2015; Itens 2.2.1.4, 2.2.2.3 - North West European HSE Case Guidelines for MODU's - 2002; Item nº 5.3.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO.	1. Verificar por amostragem os registros de treinamentos dos terceirizados fixos e temporários. 2. Caso a empresa não tenha os registros dos treinamentos dos terceirizados, verificar se a empresa verifica a gestão da contratada. 3. Verificar sistemática e implementação de verificação de treinamentos de terceiros Petrobras, tento em vista a segurança operacional.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Este requisito deve ser avaliado em função das evidências apresentadas pela empresa, dos registros de treinamento dos colaboradores.

21	GFOR0021C-1	Sistemática de qualificação de funcionários de terceiros.	A empresa deve possuir uma sistemática de verificação da qualificação (certificação e manutenção do certificado) dos funcionários terceirizados fixos, temporários e do cliente.	Somente Base	OP, RE e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se na sistemática de verificação está contemplando os treinamentos mínimos de cada função de acordo com o IADC para as atividades desenvolvidas por terceiros e em caso de fornecedores do cliente (Petrobras) verificar a qualificação adequada ao serviço (Certificação e manutenção de certificados).	RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO; KSA IADC para cargos de bordo e base. BSEE - Subpart O - 30 CFR Part 250.1506.(c)	1. Verificar por amostragem se os cargos ou funções possuem na matriz de treinamento o mínimo exigido pelo IADC. 2. Verificar por amostragem treinamentos em NR's e sistemática de como é garantido que subcontratados fixos e temporários apenas execute as tarefas com os devidos treinamentos 3. Verificar sistemática e implementação de verificação de treinamentos de terceiros Petrobras, tento em vista a legislação. 4. Verificar por amostragem preenchimento e atendimento ao formulário de subcontratados da Petrobras.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação. Atenção em não solicitar documentos com dados pessoais dos funcionários.	Esse requisito deve ser avaliado através da comparação da matriz de treinamento apresentada pela empresa e o KSA IADC recomendado por função, principalmente para treinamentos fundamentais para cada cargo.
26	GFOR0026C-1	Treinamento de terceiros em procedimentos, atividades e processos da empresa.	A empresa deve possuir uma sistemática de controle e de armazenamento dos registros de treinamento de terceirizados nas suas atividades, procedimentos e processos.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar a sistemática controle e os planos de treinamento de equipes terceirizadas, tanto em procedimentos quanto em processos.	ISO 30405:2016; Item 3.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO.	1. Verificar por amostragem se os cargos ou funções desenvolvidas por terceiros, possuem registros de treinamento nos procedimentos e processos da empresa. E como a sistemática realiza o controle e trata esses registros e inconformidades. 2. Verificar a integração do RH com o departamento de Fornecedores. 3. Verificar sistemática e implementação de verificação de treinamentos de terceiros Petrobras, tento em vista a segurança operacional	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado na base da empresa e ter foco na sistemática de controle, tratamento dos registros e inconsistências. Deve avaliar também os registros dos treinamentos de terceiros por amostragem nos procedimentos e processos da empresa.
03. Critérios para identificação de fornecimentos críticos														
8	GFOR0008B-1	Categorização dos fornecedores em críticos e não críticos.	A empresa deve possuir sistemática de categorização dos fornecedores em: "críticos" ou "não críticos" derivada dos equipamentos identificados nas análises de risco da Unidade.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Observar se esse tipo de informação está contido no procedimento da empresa ou se existe sistemática.	Item n° 8.4.1 - ISO 9001:2015; Item n° 11.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°11 - SGSO.	1. Verificar se existe sistemática. 2. Verificar se a sistemática define claramente os tipos de fornecimento críticos. 3. Verificar por amostragem se a classificação está sendo feita de forma correta. 4. Verificar se essa definição é revista periodicamente.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Este requisito deverá ser avaliado de acordo com os critérios de seleção de fornecedores e sua compatibilidade com a criticidade identificada.
9	GFOR0009B-1	Determinação de Níveis Críticos dos bens e serviços fornecidos.	A empresa deverá ter sistemática para determinar os níveis de criticidade dos bens e serviços.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar o procedimento de determinação das criticidades das serviços ou produtos.	Item n° 11.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°11 - SGSO. Item 5.6.1.1 - API SPEC Q1:2016.	1. Verificar o procedimento de determinação das criticidades dos serviços ou produtos. 2. Verificar por amostragem se a classificação está sendo feita de forma correta na base e a bordo com o almoxarife.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Este requisito deverá ser avaliado se os critérios de definição das atividades e produtos forem compatíveis com a criticidade identificada.
10	GFOR0010C-1	Gestão de fornecedores de insumos críticos	A empresa deve possuir sistemática de monitoramento e gestão de fornecedores de recursos críticos (insumos: fluidos hidráulicos, sobressalentes), relacionados à operação.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se a sistemática prevê uma gestão os insumos críticos relacionados à operação.	Item n° 8.4.1 - ISO 9001:2015; Item n° 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°11 - SGSO.	1. Verificar se a sistemática contempla os itens do requisito. 2. Verificar por amostragem se a sistemática está implantada/operacional (e.g. alertas).	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Este aspecto se refere principalmente a estoques de produtos críticos relacionados à operação, e deve ser avaliada a sistemática de monitoramento desses estoques e principalmente monitoramento dos fornecedores críticos quanto ao tempo de reposição.
04. Auditorias nos fornecedores														
11	GFOR0011C-2	Plano de Auditoria dos fornecedores.	A empresa deve ter um plano de auditoria nos fornecedores críticos, para a garantia da qualidade de produtos e serviços.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se plano de auditorias existe e está sendo cumprido.	Item n° 9.2.1 - ISO 9001:2015; Item 5.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO. Item 7.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°7 - SGSO.	Verificar se o plano de auditorias está em dia, e se todos os fornecedores, categorizados como críticos, estão presentes no plano.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar se existe um cronograma de auditorias, assim como periodicidade das mesmas, além da aderência ao cronograma ou planejamento das auditorias.
12	GFOR0012C-2	Critérios específicos para cada auditoria	A empresa deve possuir critérios específicos de cada auditoria nos fornecedores e um escopo para cada uma delas e demonstrar que as realiza com apresentação de relatórios ou formulários de auditorias em fornecedores.	Somente Base	OP e PQ	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se os itens de verificação das auditorias compreende um escopo definido para cada fornecedor, com base na tipologia do produto ou serviço fornecido crítico ou não crítico, assim como o respectivo relatório.	Item n° 9.2.1 - ISO 9001:2015; Item 7.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°7 - SGSO.	1. Verificar se os relatórios ou formulários são padronizados ou se possuem campos específicos para auditoria em fornecedores de produtos ou serviços críticos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar se a empresa possui a sistemática específica de auditoria para cada tipo de fornecedor, ou se o check-list padrão contempla todas as áreas de interesse, no qual seja possível a customização dos itens, a depender do tipo de fornecedor que estará sendo auditado.

05. Avaliação dos fornecedores de serviço														
13	GFOR0013B-1	Critérios de avaliação e monitoramento dos fornecedores de serviço críticos e não-críticos.	A empresa deve possuir uma forma de avaliação dos fornecedores, que deve incluir aspectos relacionados à segurança operacional, à qualidade de fornecimento de serviços e ao sistema de gestão.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Observar se a empresa avalia periodicamente seus fornecedores de serviço no que tange aos aspectos de segurança operacional e de sistemas de gestão ao menos dos fornecedores críticos.	Itens 8.4.3, 9.1.3 - ISO 9001:2015; Item n° 5.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO. 250.1506.(c) Item N° 5.2.1 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar como são utilizadas as avaliações dos fornecedores, sanções, não contratar novamente, vantagens competitivas. 2. Verificar se alguma avaliação é feita a bordo, através de sistemas ou formulários.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar se a sistemática contempla aspectos relacionados à segurança operacional.
14	GFOR0014C-2	Sistemática de avaliação e seleção inicial dos fornecedores de serviço.	A empresa deverá possuir sistemática de avaliação inicial e seleção de fornecedores de serviços com base em sua capacidade de fornecer atividades, de acordo com os requisitos da organização, e atendimento aos aspectos de segurança operacional, focando em melhoria contínua.	Somente Base	OP, RE e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar a sistemática de avaliação inicial e seleção de fornecedores de serviços, assim como o histórico de avaliações que foi feita no passado sendo considerado para fornecimentos futuros.	Item n° 5.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO; Item 5.6.1.1 - API SPEC Q1:2016. Item N° 5.2.1 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar a sistemática para determinar a capacidade dos fornecedores de serviços em fornecer atividades de acordo com a necessidade da empresa. 2. Verificar se são consultados banco de dados de fornecimentos anteriores e se são feitas visitas periódicas aos fornecedores com notas de avaliação. 3. Verificar como é planejada a atividade do fornecedor à bordo; 4. Verificar como é acompanhada essa atividade à bordo; 5. Verificar como é avaliada essa atividade e isso alimenta as novas contratações; 6. Verificar se a contratada possui supervisão do serviço contratado, capacitada para a atividade;	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Verificar a sistemática de avaliação inicial dos fornecedores, sob aspectos de segurança operacional, através de procedimentos do sistema de gestão de fornecedores e atendimento ao que foi especificado pela empresa quanto à requisitos técnicos do produto ou serviço que está sendo adquirido, focando também nos aspectos de melhoria contínua, através de ferramentas como rankings de acompanhamento das avaliações anteriores, mostrando claramente como isso deve impactar na escolha de um fornecedor já avaliado.
06. Procedimentos de preservação														
15	GFOR0015E-1	Preservação dos produtos durante o transporte para a unidade marítima (logística).	A empresa deverá ter sistemática que oriente ou avalie os métodos usados para preservar o produto e as partes constituintes ao longo da execução e entrega do produto no destino pretendido, a fim de manter a conformidade com os requisitos técnicos. Conforme aplicável, a preservação deve incluir marcas de identificação e rastreabilidade, transporte, manuseio, embalagem e proteção.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar como a sistemática aborda os métodos utilizados para a preservação dos produtos durante o transporte para a unidade marítima.	Item 5.7.6.1 - API SPEC Q1:2016.	1. Verificar como a sistemática aborda os métodos utilizados para a preservação dos produtos. 2. Verificar se a sistemática contém uma análise ou relatório das lições aprendidas com problemas durante o transporte ou elogios pelo transporte bem realizado.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar se existe sistemática para garantia da qualidade da preservação de itens adquiridos de fornecedores, quando da entrega e preparação para envio a unidade marítima.
07. Processos de Compra														
16	GFOR0016E-1	Especificação e critérios de aceitação dos produtos requisitados de fornecedores críticos	A empresa deverá possuir uma sistemática de adequação das informações de aquisição especificadas, antes de sua comunicação ao fornecedor crítico.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a adequação das informações de aquisição antes da comunicação com o fornecedor, para garantir descrição precisa do produto a ser comprado. As informações de compras enviadas ao fornecedor crítico devem ser documentadas e descrever adequadamente o produto a ser adquirido, incluindo os critérios de aceitação.	Item 8.4.1 - ISO 9001:2015; Item 5.6.2 - API SPEC Q1:2016.	1. Verificar por amostragem como são passadas as informações sobre os produtos críticos a serem adquiridos. 2. Verificar se as lições aprendidas durante as compras são retro alimentadas ao processo.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar os documentos de aquisições críticas, quanto ao detalhamento técnico do insumo, nível de informação e critérios de aceitação do produto.
17	GFOR0017E-1	Sistemática de controles associados à produção de produtos críticos.	A empresa deverá possuir uma sistemática ou procedimento que descreva os controles associados à produção de produtos críticos.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a sistemática que versa sobre os controles utilizados na fabricação dos produtos.	Item 5.7.1.1 - API SPEC Q1:2016.	1. Verificar a sistemática ou procedimento que descreve os controles utilizados na fabricação dos produtos. 2. Verificar como são controlados, se são feitas reuniões para discussão e análise. 3. Verificar se são definidas metas a serem alcançadas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar as evidências dos pedidos de compra, quanto à existência de instruções e controles que devem ser utilizados na produção de insumos críticos.
18	GFOR0018E-1	Sistemática de verificação dos requisitos de compra para aquisição de produtos críticos.	A empresa deverá possuir sistemática para a verificação, ou outras atividades necessárias, para garantir que os produtos ou serviços considerados críticos adquiridos atendam aos requisitos de compra especificados.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a sistemática de verificação, visando garantir que os produtos atendam aos requisitos da compra.	Item 5.6.3 - API SPEC Q1:2016.	1. Verificar a sistemática, visando garantir que os produtos atendam aos requisitos da compra. 2. Verificar se as lições aprendidas durante as compras são retro alimentadas ao processo.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar os documentos e especificações do pedido de compra, e confrontar com as informações enviadas pelos fabricantes, avaliando se as mesmas estão com status de atendidas.

08. Gestão e Conformidade Legal da mão de obra terceirizada														
22	GFOR0022C-0	Sistemática de verificação de conformidade legal de terceirizados.	A empresa deve possuir uma sistemática de verificação da conformidade legal dos funcionários terceirizados.	Somente Base	OP, RE e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar atendimento a requisitos legais de pessoal terceirizado.	Item 6.3.2. RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°6 - SGSO; Item 6.1.3 - ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 6.1.3 - ABNT NBR ISO 45001:2018; Itens 2.14, 4.6A - IOGP 423-02 Checklist 2017. Item N° 1.5 - RANP 46:2016 - SGIP.	Verificar sistemática de atendimento a requisitos legais por pessoal terceirizado.	Registro padrão, basta visualizar, sem a necessidade de cópias da documentação.	Esse requisito deve ser avaliado através da verificação da sistemática adotada para garantir que todos os requisitos legais são cumpridos pelas empresas terceirizadas.
23	GFOR0023D-1	Sistemática de verificação dos Sistemas de Gestão de seus fornecedores.	A empresa deve possuir uma sistemática de verificação dos sistemas de gestão das diversas áreas, incluindo SMS, de seus fornecedores.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar a sistemática de verificação dos sistemas de gestão e de SMS nos fornecedores.	Itens n° 8.4.2, 8.4.3 - ISO 9001:2015; BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.191; Item n° 5.3.2 (a) - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO.	Verificar a sistemática de verificação dos sistemas de gestão e de SMS por amostragem.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar a sistemática de verificação dos sistemas de gestão e de SMS dos fornecedores por amostragem.
24	GFOR0024C-1	Estrutura organizacional de gerenciamento de segurança das terceirizadas ou subcontratadas	A empresa deverá possuir estrutura organizacional de gerenciamento de segurança devidamente documentada que atenda a atuação das empresas subcontratadas.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar o organograma e os procedimentos apresentados pela empresa.	Item 1.3.1, 1.3.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Itens 1.1, 2.4, 3.1, 3.2, 3.18, 3.23, 3.24, 5.1H, 5.8A, 5.11 - IOGP 423-02 Checklist 2017	Verificar os documentos disponibilizados pela empresa em relação a segurança requerida nas atividades e operações das subcontratadas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, com foco na existência de procedimentos de segurança e designação formal de alguns funcionários próprios dedicados em garantir a segurança nas atividades e operações das subcontratadas.
27	GFOR0027E-0	Certificação de equipamentos críticos de terceiros contratados pela operadora ou pelo cliente	A empresa deverá exigir dos contratados os certificados e testes de equipamentos críticos que possuam impacto nas operações, como barreiras de prevenção ou mitigação. Exemplo: MPD, ROV, SSC etc.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Avaliar onde são registrados e validades dos certificados dos equipamentos dos terceiros da operadora ou do cliente.	Requisito do cliente	1. Verificar onde são armazenados e controlados os certificados dos equipamentos do cliente. 2. Verificar qual a periodicidade dessa verificação das validades dos certificados. 3. Verificar qual o tratamento dado em caso de encontrar inconsistências nos certificados.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, com base nos certificados e testes do equipamentos críticos contratados.
28	GFOR0028E-0	Manutenção de equipamentos críticos de terceiros contratados pela operadora ou pelo cliente	A empresa deverá exigir dos contratados planos de manutenção, responsável pela manutenção dos equipamentos, reposição de sobressalentes e treinamentos para operação dos equipamentos. Avaliar como são tratados os equipamentos e atividades de terceiros que são identificados como barreiras.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se a manutenção dos equipamentos de terceiros é gerenciada dentro do sistema de manutenção da empresa ou em outro software. Avaliar também se o processo é similar com o processo de manutenção de equipamentos próprios ou se tem sistemática diferenciada para cada caso.	Requisito do cliente	1. Verificar como são gerenciados as rotinas de manutenção dos equipamentos críticos dos terceiros. 2. Verificar se há tratamento diferenciado para equipamentos críticos e não críticos. 3. Verificar se o processo de manutenção é similar ao processo dos equipamentos próprios. 4. Verificar se há um responsável local, para acompanhamento das manutenções críticas. 5. Verificar se segue o plano macro de manutenção da empresa.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, com base no controle das manutenções dos equipamentos contratados realizadas por seus contratados em sua área operacional.



Gestão de Ativos

Nº	Código do Requisito	Título	Requisito	Local	Aplicação	Análise		Tipo de Critério	CNC	Orientações	Documentação	Verificação	Registro	Critério de Avaliação
						Docs.	In loco							
01. Governança														
1	GATI0001C-2	Política de Gestão de Ativos	A empresa deverá possuir uma política de gestão de ativos com foco na produtividade do ativo, garantindo a melhor disponibilidade possível dos ativos.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se a política está alinhada à norma de gestão de ativos, e se cita as premissas de manutenção, testes, inspeção, calibração entre outros	Item 13.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°13 - SGSO; Item 5.2 - ABNT NBR ISO 55001:2014.	1. Verificar se a política versa minimamente sobre: manutenção, inspeção, calibração, testes, certificação, ou troca de equipamentos. 2. Verificar o conhecimento a bordo sobre a política de gestão de ativos, e se a mesma é seguida por parte das lideranças da unidade. 3. Verificar se a política analisa a vida produtiva do ativo garantindo a melhor disponibilidade possível dos ativos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado tanto na Base quanto na unidade marítima, com foco nos processos, onde se espera encontrar minimamente descritos na política a rotina de manutenção, inspeção, calibração, testes, certificação, ou troca de equipamentos.
2	GATI0002C-2	Responsabilidades atribuídas à gestão de ativos	A empresa deverá assegurar que as responsabilidades e autoridades para os papéis relevantes sejam atribuídas e comunicadas dentro da organização.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a alta direção da empresa atribui responsabilidades e autoridades às gerências operacionais, ou designados de mesmo nível de competência, de modo a garantir os objetivos da gestão de ativos. Analisar se o organograma da empresa reflete as responsabilidades atribuídas.	Item 13.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°13 - SGSO; Item 5.3 - ABNT NBR ISO 55001:2014.	1. Verificar se o sistema estabelece atribuições às gerências operacionais, e se os membros da alta direção são informados do desempenho do sistema de gestão de ativos. 2. Verificar a bordo se os responsáveis pela manutenção conhecem suas atribuições descritas na política.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse requisito foca nos processos, onde deve ser avaliado se as responsabilidades estão bem definidas no sistema de gestão, e como ocorre a participação da liderança no processo.
3	GATI0003C-2	Comprometimento da liderança na gestão de ativos	A empresa deverá garantir o comprometimento da liderança com o sistema de gestão de ativos.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Assegurar que o comprometimento da liderança é compatível com os objetivos da organização, de forma que os funcionários se sintam apoiados por seus superiores, provendo a colaboração multifuncional.	Item 1.3.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item 5.1 - ABNT NBR ISO 55001:2014.	Verificar por amostragem se os líderes aplicam as ferramentas de gestão da empresa, tanto na base quanto na unidade, e se os colaboradores possuem canais efetivos de comunicação com suas lideranças. Um exemplo de registro pode ser: Registros em reuniões da liderança para análise crítica dos resultados da manutenção.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado na Base, onde o Auditor deverá evidenciar a participação da liderança nos processos e decisões de fornecimento de estrutura e insumos para as operações e manutenção dos ativos.
4	GATI0004D-1	Fluxo de Comunicação alinhado com a gestão de ativos	A empresa deverá assegurar que o fluxo de comunicação entre as partes envolvidas esteja alinhado com a política, objetivos e metas da gestão de ativos.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar se as comunicações, incluindo alterações e revisões de documentos sejam difundidas entre as partes envolvidas.	Item 1.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Itens 7.4, 7.5, 7.6 - ABNT NBR ISO 55001:2014.	Verificar por amostragem os registros de envio das comunicações, alterações e revisões do sistema de gestão de ativos, na base e seus desdobramentos na unidade.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado tanto na Base quanto na unidade marítima. Na auditoria de base, o foco será averiguar o fluxo de comunicação e na U.M serão realizadas entrevistas para averiguar se as comunicações estão chegando a todos envolvidos.
50	GATI0050C-1	Verificação de conformidade de procedimento (VCP) de manutenção	A unidade deverá identificar os procedimentos de manutenção cuja conformidade deve ser verificada, e garantir a execução das verificações de conformidade dos procedimentos críticos de manutenção.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a matriz de VCP e comparar com os procedimentos críticos provenientes da análise de risco. Entrevistar as pessoas para verificar o conhecimento no procedimento cujo VCP foi recém aplicado.	Itens 3.3.5, 3.3.6 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°3 -SGSO; Item 15.2.1 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°15 -SGSO;	1. Verificar origem e controle da lista de procedimentos que devem passar pela verificação de conformidade. 2. Verificar a matriz de treinamento em VCP. 3. Verificar se existem treinamentos atrasados, se é atualizado e se ocorre uma nova verificação após a atualização. 4. Verificar o controle das lições aprendidas e qual a sistemática de revisão de procedimentos baseada nos pontos levantados no VCP.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função dos procedimentos documentados e como se dá o processo verificação de conformidade.
5	GATI0005E-2	Definição de critérios para indicadores e para aprovação de atrasos	A empresa deverá assegurar a definição dos critérios utilizados para indicadores e para aprovação da gestão de atrasos.	Base e U.M.	OP, RE	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se os critérios definidos estão relacionados aos determinados pela indústria, tanto para a definição dos indicadores de controle, quanto em relação às boas práticas de segurança para a aprovação das atrasos nas manutenções ou planos de manutenção. Analisar como referência os indicadores de manutenção de classe mundial.	Itens 8,1, 9,1 - ISO 55001:2014.	1. Verificar se na política de gestão de ativos, ou documento similar, existe a definição dos critérios para a definição dos indicadores e critérios para a aprovação dos atrasos. 2. Verificar se pessoal de bordo conhece os indicadores e se iniciativas são tomadas a depender dos resultados dos mesmos.	Solicitar documentação com os valores dos indicadores atualmente utilizados e a memória de cálculo. E também a registros de atraso de manutenção.	Esse requisito será avaliado na base, por meio dos documentos apresentados.
6	GATI0006C-2	Monitoramento dos indicadores da gestão de ativos	A empresa deverá possuir uma sistemática de mensuração, monitoramento e análise crítica das gestão de ativos. Deve utilizar indicadores de classe mundial.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar os indicadores e análises críticas realizadas pela gerência e/ou alta direção. Estabelecer parâmetro de comparação com indicadores de classe mundial utilizados na manutenção.	Item 6.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°6 - SGSO; Itens 6.2, 6.2.1 - ISO 55001:2014.	1. Verificar por amostragem alguns indicadores e sua correlação com os objetivos do sistema de gestão. Comparar com indicadores de manutenção de classe mundial. 2. Verificar a bordo a utilização desses indicadores para a melhoria dos processos.	Reportar os indicadores utilizados na empresa, bem como sua fórmula de cálculo, valor atual e metas.	A avaliação desse requisito deve ser feita considerando a sistemática na base da empresa, verificando eficácia, monitoramento e alcance dos indicadores. Já na unidade marítima devem ser verificadas as evidências que são utilizadas para a consolidação dos resultados.

02. Gestão de equipamentos críticos														
7	GATI0007B-2	Identificação de equipamentos e sistemas críticos	A empresa deverá possuir uma sistemática ou procedimento para a identificação de equipamentos e sistemas críticos devidamente registrada no sistema de manutenção.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Observar se a sistemática ou o procedimento consegue identificar de forma clara a criticidade dos equipamentos e sistemas, classificando-os e diferenciando dos processos dos demais equipamentos.	Item 11.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°11 -SGSO; Item 6.4 – ISO 31000:2018;	1. Verificar quais e quantos equipamentos são classificados como críticos na sistemática de identificação da empresa. 2. Verificar a correspondência com os equipamentos críticos da análise de risco da unidade.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com foco nos processos e deve ser medido em função da identificação dos equipamentos críticos.
51	GATI0051B-2	Gerenciamento dos equipamentos e sistemas críticos	A empresa deverá possuir uma sistemática de gerenciamento dos equipamentos, sistemas críticos.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar, com foco no gerenciamento, como a empresa controla seus equipamentos e sistemas críticos, que foram derivados dos HSE Case/Análise de Risco da Unidade, Lead time, custo ou outro forma utilizada pela empresa para determinar seus elementos críticos. Verificar como são revistas as criticidades, se são em reuniões, se possui prazos definidos, se eventos são gatilhos, ou se a base orienta a nova criticidade.	Item 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°11 -SGSO;	1. Verificar por amostragem o gerenciamento dos equipamentos e sistemas a partir de sua criticidade. 2. Verificar como são revistas as criticidades, se ocorre em reuniões, se há prazos definidos, se eventos são gatilhos, ou se a base orienta a nova criticidade. (Melhorar um pouco o texto e colocar verificação da sistemática)	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado considerando dois itens: o primeiro é como é definida a criticidade e o segundo é como se dá o gerenciamento dos elementos a partir de sua criticidade.
8	GATI0008C-2	Critérios de aceitação para aquisição de equipamentos críticos	A empresa deverá apresentar procedimentos de controle de qualidade e especificações técnicas que deverão ser seguidas na aquisição de equipamentos críticos.	Somente Base	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar os planos de inspeção e teste, procedimentos de controle de qualidade e especificações técnicas dos equipamentos críticos. Analisar a utilização de testes de aceitação para aceitação dos equipamentos críticos adquiridos.	Item 13.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO.	1. Verificar por meio de amostragem a consistência dos procedimentos de Controle de Qualidade para aquisição de equipamentos críticos no sentido de atendimento a requisitos normativos e às condições dos fabricantes. 2. Verificar também, quando for o caso, os testes de aceitação.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com foco nas evidências de testes realizados, testes de aceitação, requisitos prévios, planos de inspeção, entre outras evidências que comprovem a qualidade da gestão dos equipamentos críticos.
52	GATI0052E-0	Sistemática de controles associados à manutenção de elementos críticos	A empresa deverá possuir sistemática de controles associados à manutenção de produtos/materiais críticos.	Base e U.M.	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar os controles associados ao processo de manutenção do produto.	Item 5.7.1.1 - API SPEC Q1:2016.	1. Verificar por amostragem os controles associados ao processo de manutenção do produto. 2. Verificar como são controlados, se são feitas reuniões para discussão e análise. 3. Verificar se são definidas metas a serem alcançadas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Avaliar a existência de sistemática ou procedimentos, instruções técnicas, etc., que definam controles associados ao processo de manutenção, realizado por contratadas.
03. Processo de manutenção														
9	GATI0009C-2	Elaboração do plano de manutenção e inspeção	A empresa deverá criar seu plano de manutenção / inspeção a partir dos manuais dos fabricantes, ou de estudos de engenharia, ou ainda pelo aprendizado oriundo de avaliação e histórico de falhas.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se a empresa possui um plano de manutenção / inspeção desenvolvido a partir de manuais de fabricantes ou de estudos de engenharia.	Item 13.2.1 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Itens 6.2.1, 6.2.2 - ISO 55001:2014; Itens 13.2.3 e 13.2.4 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar se o plano de manutenção e inspeção está de acordo com os fabricantes ou setor de engenharia, e alinhado com a normativas, principalmente para os equipamentos classificados como críticos. 2. Estratégias de manutenção: run to failure; manutenções preventivas, corretivas ou preditivas. 3. Verificar se são previstas, implementadas e documentadas ações corretivas e preventivas e preditivas para tratamento dos desvios identificados durante a execução dos planos e procedimentos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com foco nas evidências observadas na base e na unidade marítima de uma sistemática de verificação dos planos de manutenção / inspeção, que buscam minimizar falhas nos equipamentos.
10	GATI0010C-2	Planejamento das atividades de manutenção e inspeção	A empresa deverá fazer um planejamento para alcançar os objetivos da gestão de ativos, determinando e documentando: o alinhamento dos recursos à demanda; o que e como será feita a atividade; a definição de responsabilidades; prazos de conclusão.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a empresa possui documentado o planejamento das atividades de manutenção e inspeção, planejando a manutenção completa dos equipamentos, definindo responsabilidades, quantificando os recursos e garantindo em todo o processo a segurança necessária durante a manutenção.	Item 13.2.1 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Item 6.2.2 - ISO 55001:2014. Itens 13.2.3 e 13.2.4 – RANP 46:2016 – SGIP	1. Verificar através de amostragem se as atividades de Manutenção e Inspeção têm sido executadas em conformidade com o planejado e com a segurança necessária.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar esse requisito através da documentação apresentada com o planejamento das atividades de manutenção ou inspeção sem desprezar a segurança.
11	GATI0011C-2	Programação das atividades de manutenção e inspeção	A empresa deverá fazer uma programação das atividades de manutenção e inspeção para alcançar os objetivos da gestão de ativos: definindo prioridades na manutenção ou inspeção de equipamentos em função do evento topo em caso de falha; identificando e avaliando riscos e oportunidades; avaliação de impactos em decorrência das atividades de manutenção e inspeção no cronograma das atividades da unidade marítima.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a empresa possui documentada a programação das atividades de manutenção e inspeção, priorizando equipamentos críticos, observando o impacto da falha, avaliando os impactos das manutenções na operação, avaliando e identificando riscos e oportunidades, e garantindo a segurança durante a manutenção.	Item 13.2.1 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Item n° 6.2.2 - ISO 55001:2014. Itens 13.2.3 e 13.2.4 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar por amostragem se as atividades de Manutenção e Inspeção têm sido executadas em conformidade com o programado e com a segurança necessária. 2. Verificar quais as análises adotadas para definir os critérios de priorização: FMEA ou outra análise.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar esse requisito através da documentação apresentada com o planejamento das atividades de manutenção ou inspeção sem desprezar a segurança.

12	GATI0012B-2	Sistemática de gerenciamento de atrasos	A empresa deverá possuir uma sistemática de controle dos atrasos no planejamento e execução das manutenções	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Observar como a empresa controla junto ao setor de engenharia os atrasos no planejamento e na execução das manutenções. Analisar se existe tratativa diferenciada para equipamentos relacionados como críticos na análise de risco da unidade.	Item 13.3.5 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Item 16.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°16 -SGSO.	1. Verificar o planejamento das manutenções identificando atrasos e o respectivo tratamento da anomalia. 2. Verificar se a execução das manutenções ocorre no prazo determinado e, em caso de discrepância, como a engenharia da empresa atua para corrigir o procedimento ou prazo requerido para a manutenção. 3. Verificar se o gerenciamento de atrasos das manutenções é suportado por análises de risco ou processo de MoC, que avaliam a indisponibilidade do equipamento em questão. E também se há análises específicas para equipamentos críticos levando em consideração a criticidade da análise de risco da unidade. 4. Verificar se existem outros equipamentos críticos ou não com manutenção atrasada também, que possam aumentar os riscos dessa postergação ou que fazem parte do mesmo sistema.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado em relação ao gerenciamento de possíveis atrasos no planejamento ou execução das manutenções por parte da engenharia da empresa. Pontuar boas práticas percebidas e fazer referência no relatório.
13	GATI0013B-2	Sistemática de gerenciamento das ordens de manutenção ou instruções de manutenção	A empresa deverá possuir sistemática que garanta o tratamento desde a abertura até o encerramento das ordens de manutenção ou instruções de manutenção.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar a sistemática das ordens de manutenção. Analisar se o encerramento é feito quando a manutenção é concluída e não se o técnico encerra a ordem de manutenção quando encontra uma alteração, ou falta algum insumo ou recurso e por fim o técnico encerra a ordem de manutenção.	Itens 13.2, 13.3.4 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO.	1. Verificar a sistemática das ordens de manutenção. 2. Verificar como são tratados os desvios e problemas encontrados durante a execução da ordem de manutenção.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco na sistemática de abertura e encerramento das ordens de serviço.
14	GATI0014B-2	Execução das atividades e elaboração das instruções de trabalho	A empresa deverá definir claramente como devem ser realizadas as atividades de manutenção e inspeção de seus equipamentos. Esse procedimento deve ser de fácil acesso e entendimento dos funcionários ou terceiros envolvidos.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar se a empresa possui procedimentadas as atividades de manutenção e inspeção, e se estes são alinhados com normativas, manuais e recomendações da engenharia. Avaliar se as atividades têm sido executadas de acordo com os procedimentos estabelecidos.	Itens 13.2, 13.3.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Item 7.6.3 - ISO 55001:2014.	1. Verificar o acesso aos procedimentos e a clareza dos mesmos. 2. Verificar se os procedimentos são alinhados com normativas, manuais ou recomendações da engenharia. 3. Verificar se a instrução de trabalho foi seguida e em caso contrário, como isso é registrado no sistema. 4. Verificar se foi realizada alguma manutenção com PT, se sim, avaliar em conjunto com as PT de Operações. 5. Verificar como se realimenta o sistema com melhorias no plano e instruções de trabalho.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado por amostragem em função da acessibilidade e clareza dos procedimentos. Avaliar também o alinhamento a normas, manuais ou recomendações da engenharia, bem como se a instrução de trabalho foi seguida.
15	GATI0015C-2	Sistemática de controle de documentação e registros das manutenções e inspeções realizadas	A empresa deverá possuir uma sistemática de controle das documentações e registros gerados durante as manutenções e inspeções	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática de controle de registros das manutenções e inspeções.	Item 13.3.1 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Itens n° 7.5, 7.6 - ISO 55001:2014.	1. Verificar através de amostragem se a empresa aplica a sistemática de controle de documentação e registros. 2. Verificar se todos os recursos que foram utilizados e toda atividade realizada, incluindo também manutenções corretivas, foram reportados.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base no controle de registros de inspeções e manutenções realizados no sistema de gestão de ativos da empresa.
18	GATI0018C-2	Sistemática de gerenciamento das manutenções corretivas	A empresa deve ter um planejamento de gerenciamento das manutenções corretivas.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a empresa possui uma sistemática, plano ou procedimento que vise um melhor gerenciamento e registro das manutenções corretivas.	Itens 13.2.1, 13.2.2, 13.3.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Itens 7.6.2, 7.6.3 - ISO 55001:2014.	1. Verificar a documentação que comprove o gerenciamento das manutenções corretivas. 2. Verificar se a empresa registra manutenções corretivas vinculadas à sua origem, seja uma falha durante teste, utilização, ou ainda detectado durante inspeção.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado em função da análise de um plano, sistemática ou procedimento de gerenciamento das manutenções corretivas.
17	GATI0017D-2	Banco de dados com registros das manutenções, inspeções, calibrações, certificações, testes, falhas, defeitos dos ativos da unidade marítima	A empresa deverá possuir um sistema informatizado que archive e gerencie todas as informações das atividades realizadas, e as falhas ou defeitos observados.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar se o software é alimentado de forma a permitir gerenciamento e análise eficazes do setor de engenharia da empresa.	Itens 13.3, 13.4 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Item 7.6.3 - ISO 55.001:2014.	1. Verificar os relatórios emitidos pelo banco de dados e a utilização dos mesmos para a gestão de ativos. 2. Verificar por amostragem alguns registros contidos no banco de dados, avaliando possíveis inconsistências. 3. Caso ocorram falhas durante as PMs como essas são tratadas e registradas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado em função da utilização do software e como ele auxilia a engenharia nas tomadas de decisão. Planilhas não são consideradas controle efetivo.

63	GATI0063E-0	Banco de dados de falhas	A empresa deve ter acesso a um banco de dados de falhas de qualidade	Somente Base	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Avaliar se a divisão do tipo de manutenção executada está adequadamente nomeada (preventiva, corretiva, preditiva). Avaliar se o banco de dados fornece a taxa de falhas no nível dos componentes e de sub-níveis dos equipamentos. Os dados devem conter informações de fabricação, operação e histórico de reparos. Avaliar se existe um procedimento para registro das falhas no banco de dados de falhas.	Itens 13.3.1, 13.3.5 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Itens n° 7.5, 7.6 - ISO 55.001:2014. Itens 5, 8 - IEC 60300-3-2:2004 Item 6.11 - IEC 60300-3-10:2001 Itens 7.1.2, 7.1.3 - ISO 14224:2016	1. Verificar se a empresa está associada a um banco de dados específico para a área de O&G. (Exemplo Rapid 53) 2. Verificar, se caso a empresa não estiver associada a um banco de dados externo, se a empresa possui um banco de dados interno, compartilhado entre todos os ativos da empresa.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado em função da utilização do software e como ele auxilia a engenharia nas tomadas de decisão. Planilhas não são consideradas controle efetivo.
16	GATI0016C-2	Sistemática de registro de falha nos testes e defeitos dos equipamentos	A empresa deverá possuir uma sistemática de registros e tratamento dos eventos de falha e defeitos apresentados nos equipamentos.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática de registro e tratamento dos eventos de falha e defeitos dos equipamentos. Analisar se os registros são tratados de forma a criar uma curva de aprendizagem. A avaliação da atualização dos planos de manutenção deve ser baseado nos estudos das falhas e defeitos.	Itens 13.3.1, 13.3.5 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Itens n° 7.5, 7.6 - ISO 55.001:2014. Itens 5, 8 - IEC 60300-3-2:2004 Item 6.11 - IEC 60300-3-10:2001 Itens 7.1.2, 7.1.3 - ISO 14224:2016	1. Verificar toda a sistemática desde o registro até as análises das falhas ou defeitos ocorridos. 2. Verificar se o setor de engenharia da empresa participa ativamente das análises das falhas ou defeitos e sugere as mudanças que devem ser realizadas. 3. Verificar se a atualização dos planos de manutenção é baseada nos estudos das falhas e defeitos. 4. Verificar se existe um processo contínuo de melhoria do registro das falhas. 5. Verificar a qualidade do registro das falhas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base na sistemática de registro e tratamento das falhas ou defeitos dos equipamentos.
19	GATI0019D-2	Sistemática para análise de falha	A empresa deverá possuir uma sistemática estruturada e reconhecida pela indústria com análises de falhas, relatórios, procedimentos e registro das ações tomadas.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar se o procedimento identifica a causa raiz da falha, se avalia e caracteriza os impactos da falha observada, se a falha pode ser associada a um evento de topo e se prevê recomendações ou manutenções preventivas para evitar a recorrência dessa falha. Deve existir um registro ao final de cada manutenção, com histórico dos serviços realizados em cada manutenção crítica. Analisar se a empresa utiliza alguma ferramenta de classe mundial, formalizada por meio de relatórios, para realizar análise de falhas críticas. Exemplos: 6 sigma, diagrama de Ishikawa, cinco porquês, árvore de falhas, diagrama de paretos, etc.	Itens 13.3.5, 13.4 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Itens n° 7.5, 7.6 - ISO 55001:2014; Task 104, 105 - MIL-STD-785; Anexo F - ISO 14224:2016; Itens 6.4, 6.7 - ISO 31000:2018; Itens 13.2.3 e 13.2.4 - RANP 46:2016 - SGIP.	1. Verificar por amostragem algumas análises realizadas e o tratamento posterior. 2. Verificar no sistema a falha pode ser rastreada e vinculada a OS corretiva, preventiva ou preditiva. 3. Verificar se o registro histórico dos testes existe, e se existir observar: na ocorrência de falhas como estas são tratadas. 4. Verificar a definição de falhas críticas, não limitado a ISO 14224.	Obter uma cópia do modelo da técnica utilizada para fins de relatório.	Esse requisito será avaliado com base nas evidências apresentadas pela empresa em relação às análises de falha realizadas e seu tratamento posterior.
20	GATI0020D-2	Critérios adotados para revisão do plano de manutenção	A empresa deverá possuir na sistemática de gestão de ativos os critérios a serem adotados para a revisão do plano de manutenção	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Observar se a revisão do plano de manutenção é devida a adequação de cronograma, análise de falhas, identificação de melhorias, boas práticas da indústria ou se é proveniente de uma gestão de mudança.	Itens 13.1, 13.4 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Itens 13.2.3 e 13.2.4 - RANP 46:2016 - SGIP; Item 9.3 - ISO 55001:2014.	Verificar os critérios adotados para a revisão do plano de manutenção.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base nos critérios adotados para a revisão do plano de manutenção.
21	GATI0021E-1	Avaliação das estratégias de manutenção e implementação de manutenção preditiva	É recomendável que a empresa busque melhorar seus processos, considerando também, se aplicável, a utilização de manutenções preditivas.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se a empresa possui algum tipo de análise preditiva de seus equipamentos.	Requisito do Cliente	Verificar se a empresa possui alguma análise de equipamentos (por exemplo, análises de: corrente, tensão, pressão, vibração, termográfica, análise de óleo, condutância de baterias) para fins de manutenção preditiva.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base na sistemática ou análise que permita verificar quando a manutenção preditiva é a estratégia de manutenção mais recomendada.
22	GATI0022E-0	Técnicas de manutenção preditiva utilizadas	Se a empresa utilizar a manutenção preditiva deverá apresentar quais as técnicas de monitoramento são usadas para identificação do estado de seus equipamentos.	Somente U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Observar quais são as técnicas de manutenção preditiva utilizadas para orientação da intervenção nos equipamentos.	Requisito do Cliente	Verificar as análises dos dados obtidos via manutenção preditiva, utilizados para determinação da intervenção por manutenção corretiva nos equipamentos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Verificar por amostragem a aplicação das diferentes técnicas de manutenção preditiva usadas, os seus resultados, as análises dos resultados, e a tomada de decisão de quando e qual intervenção de manutenção será realizada.
23	GATI0023E-0	Estudo analítico no qual se baseia para utilizar manutenção preditiva	Se a empresa utilizar a manutenção preditiva deverá apresentar o estudo com análise das variáveis que determinam quais técnicas e qual periodicidade a manutenção deve ser realizada.	Somente U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se os monitoramentos ou análises são suficientes para determinar o momento da manutenção a partir do estudo realizado.	Requisito do Cliente	Verificar por amostragem as informações utilizadas para a manutenção preditiva.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Verificar se a análise da estratégia de manutenção é suficiente para indicar quais equipamentos deverão ser avaliados por manutenção preditiva, o período da manutenção e qual técnica preditiva.

04. Auditoria no processo de manutenção														
24	GATI0024C-2	Auditoria interna ou externa no processo de manutenção	A empresa deve ter previsto em seu calendário, ao menos uma auditoria interna ou externa em intervalo não superior a 24 meses.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se o cronograma de auditorias prevê ao menos uma auditoria interna ou externa a cada dois anos no máximo.	Itens 7.1, 7.2, 7.3, 7.4 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°7 -SGSO; Item 9.2.1, 9.2.2 - ABNT NBR ISO 55001:2014.	Verificar se a empresa possui ao menos uma auditoria realizada nos últimos dois anos e se já tem planejada outra auditoria em no máximo dois anos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito avaliará se o programa de auditoria interna é realizado dentro da periodicidade máxima de dois anos.
25	GATI0025C-2	Plano de Auditorias de equipamentos	A empresa deverá ter estabelecido um Plano de Auditorias que englobe o Sistema de Manutenção.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se existem planos estabelecidos e implementados, que garantam a manutenção do programa de Auditorias, incluindo frequência, métodos e requisitos a serem auditados.	Item 7.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°7 -SGSO; Item 9.2.2 - ABNT NBR ISO 55001:2014.	Verificar por amostragem se os planos de auditoria englobam o sistema de manutenção.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito avaliará se a empresa possui um plano previamente definido de auditorias regulares no sistema de gestão de ativos.
27	GATI0027C-2	Pendências ou não conformidades resultantes da auditoria	A empresa deverá possuir sistemática de tratamento das pendências e não conformidades apontadas nas auditorias técnicas da Petrobras e de terceiros.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar como é a sistemática da empresa para o tratamento das pendências e não conformidades observadas durante a Auditoria técnica da Petrobras.	Item 7.4 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°7 -SGSO; Item 10.1 - ABNT NBR ISO 55001:2014; Norma Petrobras N-2753; API STD 53:2018.	1. Verificar se os planos de ação provenientes da sistemática são cumpridos, e se a sistemática prevê avaliação após implementação das ações para solucionar pendências e não conformidades. 2. Verificar a quitação de pendências ou não conformidades de auditorias anteriores.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco na sistemática de tratamento das pendências ou não conformidades: - São gerados planos de ação; - Esses planos são executados no prazo determinado; - Existe uma avaliação das ações após sua implementação.
05. Processos de preservação dos ativos da unidade														
29	GATI0029C-2	Sistemática de preservação dos ativos da empresa	A empresa deverá possuir uma sistemática de preservação dos ativos da empresa.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática de preservação dos ativos da empresa, durante toda a vida útil do ativo. Normalmente é controlado pelo imediato da unidade.	Itens 10.2, 10.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°10 -SGSO; Item 13.1 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO.	Verificar o processo de preservação dos ativos e a periodicidade das atividades de preservação, em todo o período de vida útil da unidade, incluindo plano de pintura e tratamento de corrosão da unidade.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado de acordo com a sistemática ou procedimento de preservação dos ativos da empresa.
30	GATI0030C-1	Preservação Inicial e Armazenamento	A preservação inicial de equipamentos, peças e componentes deverá basear-se em condições de armazenamento especificadas e pela duração aplicável.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se nos procedimentos de preservação inicial constam as características de armazenamento do equipamento.	Itens 10.2, 10.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°10 -SGSO; Item nº 4.4.3, 4.4.7 - NORSOK Z006 Rev.2	Verificar por amostragem se os equipamentos, peças e componentes estão devidamente armazenados conforme especificações do fabricante e/ou procedimentos da empresa.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito avaliará se as recomendações do fabricante e demais cuidados cabíveis são adotados para os equipamentos adquiridos pela empresa.
31	GATI0031E-1	Intervalos de Manutenção de Preservação	A empresa deverá garantir que as Manutenções de Preservação que ocorrerem em intervalos superiores a 1 semana incluam as verificações abrangidas pelos intervalos inferiores na Lista de Verificação de Manutenção de Preservação. Para cada intervalo, há uma descrição da verificação a ser executada.	Base e U.M.	OP	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	As manutenções de preservação devem ocorrer em intervalos previamente determinados. Observar se as manutenções de preservação estão sendo feitas com base nas especificações de acordo com a periodicidade da NORSOK, outra norma ou ainda alguma diretriz do setor de Engenharia da empresa. A NORSOK estabelece que os períodos mais utilizados estão entre uma até vinte e quatro semanas.	Item nº 4.4.5 - NORSOK Z006 Rev.2	Verificar por amostragem se as Manutenções de Preservação estão sendo executadas em conformidade com os parâmetros estabelecidos na Lista de Verificação de acordo com sua respectiva periodicidade.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado através da comparação das listas de verificação com o que foi executado, no que diz respeito a à periodicidade das manutenções.
32	GATI0032E-2	Realização da inspeção de recebimento para garantir a preservação dos equipamentos	Os equipamentos deverão passar por inspeção de recebimento de material para garantir as condições de preservação.	Base e U.M.	OP	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a consistência da documentação e relatórios de recebimento de materiais.	Item nº 4.4.6 - NORSOK Z006 Rev.2	Verificar por amostragem se os equipamentos passam por Inspeção de recebimento.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base na comparação entre as inspeções de recebimento e o estado atual dos equipamentos.
33	GATI0033E-1	Pintura e proteção anti corrosão	A empresa deverá realizar pintura e proteção anti corrosão nos equipamentos de acordo com suas especificações.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se estão sendo executados processos de pintura e proteção anti corrosão dos equipamentos de acordo com suas especificações.	Item nº 4.4.8 - NORSOK Z006 Rev.2	1. Verificar por amostragem os registros de pintura e proteção corrosiva. 2. Verificar na unidade como está o plano de pintura e comparar com o planejado.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito avaliará principalmente a preservação e pintura da unidade marítima.
34	GATI0034C-1	Plano de Preservação	Um plano contendo todas as etapas da preservação deverá ser criado para cada equipamento/tipo de equipamento/anteparas/linhas e outras partes estruturais da unidade.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a consistência do plano de preservação criado para cada equipamento/tipo de equipamento/anteparas/linhas e outras partes estruturais da unidade.	Itens 13.1, 13.4 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO;	Verificar por amostragem se estão contidos nestes dossiês documentos como: Instruções especiais, procedimentos de embalagem, procedimento para remoção de proteção, planilha de controle de componentes tóxicos (tintas epóxi etc.), relatórios de preservação e listagem dos números de identificação dos equipamentos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado em função dos dossiês dos equipamentos e dos ativos da empresa, conforme descrito na coluna de verificação.
06. Análise de estoques														
35	GATI0035B-2	Procedimento de definição do estoque mínimo dos equipamentos críticos	A empresa deve ter uma sistemática que garanta para equipamentos críticos um estoque mínimo.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar se a empresa possui uma lista de equipamentos, ferramentas ou sobressalentes críticos que devem possuir estoque mínimo. Analisar se a definição desse estoque é baseada na estratégia da engenharia para cada equipamento.	Item 13.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Item 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°11 -SGSO.	1. Verificar por amostragem a garantia do estoque mínimo dos equipamentos listados como críticos. 2. Verificar se o lead time de aquisição é considerado na definição do estoque mínimo.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar esse requisito em relação à existência ou não de um estoque mínimo de equipamentos, ferramentas, sensores ou sobressalentes críticos.
36	GATI0036B-2	Sistema de verificação e análise de estoques	A empresa deve ter uma sistemática de análise e verificação dos estoques.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar se a empresa possui uma rotina de verificação dos estoques mínimos de seus equipamentos. Analisar se a definição desse estoque é baseada na estratégia da engenharia para cada equipamento.	Item 13.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Item 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°11 -SGSO.	1. Verificar se o procedimento garante a verificação rotineira do estoque (inventário) dos insumos e peças de reposição dos equipamentos críticos. 2. Verificar como é feito o gerenciamento do estoque de forma a garantir os pontos de ressurgimento dos insumos e peças de reposição.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito avaliará a sistemática de verificação dos estoques mínimos dos equipamentos, ferramentas, sensores ou sobressalentes críticos.
37	GATI0037B-2	Sistemática de aquisição de equipamentos sobressalentes e kits de reparo para equipamentos críticos	A empresa deverá possuir uma sistemática definida para aquisição de equipamentos sobressalentes e kits de reparo dos equipamentos críticos.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar se a sistemática de aquisição de equipamentos sobressalentes para equipamentos críticos possui um processo distinto dos demais. Analisar se a definição desse estoque é baseada na estratégia da engenharia para cada equipamento.	Item 13.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO.	Verificar se o processo de aquisição de sobressalentes para equipamentos críticos garante que as diretrizes de compra são aplicadas de forma diferenciada dos demais equipamentos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Assim como o anterior, esse requisito será avaliado com foco nos processos, esse deve ser medido através da análise de processos de aquisição dos equipamentos, sobressalentes e reparos.

38	GATI0038E-1	Controle das áreas de armazenamento dos estoques	A empresa deverá indicar quais as suas áreas de armazenamento designadas ou salas de estoque para evitar danos ou deterioração do produto, uso pendente ou entrega.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar como a empresa gerencia suas áreas de armazenamento, barreiras contra danos e questões de logística.	Item 5.7.6.2 - API SPEC Q1:2016.	Verificar como a empresa gerencia suas áreas de armazenamento e a logística para garantir que não falte um determinado produto.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito avaliará como a empresa gerencia suas áreas de armazenamento e planeja suas-logística.
39	GATI0039E-1	Sistemática ou procedimento para aquisição emergencial de equipamento e materiais	A empresa deve ter uma sistemática para aquisição emergencial de equipamentos ou materiais, críticos ou não críticos.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se a sistemática apresenta uma alternativa mais rápida para aquisições emergenciais. Analisar qual a sistemática de compra de equipamentos ou sobressalentes, e verificar se o procedimento de logística garante a não falta do equipamento na unidade e se é baseado na estratégia da engenharia para cada equipamento.	Requisito do Cliente	Verificar se a sistemática de compra emergencial de equipamentos garante que o equipamento chegue no prazo e não ocorra falta.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito complementa o requisito de aquisição de equipamentos críticos, mas nesse deve ser avaliado o processo de aquisição dos equipamentos não críticos em casos de situações emergenciais.
07. Parcerias com empresas de inspeção e/ou manutenção														
40	GATI0040C-2	Parceria com terceiros para inspeção e manutenção	A empresa deverá possuir um procedimento de parceria com empresas de manutenção / inspeção de equipamentos.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se o procedimento de parceria com empresas de manutenção e inspeção de equipamentos permite que a empresa monitore as atividades feitas na unidade e os processos das empresas terceirizadas	Item 5.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°5 -SGSO; Item n° 8.3 - ABNT NBR ISO 55001:2014.	Verificar por amostragem se a empresa possui monitoramento das atividades e processos empregados por parceiros.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito avaliará se os procedimentos garantem que as atividades realizadas por terceiros estão sob controle da empresa.
41	GATI0041C-2	Sistemática de avaliação dos riscos e monitoramento das atividades e processos associados à terceirização	A empresa deverá avaliar o impacto da terceirização no cumprimento dos objetivos e metas da gestão de ativos, bem como determinar e documentar o controle e monitoramento dos processos terceirizados.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Garantir que as equipes terceirizadas estejam informadas e envolvidas na comunicação das políticas de gestão de ativos. Avaliar se os riscos associados à terceirização dos serviços estão devidamente mapeados e controlados pela empresa. Analisar os métodos de monitoramento de desempenho das empresas terceirizadas e suas respectivas avaliações.	Item 5.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°5 -SGSO; Itens 8.3, 9.1, 7.2, 7.3, 7.6 - ABNT NBR ISO 55001:2014.	1. Verificar por amostragem a qualificação, realizar entrevistas e comprovar através de registros que a comunicação pertinentes à gestão de ativos seja conhecida pelos terceirizados. 2. Verificar se os riscos estão mapeados nas atividades realizadas por terceiros. 3. Verificar por amostragem os indicadores de desempenho das empresas terceirizadas.	Reportar os indicadores dos fornecedores monitorados pela empresa, bem como sua fórmula de cálculo, valor atual e metas.	A avaliação desse requisito deve ter foco em evidências que apontem que a comunicação dos assuntos pertinentes à gestão de ativos sejam de conhecimento dos terceirizados.
42	GATI0042C-2	Garantia de competência, responsabilidades técnicas e treinamento dos terceiros	A empresa deverá avaliar, gerir e garantir que os colaboradores terceirizados tenham competência para execução das demandas, e que possuam treinamentos operacionais adequados à realização das atividades.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Garantir que os colaboradores terceirizados possuam competências e treinamentos específicos para as funções a serem exercidas e estejam informados das políticas de gestão de ativos. Analisar como são geridas as responsabilidades técnicas dos terceirizados em relação aos serviços prestados.	Item 5.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°5 -SGSO; Item n° 7.2 - ABNT NBR ISO 55001:2014.	1. Verificar por amostragem as competências, treinamentos e qualificações dos funcionários terceirizados, em relação às funções desempenhadas. 2. Verificar como é feita a gestão das responsabilidades técnicas dos terceirizados.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base em entrevistas, registros de treinamento e certificados de qualificação de funcionários terceirizados. Será avaliada também a gestão existente das responsabilidades técnicas dos terceiros.
08. BOP e demais Equipamentos do Sistema de Controle de Poço (ESCP)														
44	GATI0044C-2	Procedimentos de teste dos Equipamentos do Sistema de Controle de Poço (ESCP)	A empresa deverá possuir um procedimento de testes dos equipamentos que esteja alinhado e seguindo as recomendações normativas.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se os procedimentos de testes e relatórios estão em conformidade às normas citadas.	Item 13.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Item n°9 - Testes dos ESCP Norma Petrobras N-2753; Item 7.3 - Pressão de teste do BOP Norma Petrobras N-2752; Anexo C - API STD 53:2018; Anexo A - NORSOK D-010.	Verificar se a documentação dos testes dos ESCP, e os relatórios seguem recomendações normativas.	Anexar ao relatório qual norma é utilizada, o procedimento e um exemplo de sequência operacional dos testes.	Esse requisito será avaliado com base em evidências. Os modelos de procedimentos de teste serão comparados aos relatórios gerados e será verificado se estão embasados em normas regulamentadoras.
45	GATI0045B-2	Testes dos ESCP	A Unidade marítima deve realizar os testes dos equipamentos do sistema de controle de poço (ESCP) com a periodicidade mínima específica nas normas de referência.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Observar se a sonda possui registro físico ou eletrônico de todos os testes realizados nos ESCP quando este está ou não instalado na cabeça do poço.	Item 13.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°13 -SGSO; Item n°9 - Testes dos ESCP Norma Petrobras N-2753; Item 7.3 - Pressão de teste do BOP Norma Petrobras N-2752; Anexo C - API STD 53:2018; Anexo A - NORSOK D-010.	1. Verificar testes funcionais e hidrostáticos de todos os ESCP, seja com BOP instalado ou não. 2. Verificar se a periodicidade mínima requerida nas normas de referência estão sendo obedecidos, caso contrário, solicite MoC de postergação para análise. 3. Verificar se o registro histórico dos testes existe, e se existir observar na ocorrência de falhas como estas são tratadas (MoC e ou APR). 4. Verificar se existe um controle de ciclo de fechamento e abertura de cada componente, de modo a prevenir manutenções.	Se houver controle, anexar ao relatório algum tratamento realizado devido a falha, e o controle de ciclos de abertura e fechamento dos componentes do BOP.	Esse requisito será avaliado com base em evidências da realização de testes do BOP positivos e negativos. Avaliar se existe o controle de ciclos de abertura e fechamento, bem como o tratamento feito em casos de falhas.
49	GATI0049C-1	Histórico de Falhas do sistema ESCP	A empresa deverá possuir uma sistemática para investigação de incidentes com os ESCP de modo a tratar causa raiz destas falhas e evitar recorrência. Além disso, deve dispor de controle de comunicação destas falhas ou o mal funcionamento ao fabricante.	Base e U.M.		<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se a sonda possui o registro das falhas ocorridas nos equipamentos de ESCP com respectivos tratamentos e comunicação ao fabricante.	Item 13.3.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°13 - SGSO; Item 6.5.11 e Anexo D - API STD 53:2018.	Verificar se a empresa possui padrão para tratamento das não conformidades no equipamentos de ESCP e se os relatórios da investigação apontam claramente a falha, com identificação da causa raiz e as ações para evitar recorrência, e que a não conformidade tenha sido comunicada ao fabricante.	Solicitar relatórios das últimas falhas ocorridas no BOP e avaliar os registros.	Esse requisito deve ser avaliado com foco em evidências da realização de alguma investigação de falha do BOP, de tal forma que possam ser evidenciados os relatórios com a definição da causa raiz.

09. Confiabilidade														
53	GATI0053E-1	Programa de Confiabilidade	Deve haver um documento descritivo definindo <u>um</u> o programa de confiabilidade da sonda	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	O programa deve demonstrar objetivos claros de: (1) Aumentar confiabilidade / disponibilidade de cada sistema (2) Reduzir a demanda por homem-hora de manutenção e suporte de logística (3) Prover informação gerencial (4) Prever o impacto em custo e planejamento.	MIL-STD-785B (4 - General Requirements, Task 101) IEC 60300-1 (A.2)	O documento deve destacar: 1. Abrangência: O plano deve cobrir todos os sistemas críticos. 2. Responsáveis pela implementação do plano (engenheiros/técnicos). 3. Estratégias de controle de qualidade. 4. Estratégias de avaliação de desempenho. 5. Técnicas aplicadas em cada sistema crítico (todos os sistemas críticos deve ser aplicada uma das técnicas disponíveis). 6. Gestão banco de dados de falhas. 7. Metodologia de controle de implementação, análise crítica e atualização periódica do programa.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base no conteúdo e implementação do programa de confiabilidade.
55	GATI0055E-0	Análise de Consequências (Qualitativo)	Deve ter ao menos um estudo de análise de consequências (qualitativo).	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Verificar se algumas destas análises foram realizadas: Análise por Árvore de Falhas (FTA) Análise por Árvore de Eventos (ETA) Worst Case Scenario (WCS) Modelagem de vulnerabilidade / Sneak circuit analysis (SCA) Diagrama de Blocos de Confiabilidade (RDB) Inspeção Baseada em Risco (RBI - qualitativo)	IEC 60300-3-1 (FTA A.1.2) IEC 60300-3-1 (ETA A.1.3) IEC 60300-3-1 (RDB A.1.4) IEC 60300-1 (WCS A.2.2) IEC 61078 (RDB) MIL-STD-785, Task 201 (RDB), 203 (RDB), 205 (SCA) API RP 750 (RBI)	1. Verificar se o método escolhido é apropriado ao sistema em que foi aplicado. 2. Verificar se os componentes foram rankeados de acordo com o seu impacto na confiabilidade. 3. Verificar se foi utilizado FTA para construção da FMEA. 4. Verificar se existe divisão entre FMEA de projeto e de processo. Verificar abrangência (sistemas críticos) 5. Verificar se há classificação de falhas críticas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base na técnica utilizada para ao menos 1 sistema crítico.
56	GATI0056E-0	Análise de Frequência (Quantitativo)	Deve ter ao menos um estudo de análise de frequência (quantitativo)	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Verificar se algumas destas análises foram realizadas: RAM - Análise de Confiabilidade, Disponibilidade e Manutenibilidade Redes bayesianas Simulação de Monte Carlo Análises de Markov Petri net analysis Métodos booleanos Inspeção Baseada em Risco (RBI - quantitativo) LOPA	N-2782 N-2781 IEC 60300-1 (tabela 1 e 4.4) IEC 60300-3-1 (Markov A.1.5 / Petri A.1.6 / Monte Carlo A.2.3) IEC 61078 (RDB, Markov, booleanos, quantitativos) IEC 61165 - Markov MIL-STD-758B (50.2.2.3) API RP 750 (RBI) ISO 14224 (Anexo C) IEC 61703	1. Verificar se a análise chegou ao nível dos componentes dos equipamentos. 2. Verificar se foi realizada RBD para o estudo (quando couber). 3. Verificar a consistência dos dados de falha utilizados. 4. Verificar se foram estudadas as curvas apropriadas para cada componente. 5. Verificar se o método escolhido é apropriado ao sistema em que foi aplicado. 6. Verificar se os blocos foram classificados corretamente em reparáveis e não-reparáveis. 7. Verificar software/metodologia de cálculo. 8. Verificar se foram considerados fatores externos 9. Verificar se os componentes foram rankeados de acordo com o seu impacto na confiabilidade. 10. Caso aplicado RBI, verificar se o sistema é de fato relevante para a sua aplicação (Ex. linhas de alta pressão)	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base na técnica utilizada para ao menos 1 sistema crítico.
57	GATI0057E-0	Manutenção Centrada em Confiabilidade e Manutenção Baseada na Condição	A empresa deve ter implementado a política de manutenção centrada em confiabilidade e / ou manutenção baseada na condição em ao menos um sistema crítico.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	1. A empresa deve produzir um relatório consolidando todas as etapas realizadas. 2. O MCC deve ser precedidos de estudos utilizando diagrama de blocos. 3. Ambos os estudos devem ser precedidos de um FTA / FMEA ou outro estudo analítico / frequencial. 4. Para MCC, verificar se existe uma árvore de decisão para definir as tarefas do plano de manutenção. 5. Verificar se existe a implementação de MBC. 6. Verificar se existem aprovações gerenciais entre cada uma das etapas da MCC/MBC. +L63	MIL-STD-3034 (5. Detailed Requirements) ISO 17359 ISO 13379 SAE JA1012	1. Deve estar claramente identificadas as funções, modos de falha, consequências e ações, as quais devem ser representativas e gerenciáveis. 2. Verificar se existe correlação entre todos os elementos que fazem parte da MCC. 3. A quantidade de tarefas associadas ao MCC devem ser proporcionalmente significativas em relação ao número total de tarefas do sistema. 4. Verificar se existe um processo de revisão periódica das tarefas. 5. Caso possua MBC, verificar se foram identificados todos componentes e processos do sistema; se os alertas foram definidos com critérios objetivos; utiliza algum modelo para diagnóstico / prognóstico	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base na política de manutenção centrada em confiabilidade e / ou manutenção baseada na condição para ao menos 1 sistema crítico.

58	GATI0058E-0	Avaliação de desempenho	A empresa deve possuir indicadores para avaliar corretamente o desempenho de seus ativos, com foco em redução de custos, logística, homem-hora e aumento de confiabilidade / disponibilidade.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Avaliar quais são os processos ou sistemática utilizada pela empresa para mensurar o desempenho dos seus ativos.	60300-3-2 60300-3-10 (5.1; 6.4.2) 60300-3-14 (6.3.2; 8.2.3) MIL-STD-785 (4.4.2) ISO 20815 / D.3.4.1 ISO 14224 (tabela 7, Anexo C e E) IEC 61078 (E.4) IEC 61703 (Anexo A)	1. Verificar se os indicadores utilizam MTBF, MTTR e disponibilidade para avaliar o desempenho dos ativos. 2. Verificar se os indicadores estão utilizando os parâmetros de confiabilidade, disponibilidade e manutenibilidade. 3. Verificar quais critérios foram utilizados para determinação do parâmetro que será avaliado por sistema (confiabilidade, disponibilidade ou manutenibilidade) de acordo com a sua necessidade operacional. 4. Verificar se existe distinção do parâmetro de avaliação de acordo com a necessidade de cada sistema crítico. 5. Verificar se as análises envolvem uma relação de custo-benefício das iniciativas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base na nos indicadores e critérios utilizados pela empresa para mensurar o desempenho de seus ativos.
10. Gestão Energética														
59	GATI0059E-0	Política Energética	A empresa deverá possuir política energética conforme NBR 50001	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Verificar a existência de política energética na empresa	ISO 50001:2018 ISO 50004:2021	1 - Verificar existência de política energética dentro de seu planejamento estratégico, corroborando o comprometimento da liderança com o uso eficiente de energia. 2 - Deve estar alinhada ao negócio e propósito da empresa 3 - Deve incluir compromisso da empresa com a gestão energética, atendimento aos requisitos legais, alocação de recursos e melhoria contínua 4 - Evidenciar se a política está devidamente documentada/divulgada/disponível para toda a força de trabalho e partes interessadas. 5 - Verificar aleatoriamente e de forma amostral o conhecimento da força de trabalho sobre a política de gestão da energia	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base e na unidade, em função da existência ou não de uma Política Energética, e em função do conhecimento da política.
60	GATI0060E-0	Sistema de Gestão de energia	A unidade deverá possuir sistema de gestão de energia conforme NBR 50001	Somente Base	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Verificar se o sistema de gestão de energia atende aos requisitos da NBR ISO 50001.	ISO 50001:2018 ISO 50004:2021	1 - Verificar a existência de certificação ou autodeclaração explícita de conformidade com a norma; 2 - Verificar a existências de metas e objetivos declarados no planejamento estratégico da empresa associados ao uso e consumo de energia; 3 - Verificar a existência de indicadores de desempenho energéticos e linhas de base energéticas; 4 - Verificar o desdobramento das metas estabelecidas para a liderança da empresa; 5 - Verificar a existência de sistemática para acompanhamento / monitoramento / controle dos indicadores e planos de ação com análise crítica de forma a garantir a execução das iniciativas bem rodar o PDCA dentro do processo. 6 - Verificar a existência de equipe de gestão de energia.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da sistemática ou processo de gestão de energia da empresa.
61	GATI0061E-0	Gestão de fornecedores vinculados à gestão energética	Política de fomento a aquisição de produtos e serviços energeticamente eficientes	Somente Base	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Verificar a existência de política de aquisição que privilegie de bens e serviços energeticamente eficientes	ISO 50001:2018 ISO 50004:2021	1 - Avaliar se as políticas fomentam a aquisição de bens e serviços energeticamente eficientes 2 - Evidenciar processo de aquisição em que a política tenha sido usada (com sucesso ou não)	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	
62	GATI0062E-0	Gestão de projetos vinculados à gestão energética	Política de fomento a execução de projetos energeticamente eficientes	Somente Base	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Verificar a existência de política estabelecendo os critérios para seleção de projetos que estabeleçam critérios que considerem a eficiência energética	ISO 50001:2018 ISO 50004:2021	1 - Avaliar as políticas, diretrizes, documentações de referência da empresa para seleção de projetos 2 - Evidenciar processo em que a política tenha sido usada (com sucesso ou não) 3 - Existe algum projeto voltado a redução de emissão de gases de efeito estufa	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	

11. Segurança Cibernética														
54	GATI0054E-0	Política de Gestão de Segurança Cibernética de Sistemas de Automação	A empresa deverá possuir uma política de gestão de Segurança Cibernética de Sistemas de Automação, garantindo a melhor disponibilidade possível dos ativos.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Observar se a política está alinhada à norma de gestão de segurança cibernética de sistemas de automação (IEC-62443) nos domínios: gestão de mudanças, manutenção da infraestrutura lógica, manutenção da infraestrutura física, gestão da obsolescência tecnológica, gestão de ativos de automação industrial, prevenção contra softwares maliciosos, segurança das redes de automação, controle de acesso, gestão dos backups, proteção contra fatores ambientais, controle de acesso físico às salas de controle e estações de operação e plano de continuidade do negócio.	IEC-62443, Resolução IMO MSC.428(98), Circular IMO MSC-Fal.1/Circ.3, SOLAS, ISM Code, ABS Cyber Risk Management Services, DNV ISASecure Management Services.	Verificar se a política versa sobre: 1. Gestão de Mudanças, Alarmes (set points) e Inibições (controle e aprovação das alterações); 2. Manutenção da Infraestrutura Lógica (intervenções e modificações de software); 3. Manutenção da Infraestrutura Física (intervenções e modificações de hardware); 4. Gestão da Obsolescência Tecnológica; 5. Prevenção contra softwares maliciosos (instalação de anti-virus em todas as estações dos sistemas de automação, com atualização periódica e tratamento de incidentes); 6. Segurança das redes de automação (segregação, auditoria, controle dos equipamentos de teste e diagnóstico); 7. Controle de acesso às estações (uso de chaves/senhas individuais, auditoria de acesso, alterações periódicas); 8. Gestão dos backups dos software utilizados na automação industrial (preservação da integridade, disponibilidade, atualização); 9. Proteção contra fatores ambientais (refrigeração das salas e painéis, prevenção de incêndio, identificação, monitoração ambiental).	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado com base no conteúdo e implementação da política de segurança cibernética.



Gestão de Integração

Nº	Código do Requisito	Título	Requisito	Local	Aplicação	Análise		Tipo de Critério	CNC	Orientações	Documentação	Verificação (Mínima)	Registro	Critério de Avaliação
						Docs.	In loco							
01. Gestão uniforme entre as unidades da empresa														
1	GINT0001D-2	Sistemática de Elaboração e Divulgação da política de segurança operacional, SMS e dos Valores da empresa	A empresa deverá garantir disponibilidade e divulgação de documento(s) que contenha(m) as políticas de segurança operacional e SMS, bem como, os valores da empresa. Seus funcionários próprios, terceirizados fixos e temporários devem entender e aplicar a política de SMS na organização.	Somente Base	OP, PQ e RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Buscar o(s) documento(s) que contenha-a política de segurança operacional e os valores da empresa. Buscar também a(s) Política(s) de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS). Analisar como a comunicação dos referidos documentos é efetuada para a força de trabalho. (RE) Buscar indicativos de como está sendo implementado o processo antes das operações iniciarem.	Item 1.1, 1.2, 1.4.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item 5.2 - ABNT NBR ISO 9001:2015; Item 5.2 - ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 5.2 - ABNT NBR ISO 45001:2018; Item N° 1.2 e 1.4 - RANP 46:2016 - SGIP.	1. Verificar documento disponibilizado pela empresa, sistemática de divulgação e se os funcionários próprios, terceirizados fixos e temporários tem acesso e entendem as referidas políticas. 2. Verificar se os valores e as políticas são aprovados pela alta gerência. 3. (RE) Verificar como a empresa aplica a referida sistemática durante o recebimento/pré-operação para garantir a implementação desde o início das operações.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, com foco na disponibilidade do documento e através de entrevistas onde deve ser verificado o conhecimento por parte da força de trabalho.
2	GINT0002B-2	Estrutura organizacional e atribuição de responsabilidades	A Alta Liderança da empresa deverá evidenciar implementação de uma estrutura organizacional com definição de responsabilidades e atribuições do pessoal envolvido; meios de comunicação de valores, políticas e metas e comprometer-se-á com a disponibilização de recursos para a implementação e o funcionamento do sistema de gerenciamento da segurança operacional para funcionários próprios e terceirizados, reforçando o cumprimento das Políticas e requisitos de QSMS.	Base e U.M.	OP, PQ e RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar o organograma, políticas, procedimentos e valores da empresa. (RE) Analisar como estão sendo divulgadas essas informações no recebimento/pré-operação para que os responsáveis estejam aptos a desempenharem suas tarefas adequadamente.	Item 1.3; 1.4; 1.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item N° 1.3 - RANP 46:2016 - SGIP.	1. Verificar documentos disponibilizados pela empresa. 2. Verificar, por meio de entrevista, se a força de trabalho conhece o seu papel e participa da implementação do sistema de gerenciamento da segurança operacional. 3. Verificar empresa garante a participação efetiva do corpo gerencial nas atividades relacionadas ao Gerenciamento da Integridade de Poços. 4. (RE) Verificar, por meio de entrevistas, se os responsáveis já tem ciência das suas atribuições antes do início das operações.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, com foco nas evidências apresentadas pela empresa.
4	GINT0004E-2	Alinhamento dos padrões e procedimentos de SMS entre a empresa e as suas empresas contratadas	A empresa deverá possuir uma estrutura que preveja a interação com os padrões e procedimentos da empresa com suas empresas contratadas, quanto aos aspectos relacionados com QSMS	Somente Base	OP e RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar os documentos e procedimentos da empresa quanto ao alinhamento entre sistemas de gestão com as suas empresas contratadas. Analisar se ocorre esse alinhamento ainda na etapa de recebimento/pré-operação e se é do conhecimento das empresas terceirizadas e da drilling contractor.	Itens 1.1, 1.3, 2.4, 3.1, 3.2, 3.18, 3.23, 3.24, 5.2 - IOGP 423-02 Checklist 2017	1. Verificar a formalização de bridging documents entre a empresa e cada uma das suas contratadas (ex: secador de cascalho, cimentação, ROV, hotelaria, Irata, dentre outras), devidamente aprovados pelos respectivos responsáveis de cada parte. 2. Verificar se o conteúdo dos bridging documents é do conhecimento dos terceirizados, conforme aplicado. 3. (RE) Verificar, por meio de entrevistas, se os terceirizados já tem ciência das suas atribuições antes do início das operações assim como os supervisores da drilling contractor.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da disponibilidade do(s) documento(s) e o alinhamento entre as empresas.

6	GINT0006D-2	Disseminação da Cultura de Segurança nas operações	A empresa deverá garantir que a Liderança valorize a operação realizada de forma segura, bem como, a autoridade para interromper operações.	Base e U.M.	OP, PQ e RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar como a liderança age em relação a priorização da segurança em relação a operação; se existe algum tipo de reconhecimento ao funcionário próprio ou terceirizado fixos/temporário/ cliente ou outra forma de incentivo. Existe um programa da empresa nos moldes do cartão STOP ou política de PARE, que interrompe a operação em função da percepção do risco. Buscar documentos que comprovem a importância da cultura difundida entre todos os funcionários próprios e terceirizados. (RE) Verificar se esse reconhecimento, esses programas e essa cultura está difundida também durante o recebimento/pré-operação.	Itens 1.3.2, 1.4 e 1.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item 1.4.3 - NR 1 Itens 3.11; 8.4 - IOGP 423-02 (Checklist 2017).	1. Verificar como a liderança incentiva a cultura de segurança nas operações. 2. Verificar se existe algum programa utilizado pela empresa de modo a difundir a cultura do pare em caso de risco. 3. Verificar se o trabalhador poderá interromper suas atividades quando constatar uma situação de trabalho onde, a seu ver, envolva um risco grave e iminente para a sua vida e saúde, informando imediatamente ao seu superior hierárquico. 4. Verificar se ações para disseminação da cultura de segurança são uniformes em toda a frota e se há análise de diferença de maturidade de segurança entre as Unidades da frota. Quando isso ocorre é elaborado plano de ação específico? (aplicável somente às auditorias em mais de uma unidade marítima) 5. (RE) Verificar o planejamento para disseminação da cultura de segurança para o recebimento/pré-operação, se este está sendo aplicado e se há uma análise crítica sobre a efetividade do	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, com foco nas evidências apresentadas pela empresa.
9	GINT0009E-2	Planejamento/ Direcionamento Estratégico	A empresa deverá demonstrar que utiliza o Planejamento/ Direcionamento Estratégico como ferramenta de gestão.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Buscar o documento que contenha o plano / direcionamento estratégico da empresa. Buscar a periodicidade de revisão do mesmo. Analisar planos de ação derivados do estratégico e sua verificação em reuniões para discutir esse tema.	Itens 0.1, 0.3.1, 4.1, 5.1.1, 5.2.1, 9.3.1 ABNT NBR ISO 9001:2015; 14001:2015; 45001:2018 Item E1. - IOGP n°510: 2014.	Verificar: 1. Se o planejamento/direcionamento estratégico se encontra documentado; 2. Se foram estabelecidos planos de ação para atingimentos das metas estabelecidas no mesmo; 3. Se são realizadas reuniões ou acompanhamentos regulares (ex: trimestrais), com registro das ações preventivas e corretivas aplicáveis. 4. Se a força de trabalho é comunicada dentro do que compete à mesma.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado somente na base em função do planejamento / direcionamento estratégico e dos planos derivados deste. Avaliar como são tratados e monitorados os planos de ação.
10	GINT0010D-2	Definição das responsabilidades e atribuições na estrutura organizacional para aplicação da política, objetivos e metas	A empresa deverá ter definidos os responsáveis pela aplicação/disseminação das políticas, objetivos e metas da empresa e se os recursos necessários para implementação e funcionamento do sistema de gerenciamento foram alocados.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar o processo de atualização ou revisão da política, objetivos e metas.	Itens 1.1; 1.3.3; 1.4; 1.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item 6.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item E1.5 - IOGP n°510: 2014; Table 1 - Element 2 - Itens 2.1, 2.3 - IOGP n°423-01: 2017; Itens 2.2, 2.3, 2.8, 2.9, 3.17 - IOGP 423-02 Checklist 2017.	1. Verificar por amostragem todos os documentos que apontam as lideranças responsáveis pela empresa. 2. Verificar como a empresa coleta e consolida feedback sobre a aplicabilidade da política, objetivo e metas e eficácia em utilizar isso para identificar déficits em relação às expectativas. 3. Verificar se recursos internos e externos necessários foram disponibilizados para a implementação e o funcionamento do sistema de gerenciamento da segurança operacional. 4. Verificar se a força de trabalho foi informada sobre a política, valores, metas e planos para alcançar o desempenho estabelecido para a segurança operacional da instalação.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado somente na base com foco apenas na definição das lideranças responsáveis pela empresa, no processo de revisão e atualização com a definição de responsáveis e como é o processo de pesquisa e coleta de informações para a melhoria contínua da política, objetivos e metas.

11	GINT0011D-2	Comprometimento dos funcionários próprios e terceirizados fixos com objetivos e metas da empresa	A empresa deverá garantir que os funcionários próprios e terceirizados fixos, tenham conhecimento e sejam comprometidos com o resultado das atividades em acordo com as políticas, objetivos e metas da empresa.	Base e U.M.	OP, PQ e RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Observar e entrevistar os funcionários próprios em seu ambiente de trabalho. Analisar como a empresa comunica suas políticas, objetivos e metas a todos os seus funcionários próprios e terceirizados fixos. (RE) Buscar planejamento para esse engajamento durante o recebimento/pré-operação que garanta que as equipes estejam orientadas em qual caminho a drilling contractor deseja seguir, antes do início das operações.	Itens 1.2, 1.3.3, 1.4.1 e 1.4.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item E1.3 - IOGP n°510: 2014; Table 1 - Elements 1, 2 - Itens 1.1, 2.1 - IOGP n°423-01: 2017; Itens 1.2, 2.1, 2.9, 3.9, 3.18, 3.24 - IOGP 423-02 Checklist 2017.	1. Verificar através de entrevistas com a força de trabalho o quanto são comprometidos com as políticas da empresa. 2. Verificar como a liderança garante o comprometimento da força de trabalho para realizar atividades de acordo com as políticas, objetivos e metas da empresa, e em conformidade com requisitos externos. 3. (RE) Verificar se o planejamento da disseminação das informações, no recebimento/pré-operação, está sendo aplicado e se há uma análise crítica sobre a efetividade do processo para garantir o início das operações com funcionários engajados.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base e na(s) unidade(s) marítima(s) com foco nas entrevistas realizadas com a força de trabalho.
12	GINT0012D-2	Gestão de documentos (informação documentada)	A empresa deverá implementar uma sistemática de gestão de documentos (informação documentada) focada, no mínimo, nos processos de formatação, padronização, aprovação, distribuição, acesso, recuperação, preservação, retenção, back-up, disposição e treinamento da força de trabalho quanto à documentação da empresa.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Buscar meios de disponibilização de documentação (políticas, procedimentos, instruções de trabalho, formulários, etc) para a força de trabalho. Buscar procedimento de controle e acesso à documentação. Buscar meios utilizados pela empresa para treinamento da força de trabalho nos referidos procedimentos, conforme aplicável.	Itens 8.1, 8.2 e 8.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°8 - SGSO; Item 7.5.3 - ABNT NBR ISO 9001:2015. Item 7.5.3 - ABNT NBR ISO 14001:2015. Item 7.5.3 - ABNT NBR ISO 45001:2018. Item E1.7 - IOGP n°510: 2014; Table 1 - Element 1 - Item 1.1 - IOGP n°423-01: 2017; Item 2.13 - IOGP 423-02 Checklist 2017; Item N° 8 - RANP 46:2016 - SGIP	1. Verificar controle de versões anteriores da documentação da empresa. 2. Verificar a disponibilização e adequação da documentação para a força de trabalho. 3. Verificar se a documentação se encontra protegida suficientemente (por exemplo, contra perda de confidencialidade, uso impróprio ou perda de integridade). 4. Verificar arquivamento ou disponibilização de documentação (impresa ou em meio eletrônico), fora do sistema de controle oficial da empresa. 5. Verificar processo de formatação, padronização, aprovação, distribuição, acesso, recuperação, preservação, retenção, back-up, disposição e treinamento da força de trabalho quanto à documentação da empresa.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Este requisito deverá ser avaliado tanto na base quanto na(s) unidade(s) marítima(s), analisando documentação, evidências objetivas e resultados de entrevistas com a força de trabalho.
14	GINT0014D-2	Indicadores de gestão da empresa	A empresa deverá verificar seu desempenho por meio de Indicadores que possam ser utilizados para acompanhar (monitorar) a gestão dos seus processos.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar se a empresa definiu metas de desempenho, baseado em indicadores pró ativos e reativos desdobrados para cada área e ainda se há um planejamento, ações corretivas e preventivas, revisões periódicas das metas estabelecidas.	Itens 1.1; 1.4.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Itens 6.1, 6.2, 6.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°6 - SGSO; Item E9.4 - IOGP n°510: 2014; Table 1 - Element 1 - IOGP n°423-01: 2017; Itens 1.8, 2.16, 4.4F, 9.1, 9.9, 9.10, 9.11, 9.12, 9.13, 9.14, 10.7 - IOGP 423-02 Checklist 2017; Item 4.4.1 c; 6.2; 9.1.1 - ABNT NBR ISO 9001:2015; Itens 6.2; 9.1.1 - ABNT NBR ISO 14001:2015 Itens 6.2; 9.1.1 - ABNT NBR ISO 45001:2018	1. Verificar se se foram estabelecidos indicadores de desempenho e metas que avaliem a eficácia do sistema de gerenciamento de segurança operacional e promovam a melhoria contínua. 2. Verificar se o conjunto de indicadores abrange aspectos proativos e reativos. 3. Verificar se a empresa possui um planejamento documentado para atingir os seus objetivos, contemplando, no mínimo: descrição da(s) ação(ões); recursos requeridos; responsável; data de conclusão; método de avaliação; indicadores de desempenho. 4. Verificar se existem ações corretivas e preventivas estabelecidas para o caso de desempenho insuficiente e se as metas são revisadas periodicamente. 5. Verificar a sistemática de comunicação dos indicadores e metas para a Força de Trabalho	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado somente na base com foco na análise do sistema de gestão integrado da empresa, mais propriamente os indicadores utilizados.

15	GINT0015D-2	Mapeamento de processos	A-organização deve determinar os processos necessários para o sistema de gestão de QSMS e sua aplicação na organização. Deverá possuir mapeamento dos seus processos para que os indicadores sejam elaborados e monitorados.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	D	Buscar inventário de processos da empresa, bem como, o mapeamento dos mesmos.	Itens 0.3 e 4.4 - ABNT NBR ISO 9001:2015; Item 4.4 - ABNT NBR ISO 14001:2015 Item 4.4 - ABNT NBR ISO 45001:2018.	Verificar se a empresa identificou os seus processos, determinando entradas e saídas esperadas desses processos; sequência e interação desses processos; aplicação de critérios e métodos (incluindo monitoramento, medições e indicadores de desempenho relacionados) necessários para assegurar a operação e o controle eficazes desses processos; recursos necessários para assegurar a sua disponibilidade; atribuiu responsabilidades e autoridades; abordou os riscos e oportunidades; avaliou esses processos e implementou quaisquer mudanças necessárias.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base, evidenciando a documentação requerida.
16	GINT0016D-2	Processo de melhoria contínua	A empresa deverá possuir sistemática visando melhorar continuamente a adequação, suficiência e eficácia do seu sistema de gestão implementado.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	D	Buscar documentos e evidências de implementação de um processo de melhoria contínua.	Itens 6.1, 6.2 e 6.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°6 - SGSO; Itens 0.3.2 e 10.3 - ABNT NBR ISO 9001:2015; Itens 0.4 e 10.3 da ANBT NBR ISO 14001:2015; Itens 0.4 e 10.3 ABNT NBR ISO 45001; Itens 1.1, 2.9, 2.16, 3.1, 3.2, 3.7, 9.2L, 10.7 - IOGP 423-02 Checklist 2017.	1. Evidenciar implementação das etapas de um ciclo PDCA. 2. Verificar documentos e evidências apresentados pela empresa, identificando etapas de um processo de melhoria contínua implementado. 3. Verificar como a empresa comunica resultados pertinentes à melhoria contínua da gestão de SSO para a força de trabalho.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base, via análise de documentos e entrevistas.
44	GINT0044E-1	Comprometimento da Alta Liderança com QSMS	A Alta Liderança (N1, OIM) da empresa deverá evidenciar seu comprometimento por meio da realização de comunicações emitidas para a força de trabalho, reforçando o cumprimento das Políticas e requisitos de QSMS, cultura de segurança; bem como, realizando inspeções, auditorias e emissões de cartões de observação regulares na(s) unidade(s) marítima(s).	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Buscar evidências de embarques regulares, registros de inspeções, auditorias e emissões de cartões de observação e comunicações de QSMS para os funcionários próprios, terceirizados fixos e temporários.	Itens 1.1, 1.3.2, 1.4.1, 1.5, - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item 2.2.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item 3.1 e 3.2.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item 2.3.2.2 - ABNT NBR ISO 9001:2015; Item 5.1 - ABNT NBR ISO 14001:2015 e Item 5.1 - ABNT NBR ISO 45001:2018 Item 1.4 (seção 1) - IOGP 4230-02 - checklist 2017	1. Verificar documentos e evidências disponibilizados pela empresa, incluindo emails enviados aos funcionários próprios e terceirizados. 2. Verificar cronograma de embarques regulares (N1). 3. Verificar registros de atas de reuniões, bem como, participação do N1 e OIM em inspeções, auditorias e emissões de cartões de observação.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, com foco na existência de registros em ata, formulários de inspeção, auditorias, cartões de observação, emails.

45	GINT0045D-1	Análise Crítica do SGI	A empresa deverá realizar Reunião de Análise Crítica (RAC) do SGI pela Alta Direção, afim de garantir a eficácia do sistema de gerenciamento da segurança operacional e promover a melhoria contínua das condições de SMS das Instalações, visando o acompanhamento dos objetivos, metas e indicadores e tratamento dos desvios aplicáveis.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	D	<p>Buscar registros de realização de RAC do SGI.</p> <p>Analisar os desdobramentos da reunião para ver se a eficácia foi atingida ou se planos de ação foram implementados com vistas à recuperação de itens ou mesmo por melhoria contínua.</p>	<p>Item 6.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°6 - SGSO;</p> <p>Item 9.3 - ABNT NBR ISO 9001:2015; ABNT NBR ISO 14001:2015; ABNT NBR ISO 45001:2018.</p>	<p>Verificar a periodicidade das RACs. Verificar se todas as entradas e saídas requeridas pelas normas ISO foram contempladas na RAC.</p> <p>Verificar se planos de ações foram estabelecidos, conforme aplicável. Verificar se nas RAC's é avaliada a diferença de resultados entre as diferenças Unidades e se são propostas ações para que as Unidades tenham resultados semelhantes.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>A avaliação desse requisito na base da empresa deve ser baseada nos registros e planos de ação executados pela empresa.</p>
46	GINT0046E-0	Comprometimento da Alta Liderança com a gestão dos objetivos, metas e indicadores	A Alta Liderança (N1, OIM) da empresa deverá evidenciar seu comprometimento por meio da realização de reuniões regulares de gestão dos objetivos, metas e indicadores.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	<p>Buscar evidências e documentos que demonstrem o comprometimento da Alta liderança (N1 e OIM) na gestão dos objetivos, metas e indicadores.</p>	<p>Requisito do Cliente.</p>	<p>1. Verificar registros (atas) de que a Alta Liderança (N1 e OIM) conduz reuniões regulares (mínimo mensal) de gestão dos objetivos, metas e indicadores da empresa com seu grupo de gerentes/supervisores/coordenadores.</p> <p>2. Verificar se a Alta Liderança (N1 e OIM) comunica o lançamento e atualizações dos objetivos, metas e indicadores para funcionários próprios, terceirizados fixos e temporários.</p> <p>3. Verificar se são emitidas ações corretivas e preventivas provenientes das reuniões mensais realizadas pela Alta Liderança (N1 e OIM).</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Este requisito deverá ser avaliado tanto na base quanto na(s) unidade(s) marítima(s), via documentos e evidências apresentadas pela empresa.</p>

02. Compliance e requisitos legais														
5	GINT0005D-1	Sistemática de verificação dos requisitos legais	A empresa deverá ter uma sistemática de levantamento, monitoramento e implementação de requisitos legais.	Somente Base	OP, PQ e RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	<p>Analisar como é feita a sistemática de verificação dos requisitos legais, se é feita através de empresa especializada, software, funcionário próprio ou terceirizado fixo designados ou de outra forma.</p> <p>(RE) Analisar se a empresa realizou a verificação dos requisitos aplicáveis antes do início das operações e se elaborou plano de ação para tratar as adequações necessárias.</p>	<p>Item 6.3.2. PG-6 SGSO;</p> <p>Item 6.1.3 ; 6.1.4; 7.3; 9.1.2 - ABNT NBR ISO 14001:2015;</p> <p>Item 6.1.3; 8.1.4.3 ; 9.1.1 ; 9.1.2 - ABNT NBR ISO 45001:2018;</p> <p>Itens 2.14, 4.6A - IOGP 423-02 Checklist 2017.</p> <p>Item N° 1.6 – RANP 46:2016 – SGIP.</p>	<p>1. Verificar subcontratação, software ou setor específico responsável pela verificação dos requisitos legais.</p> <p>2. Verificar também a sistemática de atualização dos procedimentos ou processos e acompanhamentos das ações a serem implementadas na empresa.</p> <p>3. Verificar se há análise, planejamento e recursos necessários para a implementação e o funcionamento adequados de novos regulamentos, como SGIP.</p> <p>4. Verificar se a empresa atende todos os requisitos legais aplicáveis à sua atividade.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito deve ser avaliado em relação a sistemática adotada pela empresa para verificação dos requisitos legais.</p>
7	GINT0007E-1	Código de Ética e Combate à Corrupção	A empresa deverá ter, por escrito e disponível para a força de trabalho, os padrões de conduta para assegurar relacionamento ético com as partes interessadas, combate à corrupção e evitando conflito de interesse.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	<p>Buscar documento referente ao código de (conduta) ética da empresa.</p> <p>Analisar como é feita a disseminação (debates, seminários, e-mails) e o controle dos treinamentos.</p> <p>Analisar como a alta direção participa da disseminação para os funcionários próprios e terceirizados</p>	<p>Itens E1.4 - IOGP n°510: 2014;</p> <p>Código das Melhores Práticas de Governança (IBGC) - 5ªEd - 2018;</p> <p>ISO 37001:2017 - Sistema de Gestão Antissuborno.</p> <p>Requisito do cliente.</p>	<p>1. Verificar como o código de (conduta) ética é disponibilizado para a força de trabalho.</p> <p>2. Verificar como a Alta Direção comunicou e reforçou o cumprimento do referido código.</p> <p>3. Verificar que mecanismos a empresa possui implementado a fim de assegurar o cumprimento do referido código.</p> <p>4. Verificar se a força de trabalho tem conhecimento do código.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, com foco na disponibilidade do documento e através de entrevistas onde deve ser verificado o conhecimento dos funcionários próprios. Avaliar também a participação das lideranças e os meios utilizados para a disseminação das informações.</p>
8	GINT0008D-1	Boas Práticas de Governança	A empresa deverá implementar Boas Práticas de Governança, assegurando o conhecimento da força de trabalho.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	<p>Buscar o documento que contenha as boas práticas de governança da empresa.</p> <p>Analisar como a alta direção participa deste processo de disseminação.</p>	<p>IOGP n°510: 2014;</p> <p>Código das Melhores Práticas de Governança (IBGC) - 5ªEd - 2018;</p> <p>Requisito do cliente.</p> <p>Introdução; 4.1; 5.1.2 - ISO 37001:2017</p>	<p>1. Verificar a existência de política de compliance.</p> <p>2. Verificar se a empresa determinou as questões internas e externas que são pertinentes para o seu propósito e que afetam sua capacidade de alcançar os objetivos do seu sistema de gestão antissuborno.</p> <p>3. Verificar como a empresa comunicou a sua política antissuborno interna e externamente.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito deve ser avaliado somente na base com foco na disponibilidade do documento e através de entrevistas onde deve ser verificado o conhecimento dos funcionários (próprios ou terceirizados) envolvidos.</p>

47	GINT0047C-0	Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)	A empresa deverá implementar sistemática para tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Buscar documentos (ex: políticas, procedimentos e similares) referentes à implementação da LGPD na empresa.	Art. 50 - Lei 13709 - LGPD	1. Verificar a existência de programa de governança em privacidade. 2. Verificar a existência processos e políticas internas que assegurem o cumprimento de normas e boas práticas relativas à proteção de dados pessoais.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado somente na base com foco na disponibilidade do documento e através de entrevistas com o pessoal envolvido.
03. Lições aprendidas e Boas Práticas														
17	GINT0017D-2	Sistemática de registro e tratamento de lições aprendidas	A empresa deverá possuir sistemática de registro e tratamento de lições aprendidas de acidentes/incidentes; auditorias e alertas técnicos.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar no mínimo 3 registros de lições aprendidas com seus planos de ação. Buscar quais são as pessoas que controlam esse processo e são responsáveis pela aplicação.	Item 1.4.2 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°1 - SGSO. Itens 9.1A; 9.3, 10.8 - IOGP 423-02 Checklist 2017	1. Verificar por amostragem no mínimo três registros e planos de ação que explicitem as lições aprendidas em outras unidades marítimas. 2. Verificar o documento que contém todos responsáveis pelo processo das lições aprendidas. 3. Verificar por amostragem os registros dos planos de ação de implementação de alguma lição aprendida. 4. Verificar se a sistemática contempla a verificação de eficácia das ações propostas. 5. Verificar se a sistemática contempla ações uniformes e pela base quando dizem respeito a ações corporativas, não delegando essas decisões apenas para as unidades. 6. Verificar se a sistemática contempla e incentiva ações que incorporem as lições aprendidas ao sistema de gestão, não apenas divulgação e treinamentos de equipe.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	A avaliação desse requisito na base da empresa deve ser baseada nos registros e planos de ação executados pela empresa.
18	GINT0018D-2	Sistemática de divulgação, distribuição e controle das informações obtidas de lições aprendidas.	A empresa deverá possuir uma sistemática de divulgação, distribuição e controle das informações, visando aplicar as lições aprendidas captadas interna e externamente.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar a sistemática de divulgação e distribuição das lições aprendidas e como é realizado o fluxo de comunicação.	Itens 9.3, 10.8 - IOGP 423-02 (Checklist 2017).	Evidenciar a divulgação de lições aprendidas para a força de trabalho.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	A avaliação deste requisito será realizada na base, via evidências apresentadas pela empresa.

22	GINT0022E-2	Captação, avaliação e implementação de lições aprendidas e boas práticas	A empresa deverá possuir uma sistemática para captação, avaliação da aplicabilidade e implementação de lições aprendidas e boas práticas.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Buscar documentos e evidências da implementação da referida sistemática. Analisar se a empresa possui ambiente favorável para a busca e geração de conhecimento.	Requisito do Cliente	1. Verificar metodologia utilizada para captação das lições aprendidas e boas práticas. 2. Evidenciar banco de dados de lições aprendidas geradas. 3. Evidenciar a realização de estudos de adequação das lições aprendidas captadas na empresa. 4. Evidenciar a priorização e implementação das lições aprendidas aplicáveis para a empresa.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	A avaliação deste requisito será realizada na base via evidências apresentadas pela empresa.
23	GINT0023E-2	Benchmarking interno e com outras empresas do setor	A empresa deverá possuir uma sistemática que utilize um benchmarking de processos, produtos e resultados tanto internamente quanto externamente. Deverá possuir representatividade em Associações ligadas ao mercado de O&G.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Buscar evidências de como a empresa utiliza o networking para captação de lições aprendidas e boas práticas.	Requisito do Cliente	1. Verificar a sistemática utilizada pela empresa. 2. Verificar evidências (ex: registros em ata, lista de presença, e-mails, etc) de participação de representantes da empresa em comitês (ex: QSMS, operação, RH, etc) e associações (ex: IADC), ligadas ao mercado de O&G.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	A avaliação deste requisito será realizada na base, via evidências apresentadas pela empresa.
24	GINT0024E-2	Gestão de boas práticas	A empresa deverá possuir uma sistemática de avaliação e de implementação, se for o caso, das boas práticas identificadas internamente, geradas pelo cliente e por outras empresas.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Buscar documentos e evidências que demonstrem a implementação de uma sistemática de gestão de boas práticas aplicáveis à empresa.	Requisito do Cliente	1. Verificar se a empresa possui mecanismos para coleta, avaliação e definição de planos de ação para implementação de boas práticas geradas internamente, obtidas de outras empresas ou geradas pelo cliente. 2. Evidenciar (ex: pautas, atas, e-mails, etc) a realização de comunicação das boas práticas aplicáveis à empresa, para a força de trabalho.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Este requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na(s) unidade(s) marítima(s), via apresentação de evidências e entrevistas realizadas com a força de trabalho.

04. Gestão da comunicação														
48	GINT0048E-0	Gestão da comunicação	A empresa deverá possuir sistemática que contemple a gestão da comunicação interna e externa.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	<p>Buscar documentos que evidenciem a sistemática de gestão de comunicação na empresa.</p> <p>Buscar evidências dos meios de comunicação dentro da empresa e nas unidades marítimas.</p>	Itens 7.4; 8.2; 8.4; NBR ABNT 9001:2015	<p>1. Verificar a existência de procedimento que contemple a gestão da comunicação da empresa, interna e externamente.</p> <p>2. Evidenciar a utilização dos meios e tipos de comunicação realizadas pela empresa na base e unidade(s) marítima(s).</p> <p>3. Verificar se a empresa contemplou todos os meios e formas de comunicação no procedimento de gestão da comunicação.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, com foco na gestão da comunicação dentro da organização
26	GINT0026E-2	Matriz de comunicação	A empresa deverá possuir uma Matriz de comunicação.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	<p>Buscar documento que contemple a matriz de comunicação.</p> <p>Buscar evidências de implementação da matriz.</p>	Requisito do cliente	<p>1. Verificar se a imprensa elaborou e implementou uma matriz de comunicação.</p> <p>2. Verificar se a referida matriz contempla, no mínimo, tipo, responsável, método, periodicidade, público alvo, objetivo.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, com foco na matriz de comunicação.
27	GINT0027E-2	Grupos de estudo técnico da empresa	A empresa deverá possuir registros de realização de grupos técnicos com foco em segurança operacional.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	<p>Buscar documentos que evidenciem formação de grupos técnicos para estudo e implementação de melhorias de processos associados à segurança operacional.</p>	Requisito do cliente. Itens 4.7, 9.1, 9.3, 9.5, 9.7, 9.14, Section 1 - IOGP 423-02 Checklist 2017; Element 10 - IOGP 510: 2014.	<p>1. Verificar, por amostragem, evidências de formação de grupos técnicos, visando o processo- discutir e implementar melhorias nos processos e atividades da empresa.</p> <p>2. Evidenciar emissão e acompanhamento de planos de ação decorrentes destes grupos.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base, com foco nas evidências apresentadas pela empresa.

32	GINT0032C-2	Comunicação entre líderes e a força de trabalho	A empresa deverá estabelecer mecanismos de comunicação recíproca e contínua entre as lideranças e a força de trabalho visando o aprimoramento da segurança operacional.	Base e U.M.	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Buscar registros de reuniões, atas ou outros documentos que comprovem o comprometimento da liderança em repassar as informações e orientações corporativas.	Itens 1.3.2 e 1.4.2 - RANP N°43:2007 - Prática de gestão N°1 - SGSO; Itens 1.1, 3.1 - IOGP 423-02 Checklist 2017; Item N° 1.4 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar a existência de mecanismos de comunicação recíproca e contínua entre as lideranças e a força de trabalho visando o aprimoramento da segurança operacional. 2. Verificar, por amostragem, os registros, tais como: atas, e-mails e outros documentos que evidenciem a implementação destes mecanismos de comunicação. 3. Verificar como é demonstrada a participação efetiva da liderança nas atividades relacionadas com a segurança operacional.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado de acordo com a sistemática de comunicação da liderança com os funcionários próprios. Esse requisito deve ser parte do plano de comunicação.
05. Auditorias														
35	GINT0035C-2	Gestão de Auditorias internas do SGSO	A empresa deverá possuir um cronograma anual e plano(s) de auditorias internas, que pode ser feito internamente ou por terceiros. A empresa deverá garantir a execução de determinadas auditorias de operação dentro do prazo estipulado nas práticas de gestão do SGSO.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Buscar documentos e evidências de elaboração e cumprimento do cronograma anual e plano(s) de auditorias internas do SGSO.	Itens 7.2 e 7.3 - RANP N°43:2007 - Prática de gestão N°7 - SGSO; Itens 4.4F, 10.1, 10.2, 10.2.1, 10.2.2, 10.2.3, 10.3 - IOGP 423-02 Checklist 2017. Item N° 7 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Confirmar se o ciclo de auditoria interna do SGSO foi estipulado dentro de no máximo dois anos. 2. Confirmar que o ciclo das auditorias é menor que 2 anos. 3. Verificar se a primeira auditoria na prática de gestão N° 11 – Elementos Críticos de Segurança Operacional foi realizada antes do início da operação. 4. Confirmar que a primeira auditoria do sistema de gestão foi realizada em até um ano após o início da operação. 5. Verificar se o cronograma anual de auditorias internas do SGSO está sendo cumprido. 6. Evidenciar se os planos de auditorias internas do SGSO foram elaborados e se contemplam as áreas e atividades a serem auditadas. 7. Verificar a composição da equipe auditora.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base com foco nas evidências observadas e analisadas de acordo com os planos de auditoria apresentados.
06. Plano de ação para quitação de pendências														
40	GINT0040C-2	Sistemática para registro e tratamento das não conformidades das auditorias de órgãos externos: Sociedades Classificadoras, Bandeira, ANP, IBAM, NORMAM, NR entre outras	A empresa deverá possuir uma sistemática de tratamento de não conformidades provenientes de auditorias de órgãos externos.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar o plano de ação, buscando principalmente verificar consistência e se os prazos são adequados.	Item 7.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°7 - SGSO; Item 4.6C, 9.1A, 10.5 - IOGP 423-02 Checklist 2017.	1. Verificar arquivamento de relatórios de auditorias realizadas por Órgãos Externos. 2. Verificar por amostragem os planos de ação observando prazos, responsáveis e status.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base com foco nas evidências observadas e analisadas de acordo com os planos de ação adotados.

41	GINT0041C-2	Sistemática para registro e tratamento das não conformidades das auditorias da operadora (PAG; RASMA, etc)	A empresa deverá possuir uma sistemática para registro e tratamento de não conformidades provenientes de auditorias da operadora, bem como, implementação das modificações sugeridas.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar o plano de ação, buscando principalmente verificar consistência e se os prazos são adequados.	Item 7.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°7 - SGSO; Item 4.6C, 9.1A, 10.5 - IOGP 423-02 Checklist 2017.	1. Verificar arquivamento de relatórios de auditorias realizadas pela operadora. 2. Verificar por amostragem os planos de ação observando prazos, compatibilidade das ações propostas, definição de responsáveis e status do tratamento.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base, com foco nas evidências observadas e analisadas de acordo com os planos de ação adotados.
49	GINT0049C-0	Sistemática para registro e tratamento das não conformidades das auditorias internas de SGSO.	A empresa deverá possuir uma sistemática para registro e tratamento de não conformidades provenientes de auditorias internas de SGSO.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar o plano de ação, buscando principalmente verificar consistência e se os prazos são adequados.	Item 7.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°7 - SGSO;	1. Verificar arquivamento de relatórios de auditorias internas de SGSO realizadas pela empresa. 2. Verificar, por amostragem, os planos de ação observando prazos, compatibilidade das ações propostas, definição de responsáveis e status do tratamento.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base com foco nas evidências observadas e analisadas de acordo com os planos de ação adotados.
42	GINT0042C-2	Sistemática de acompanhamento de planos de ação provenientes de auditorias internas e externas.	A empresa deverá possuir uma sistemática de acompanhamento e controle de planos de ação decorrentes de auditorias internas e externas.	Somente Base	OP e PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Buscar documentos e evidências que comprovem o acompanhamento dos planos de ação de auditorias internas e externas.	Item 7.4.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°7 - SGSO; Item 4.6C, 9.1A, 10.5 - IOGP 423-02 Checklist 2017.	1. Verificar de que forma a empresa acompanha o tratamento e o fechamento dos planos de ação de auditorias internas e externas. 2. Verificar a participação ativa da liderança no acompanhamento dos planos de ação e realização de auditorias.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado somente na base, e tem foco nas evidências apresentadas.

07. Reincidência de pendências														
50	GINT0050E-0	Verificação de eficácia	A empresa deverá possuir sistemática de verificação de eficácia das ações implementadas referentes ao tratamento de não conformidades, observações ou oportunidades de melhorias	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar registros de tratamento de não conformidades, observações ou oportunidades de melhorias de auditorias internas e externas.	ISO 9001:2015 ISO 14001:2015 ISO 45001:2018 Requisito do Cliente	Verificar , por amostragem , a implementação efetiva da etapa de verificação de eficácia de ações estabelecidas no tratamento de não conformidades, observações ou oportunidades de melhorias. Evidenciar a definição do critério estabelecido para considerar uma ação implementada eficaz. Evidenciar que o critério, o responsável e a data de realização da verificação de eficácia, estejam compatíveis e assegurem o resultado desta ação.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base e tem foco nas evidências observadas e analisadas de acordo com os registros
43	GINT0043E-1	Sistemática para evitar a reincidência de pendências de auditorias internas e externas	A empresa deverá possuir uma sistemática para evitar a reincidência de pendências de auditorias, levando em consideração e a aplicação de métodos para a identificação precisa e eliminação da(s) causa(s) raiz(es) das pendências.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Buscar registros de reuniões / estudos do motivo de reincidência de não conformidades, observações e oportunidades de melhorias de auditorias internas e externas.	Requisito do Cliente.	Verificar se há registro de reincidência de não-conformidades e se as ações propostas para as reincidentes consideram a análise de o que não foi eficaz no tratamento anterior. Verificar, por amostragem, registros (ex: atas, e-mails, relatórios, etc) de reuniões e/ou estudos para tratar as referidas reincidências de pendências de auditorias.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base e tem foco nas evidências observadas e analisadas de acordo com os registros encontrados durante a auditoria.



Gestão de SMS

Nº	Código do Requisito	Título	Requisito	Local	Aplicação	Análise		Tipo de Critério	CNC	Orientações	Documentação	Verificação (Mínima)	Registro	Critério de Avaliação
						Docs.	In loco							
01. Práticas de SMS a bordo e cultura de SMS														
1	GSMS0001C-2	Sistema de Gestão de SMS	A empresa deverá possuir um Sistema de gestão de SMS aprovado pela liderança/diretoria, implementado e divulgado para os funcionários próprios, terceirizados fixos e temporários.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática de SMS da empresa, analisar o papel da liderança nos procedimentos, práticas de SMS e se são patrocinadas pela diretoria e cobrada de cima para baixo. Analisar a divulgação e a sua efetividade. Analisar se os novos funcionários contratados para o início da operação conhecem o sistema de gestão de SMS.	Itens 4.4, 5.1, 5.2, 6.2.1, 6.2.2, 7.3 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Itens 4.4, 5.1, 5.2, 6.2.1, 6.2.2, 7.3 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015; Itens E1.5.2, E2.1.1 - IOGP Report 432 Table 1:2017; Section 2 Annex A - IOGP Report 423-02:2017; Checklist 2017 Item n°1.1, 1.2 e 1.3.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°1 - SGSO; Item n°1 - RANP 46:2016 - Regulamento Técnico do SGIP; Item 7.3 - Norma ABNT NBR ISO 9001:2015. Item 1.7, 2.6, 2.15, 3.15 e 3.16 IOGP 423-02 Checklist 2017	1. Verificar se neste sistema existem: Procedimentos e Práticas de SMS implementadas. 2. Verificar se o plano de SMS, com seu plano de gerenciamento e os procedimentos específicos para uso no contrato estão em vigor em toda a organização da contratada, com prioridades estabelecidas, autoridades e responsabilidades definidas e com os recursos alocados. 3. Verificar se o plano de SMS do contrato é a principal referência para todas as normas aplicáveis relacionadas ao contrato. 4. Verificar se medidas estão em vigor para revisar a capacidade das equipes e dos indivíduos do contrato e resolver quaisquer lacunas temporárias. 5. Verificar se os gerentes fornecem suporte para garantir que o tempo e os recursos estejam disponíveis para treinamento em SMS. 6. Verificar, por amostragem, o conhecimento do sistema de gestão de SMS pelos novos funcionários.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Na base a avaliação deve ser feita com foco nos processos e por entrevistas registrando evidências do conhecimento dos funcionários de base. Em termos de documentação deve ser definido como é garantida a participação das lideranças, definição de responsabilidade e atribuição de todos os envolvidos, como os funcionários participam do desenvolvimento, implementação e revisão do sistema de gestão, e por último como flui a comunicação entre as lideranças e os funcionários para aprimorar a Segurança Operacional. Na Unidade Marítima deve ser verificado por entrevistas evidências do conhecimento dos funcionários sobre a sistemática de SMS, como participam do processo, e se apresentam sugestões de melhoria para a liderança.
2	GSMS0002C-2	Plano de disseminação de Cultura de SMS	Deverá haver um Plano de Disseminação da Cultura de SMS aprovado pela Alta Direção, divulgado e implementado.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se o plano de disseminação da cultura de SMS contém o que foi especificado pela base e também o envolvimento de todos os funcionários próprios e terceirizados fixos e temporários na cultura de SMS, incluindo a alta gerência. Analisar as tendências estatísticas dos desvios, incidentes e acidentes e planos de ação para controle das mesmas.	Itens 5.1, 7.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Itens 5.1, 5.4 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015; Item E8.5.2 e item 4.7- IOGP Report 432 Table 1:2017; Section 1 Annex A - IOGP Report 423-02:2017; Checklist 2017 Item n°1.1, 1.2 e 1.4 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°1 - SGSO; Item n°1 - RANP 46:2016 - SGIP.	1. Verificar através de entrevistas com a força de trabalho. 2. Verificar por amostragem as estatísticas de incidentes, divulgação dos incidentes, registro de palestra/ treinamentos de SMS e o plano de Treinamento. 3. Verificar se o plano contém minimamente: - Divulgação e análise das Estatísticas dos Desvios, Incidentes e Acidentes; - Ciclo de palestras ou Reminders com temas de maiores riscos na execução das atividades; - Palestras ou Reminders de datas comemorativas (Ex.: Dia Mundial da Água, Dia da Segurança no Trabalho, Dia do Meio Ambiente); - Ciclo de treinamentos de SMS baseado nos riscos levantados nas APRs e nos cartões de registro (Ex.: Stop, boas práticas, sugestões) como incentivo para que todos participem dos programas de SMS; - Filmes atuais com temas relacionados a SMS para atrair a participação dos funcionários; - Sistemática de auditorias comportamentais realizadas pela liderança; - Fomentar sistematicamente de participação da força de trabalho na melhoria da gestão de SMS (registros de cartão de observação, participação na melhoria de análise de risco,	Obter relatórios estatísticos que indiquem as tendências de desvios, incidentes e acidentes. Um exemplo de apresentação de palestras ou Reminders.	Tanto na base quanto na unidade marítima o colega Auditor deve basear sua avaliação nas evidências apresentadas pela empresa nos sete itens do requisito. Avaliar como é feita a conscientização dos funcionários durante as operações e manutenções a bordo, e como isso pode auxiliar na prevenção dos incidentes.
5	GSMS0005D-2	Sistemática para evitar Doenças transmitidas por alimentos (DTA) e infectocontagiosas	A empresa deverá possuir uma sistemática para garantir que os planos de ação para a prevenção das doenças transmitidas por alimentos e infectocontagiosas, sejam monitorados, implementados e mantidos.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar se o documento possui informação sobre as doenças causadas por toxinas, bactérias, vírus, parasitas e substâncias tóxicas. Analisar o procedimento e através de entrevistas a bordo, se são tomados os devidos cuidados com a higiene do local das refeições e se há uma preocupação e treinamento com os contratados sobre DTA.	Itens 2.4.1, 2.4.2, 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; UNI ISO 31000:2018; ABNT NBR ISO/IEC 31010:2012; Item 4.1 - IADC HSE Case guidelines; Item 12.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO. Item 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.	1. Verificar as metodologias previstas no procedimento. 2. Verificar barreiras ou salvaguardas implementadas para os grandes riscos. (APR Unidade) 3. Verificar barreiras e controles para os riscos menores. (Matriz ou planilha) 4. (RE) Verificar como essas orientações são passadas aos funcionários da hotelaria.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse item é avaliado apenas na base e se baseia nas evidências apresentadas pela empresa conforme descrito na coluna de verificação. Na unidade marítima verificar através de evidências se as medidas preventivas são feitas conforme é descrito na sistemática ou procedimento.

6	GSMS0006E-1	Política sobre Álcool e Drogas	A empresa deverá possuir uma política sobre álcool e drogas.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se a política contém dados sobre como a empresa procede em casos de detecção do uso de drogas ou álcool por seus funcionários e quais são as consequências para o funcionário; se a empresa fornece algum programa para auxiliar seus funcionários em relação a sua dependência; se faz campanhas de conscientização; e se há uma definição clara de como são realizados os testes ou exames e a periodicidade mínima para a realização desses testes.	Section 2 - IOGP Report 575:2016. Item 2.10 - IOGP 432 table 1:2017 - checklist 2017	1. Verificar por amostragem se os funcionários foram comunicados e instruídos sobre a Política de Álcool e Drogas e como o teste é realizado. 2. Verificar por amostragem alguns relatórios de testes ou laudos de exames realizados, bem como o tratamento em caso de testes ou exames positivos. Verificar se a empresa prevê algum tipo de auxílio ao funcionário dependente. 3. Deverá informar também na política a periodicidade dos exames toxicológicos e testes de álcool na base e na sonda sem aviso prévio. Bem como verificar se o documento esta alinhado com o manual de conduta e consequências da empresa. 4. Verificar se os programas, iniciativas ou campanhas desenvolvidas em um nível apropriado para atender o contrato e aos objetivos de curto e longo prazo. Eles devem ter responsabilidades e cronogramas claros e ter critérios de sucesso mensuráveis. Os programas devem enfatizar a comunicação, em um linguajar apropriado, e a acessibilidade às Políticas, padrões e objetivos de SMS, para a força de trabalho, incluindo os subcontratados.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Na base a avaliação com foco nos processos desse requisito é baseada no conteúdo da política, e como são tratados os casos de exames e testes positivos. Na unidade avaliar se há evidências de algum tipo de inspeção para verificar se o funcionário embarcou sob o efeito da sua dependência e se há verificação das bagagens.
10	GSMS0010C-0	Matriz de Correlação entre as práticas de gestão da empresa e do SGSO, DIM e DUM	A empresa deverá possuir uma sistemática de revisão periódica desses documentos.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática de revisão da matriz de correlação SGSO e do DUM e DIM.	Item 2.10 Matriz de Correlação - RANP 43:2007 - SGSO; Item 5.4 - RANP 43:2007 - SGSO; Item 12.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO. Atendimento à NR-37 – Item 37.5 e respectivos sub-itens (37.5.1 a 37.5.4).	1. Verificar quando e como é feita a revisão dos documentos: matriz de correlação entre os sistemas de gestão SGSO, DUM e DIM. 2. Verificar quais são os gatilhos que iniciam a revisão. É previsto MoC. 3. Verificar quais são os critérios internos de revisão desses documentos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado somente na base em função da matriz de correlação entre os sistemas de gestão, quanto mais consistente melhor.
59	GSMS0059E-0	Material de Prevenção de Acidentes	A empresa deverá possuir Material de Prevenção a acidentes, seja apresentação, flyer ou outro tipo de mídia.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Observar as apresentações, flyers ou outros documentos / materiais de prevenção de acidentes.	Boas práticas	Verificar por amostragem os documentos e materiais de prevenção de acidentes.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, deve-se verificar como são transmitidas as informações sobre segurança e prevenção de acidentes. Avaliar como excelência, as entrevistas das pessoas absorveram das apresentações e, se elas estão atingindo o objetivo, no fim da linha da hierarquia.
63	GSMS0063E-0	Utilização de tecnologia para garantir a segurança	A empresa deverá possuir sistemas com o objetivo detectar automaticamente condições de desvio de segurança	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	A empresa deverá possuir sistemas de vídeo analytics usados com o objetivo detectar condições de desvio de segurança ocupacional e de processo dentro de um conjunto pré-determinado, que caracterize a condição de desvio. Além disso, dispositivos de geolocalização (beacons e similares) podem ser utilizados para localização de pessoas a bordo, associando sua localização a suas certificações e permissões para trabalho, verificando a presença de pessoas em zonas de acesso restrito e posicionamento em relação a outros objetos também rastreados tais como cargas e máquinas de altas energias.	Boas praticas IVA SMS	- Verificar existência de sistemas de monitoramento utilizando IA - Verificar se existem de intertravamentos de sistemas com o sistema de vídeo analytics e geolocalização que ofereçam um aumento de riscos operacionais - Verificar utilização de tecnologias para garantia da segurança à bordo - Verificação de resultados da utilização dessas tecnologias	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado somente na unidade e deve ser avaliado em relação a clareza das informações e identificações adequadas.

02. Critérios para identificação de áreas críticas da sonda (trabalhos sobre mar, espaço confinado, trabalho em altura, áreas classificadas)														
13	GSMS0013D-2	Sistemática de entrada e permanência em áreas controladas	A empresa deverá possuir uma sistemática para entrada, permanência e resgate nas áreas de risco. Essa sistemática deve estar alinhada às melhores práticas da indústria e solicitação dos clientes.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar se a empresa possui e como utiliza o sistema de autorização para entrada e permanência nas áreas de risco, se essa classificação está vinculada a uma análise de risco, ou se baseia apenas na percepção dos funcionários. Analisar se existe um acompanhamento desse controle para testar sua eficácia. Analisar se há planos de resgate nas áreas controladas e se os resgatistas estão treinados. (RE) Verificar como essa sistemática é colocada em prática durante o recebimento	Item 3.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO; Anexo 2 - Norma Reguladora - NR 30:2015; Item 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	1. Verificar por amostragem se existe o registro de entrada e permanência nas áreas de risco das instalações. 2. Verificar a análise de risco que foi utilizada como base para a determinação das áreas de risco. 3. Verificar o tipo de sinalização utilizada (cores da fita de isolamento, por exemplo: zebra vermelha e branca, vermelha e amarela, entre outras cores). 4. Verificar se existe sistemática de treinamento de resgate em áreas controladas, funcionários próprios envolvidos e terceirizados fixos. 5. (RE) Verificar, por amostragem, o conhecimento dessa sistemática, pelos funcionários próprios envolvidos e terceirizados fixos e/ou temporários.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Essa avaliação é feita somente na unidade marítima com foco nas evidências, e deve ser composta de três itens: registro de entrada e permanência de pessoal não vinculado a atividade, análise de risco utilizada na determinação das áreas críticas e acompanhamento da eficácia das medidas adotadas.
14	GSMS0014C-1	Treinamento sobre atividades desenvolvidas em áreas críticas	A empresa deverá prover / exigir aos funcionários e terceirizados fixos e temporários treinamento especial para realizar atividades em áreas críticas.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar os registros de treinamento especial dos funcionários e terceirizados fixos e temporários na determinada área de risco para o desempenho das atividades de seu cargo nessas áreas de maior risco.	Item 3.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO. Anexo 2 - Norma Reguladora - NR 30:2015; Item 2.4.1, 3.12, 3.11.A e 3.21 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 6.1.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015; Norma Reguladora - NR 09:2017.	1. Verificar por amostragem se os colaboradores possuem treinamento específico para estar na área de risco em que está trabalhando(espaçoconfinado, trabalho em altura, etc.). 2. Verificar se o treinamento de SMS é continuamente avaliado quanto à eficácia, e o feedback dos funcionários é usado. 3. Verificar se o treinamento específico de SMS, ferramentas e iniciativas para melhorar a conscientização sobre o risco e o desempenho de fornecedores e contratados que fornecem bens e serviços relativos ao contrato são fornecidos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Essa avaliação é feita na base pela Gestão de RH e na unidade marítima o foco é nas entrevistas, e não se restringe a verificação dos registros de treinamento específicos para cada área da unidade.
65	GSMS0065E-0	Sistemática de atendimento ao formulário Petrobras de subcontratados	A empresa deverá garantir que os funcionários terceirizados do cliente possuam todos os treinamentos necessários para execução de suas atividades na unidade da empresa	Somente U.M.	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Avaliar a sistemática de controle de treinamentos de terceiros da Petrobras na unidade.	Requisito do Cliente	1. Verificar a sistemática de controle. 2. Entrevistar o técnico de segurança ou responsável pelo controle dos formulários de treinamento.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Essa avaliação é feita na unidade marítima o foco é nas entrevistas, e não se restringe a verificação dos registros de treinamento específicos para cada área da unidade.
15	GSMS0015B-2	Sistemática de utilização de EPI adequados para áreas críticas	A empresa deverá garantir que os funcionários próprios e terceirizados fixos e temporários utilizem EPI específicos para atividades de rotina e das áreas de risco e que o uso dos mesmos seja adequado.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar os registros de entrega e utilização do EPI e registros de treinamento de utilização, para funcionários próprios e terceirizados fixos e temporários.	Item 1.4.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO. Item 3.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO. Anexo 2 - Norma Reguladora - NR 30:2015; Item 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Norma Reguladora - NR 06:2017; Equipamento de proteção individual - EPI Item 4.4 - API RP 54:2019.	1. Verificar por amostragem se os funcionários utilizam EPI adequado nas áreas da unidade e se sabem utilizar os mesmos de forma adequada em todas as áreas da unidade. 2. Verificar se o técnico de segurança participa efetivamente na PT ou mesmo apoia nos trabalhos sem PT. 3. Verificar se o técnico de segurança avalia o uso adequado de EPI das equipes de terceiros fixos e temporários e quais medidas adota em caso de desvio. 4. Verificar se a base controla especificação e validade de EPI de terceiros próprios e PETROBRAS.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Essa avaliação é feita somente na unidade marítima com foco nas evidências, e se restringe a verificação dos registros apresentados treinamento e utilização adequada e participação do técnico de segurança.
03. Análise de riscos														
9	GSMS0009B-1	Divulgação do Estudo de Risco	Divulgação do Estudo de Risco da Unidade para a tripulação, adequando a divulgação dos cenários e barreiras para as áreas específicas.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	A empresa deve compartilhar com a força de trabalho as análises de risco da unidade, em detalhes para as áreas envolvidas, para que sejam conhecidas as barreiras e o gerenciamento delas.	Itens 2.1 e 2.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°2 - SGSO. Item 3.3.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO. Item 8.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°8 - SGSO.	1. Verificar através de entrevistas o conhecimento da força de trabalho sobre a análise de risco da unidade e como são monitoradas as barreiras para evitar acidentes. 2. (RE) Verificar como são compartilhadas as informações e como é avaliada a eficácia desse compartilhamento	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar como é feita a divulgação/abrangência da análise de risco da unidade, bem como o conhecimento da força de trabalho embarcada na unidade.
16	GSMS0016B-0	Sistemática de identificação dos riscos	A empresa deverá possuir uma sistemática de identificação de riscos com orientações sobre técnicas utilizadas pela empresa como ferramentas para identificação dos riscos inerentes às operações e a Unidade.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar a documentação apresentada com as análises de risco da unidade. Analisar as metodologias utilizadas utilizando a ISO 31010. Avaliar se existe uma periodicidade determinada para revisão das análises, ou se só são revistas quando ocorrer uma mudança significativa na unidade. A sistemática de avaliação de risco deverá prever uma periodicidade de revisão das análises da unidade. Por exemplo: Docagem para upgrade ou downgrade.	Item 4.2.3 - Part 4 IADC HSE Case guidelines; Anexo B - ISO 31010:2012; Itens 12.1, 12.2, 12.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO.	1. Verificar se as técnicas utilizadas estão de acordo com a norma 31010. 2. Verificar sistemática para identificação de grandes riscos (são usados dados quantitativos e referências internacionais para essa identificação ou apenas dados qualitativos). 3. Verificar se na análise de risco são mapeados também as principais grandes emergências já identificadas pela Petrobras (Big 5). 4. Verificar quais as técnicas padrão ou mais comum (benchmark) para comparar com as apresentadas pela empresa. 5. Verificar de onde foram retirados os dados dos acidentes (WOAD, na empresa ...). 6. Verificar como é o processo de elencar os elementos críticos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da sistemática adotada pela empresa para identificação e avaliação dos riscos inerentes à unidade marítima. Avaliar nesse item as técnicas utilizadas para identificação e avaliação dos diferentes riscos, desde os principais riscos (incêndio, falha estrutural, queda de aeronave, Blowout) até os riscos específicos de algumas áreas da unidade marítima (espaço confinado, movimentação de carga, armazenamento de substâncias tóxicas ou radioativas, falha elétrica de equipamento). Avaliar se as técnicas utilizadas pela empresa em suas análises são as mesmas utilizadas por outras empresas, de qual a fonte são obtidos os dados dos acidentes e como a empresa elenca seus elementos críticos.

17	GSMS0017B-2	Análise de risco da unidade	A empresa deverá possuir um análise de risco da unidade, com registro da sistemática utilizada para a análise do impacto e ações de mitigação para todos os riscos inerentes ao processo.	Somente Base	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar a documentação apresentada verificando a sistemática de identificação e avaliação dos riscos, bem como se constam no documento apresentado os principais riscos e riscos menores mapeados e controlados através de ações para reduzir as probabilidades de ocorrência dos riscos e mitigação dos impactos decorrentes, deixando dentro da faixa tolerável no ALARP.	Introdução e Item 4.5- Part 4 IADC HSE Case guidelines; WOAD; Itens 12.1, 12.2, 12.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO.	1. Verificar como é feita a sistemática de identificação e avaliação dos riscos. 2. Verificar os riscos descritos na documentação, as recomendações que foram utilizadas para elaborar os planos de ação, e como são controladas e monitoradas as ações para redução das ocorrências e mitigação dos impactos. 3. Verificar todos os estudos complementares.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base em função da documentação apresentada. Já na unidade marítima a avaliação deve ter foco nas ações derivadas das recomendações feitas nas análises de risco, tanto os riscos que envolvem a unidade marítima como um todo, quanto os riscos humanos, de áreas de trabalho, manutenções entre outros. Avaliar também qualquer estudo complementar apresentado pela empresa.
18	GSMS0018B-1	Sistemática de gerenciamento das barreiras	A empresa deverá possuir uma sistemática que gere as barreiras sinalizadas na análise de risco de forma sistematizada e integrada.	Somente Base	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar qual é a técnica ou software utilizado pela empresa para monitorar suas grandes emergências e se as barreiras contidas na técnica são monitoradas e atualizadas em tempo real, mantendo os riscos dentro da faixa do tolerável no ALARP.	Introdução e Itens 4.2.5, 4.2.6 - Part 4 IADC HSE Case guidelines; WOAD; Itens 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°11 - SGSO. Itens 12.1, 12.2, 12.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO.	1. Verificar qual a técnica utilizada pela empresa para monitorar, controlar, prevenir e mitigar a ocorrência das grandes emergências. Exemplo de Técnica utilizada BOW-TIE.	Se a empresa utilizar alguma técnica, obter uma cópia da documentação para o relatório.	Esse requisito deve ser avaliado em função da existência ou não de alguma técnica de análise de risco que monitore e controle as grandes emergências na unidade marítima.
19	GSMS0019B-1	Identificação dos equipamentos críticos de segurança	A empresa deverá possuir uma lista dos equipamentos críticos de segurança provenientes da análise de risco da unidade.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar se os equipamentos críticos de segurança são provenientes da análise de risco, como se dá a atualização dos mesmos e como é realizada a disseminação dessas informações para equipe.	Itens 11.1, 11.2, 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°11 - SGSO.	1. Verificar se os equipamentos críticos estão listados e são provenientes da análise de risco. 2. Verificar como se dá a atualização da lista desses equipamentos. 3. Verificar como é realizada a disseminação dessas informações para equipe. 4. Verificar se há tratamento diferenciado para o equipamento crítico. 5. (EX) Verificar se é previsto um procedimento de contingência para suprir a falta ou falha de um equipamento crítico. 6. (EX) Verificar se há Performance Standards no sistema de manutenção desdobrados dos equipamentos críticos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da existência da lista e se das verificações feitas.
20	GSMS0020B-1	Identificação dos procedimentos críticos	A empresa deverá possuir uma lista dos procedimentos críticos provenientes da atividades listadas na análise de risco da unidade.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar se os procedimentos críticos listados cobrem todas as atividades previstas na análise de risco, como se dá a atualização dos mesmos e como é realizada a disseminação dessas informações para equipe.	Itens 11.1, 11.2, 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°11 - SGSO.	1. Verificar se os procedimentos críticos estão listados e são provenientes das atividades da análise de risco. 2. Verificar como se dá a atualização da lista desses procedimentos. 3. Verificar como é realizada a disseminação dessas informações para equipe. 4. Verificar se há tratamento diferenciado para o procedimento crítico (avaliações, periodicidade de menor tempo entre as atualizações). 5. (EX) Verificar se existem procedimentos de contingência para suprir a falha ou falta de equipamento ou sistema crítico, esses devem ser controlados e devem possuir sistema próprio de aprovação. 6. (EX) Verificar se os procedimentos críticos estão desdobrados nos VCP e se as equipes forma treinadas antes do início das operações.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da existência da lista e se das verificações feitas.
21	GSMS0021B-0	Identificação dos sistemas críticos	A empresa deverá possuir uma lista dos sistemas críticos provenientes das barreiras análise de risco da unidade.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar se os sistemas críticos são provenientes das barreiras da análise de risco, como se dá a atualização dos mesmos e como é realizada a disseminação dessas informações para equipe.	Itens 11.1, 11.2, 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°11 - SGSO.	1. Verificar se os sistemas críticos estão listados e são vinculados com as barreiras da análise de risco. 2. Verificar como se dá a atualização da lista desses sistemas. 3. Verificar como é realizada a disseminação dessas informações para equipe. 4. Verificar se há tratamento diferenciado para o sistema crítico. 5. (EX) Verificar se é previsto um procedimento de contingência para suprir a falta ou falha de um sistema crítico.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da existência da lista e se das verificações feitas.
22	GSMS0022B-1	Desdobramentos da análise de risco da unidade	A empresa deverá possuir uma sistemática de controle dos desdobramentos da análise de riscos da unidade, de forma a garantir a segurança durante o ciclo de vida da instalação.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar como são controlados, monitorados os elementos críticos de forma a garantir revisões regulares dos procedimentos críticos, manutenções adequadas dos equipamentos e monitoramento dos sistemas críticos.	Itens 11.1, 11.2, 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°11 - SGSO.	1. Verificar se planos de manutenção estão alinhados à análise de risco de forma a priorizar a manutenção dos equipamentos críticos. 2. Verificar como a empresa garante a integridade dos sistemas críticos e a revisão periódica dos procedimentos críticos. 3. (RE) (EX) Verificar se as equipes que iniciarão as atividades têm o conhecimento da análise de risco e as barreiras associadas às suas responsabilidades	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função do que foi descrito nas colunas de orientação e verificação.

23	GSMS0023E-2	Relação entre a gestão de mudança e as barreiras ou cenários de risco	A empresa deverá possuir metodologia para verificar a integridade global das barreiras por meio da avaliação das MoC abertas.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se a unidade realiza avaliação global de todas as MoC abertas visando garantia das barreiras em sua totalidade, mantendo o nível de segurança estabelecido na análise de risco original.	Item 2.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°2 - SGSO. Item 16.3.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO.	1. Verificar se a sistemática de identificação de mudanças que afete as barreiras do mesmo evento topo (MAH) consegue manter o nível de segurança dentro da faixa ALARP. 2. Verificar se existe alguma ação de recuperação para alcançar a faixa tolerável do ALARP, em caso de mudança do nível de segurança para fora da faixa do ALARP. 3. (EX) Verificar se a análise de risco da unidade é utilizada na elaboração de MoC para identificar a possível degradação em série das barreiras, comprometendo a sua proteção.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função do que foi descrito nas colunas de orientação e verificação.	
24	GSMS0024E-1	Profissionais experientes nas análises de risco da unidade	A empresa deverá ter profissionais qualificados para execução das análises de risco da unidade, com a respectiva habilitação e experiência necessária para as análises envolvendo toda a unidade e na disseminação e aplicação da análise de risco à bordo.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar o currículo dos funcionários designados para as análises de risco envolvendo as operações da unidade marítima.	Item 3.3.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO.	1. Verificar por amostragem registros de funcionários e os treinamentos realizados de qualificação para análise de risco. 2. Verificar no currículo se o profissional possui experiência nesse tipo de análise e metodologia. 3. Verificar se possui profissional com experiência para auxiliar na implementação e disseminação à bordo.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da qualificação adequada dos funcionários para as diferentes técnicas de análise de risco utilizadas na empresa, desde HAZID, HAZO, BOW-TIE, AQR entre outras. Avaliar como é a participação do profissional durante as análises realizadas, ele apenas aprova, orienta ou participa diretamente do conteúdo da análise.	
60	GSMS0060E-0	Sistemática de gerenciamento dinâmico das barreiras	A empresa deverá possuir uma sistemática que gere dinamicamente as barreiras sinalizadas na análise de risco de forma sistematizada e integrada.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar qual é a técnica ou software utilizado pela empresa para monitorar suas grandes emergências e se as barreiras contidas na técnica são monitoradas e atualizadas em tempo real, mantendo os riscos dentro da faixa do tolerável no ALARP.	Introdução e Itens 4.2.5, 4.2.6 - Part 4 IADC HSE Case guidelines; WOAD; Item 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°11 - SGSO. Item 12.1, 12.2, 12.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO.	1. Verificar a existência de análise em tempo real do nível comprometimento das barreiras, e monitoramento da faixa do ALARP.	Se a empresa utilizar alguma técnica, obter uma cópia da documentação para o relatório.	Esse requisito deve ser avaliado em função da existência ou não de alguma técnica de análise de risco que monitore e controle as grandes emergências na unidade marítima.	
04. Análise de Risco Ambiental															
25	GSMS0025B-2	Sistemática para identificação, análise e controle dos riscos ambientais	A empresa deverá garantir que exista uma sistemática para identificação, análise e controle dos riscos ambientais existentes.	Somente Base	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar o procedimento com a sistemática para identificação, análise e controle dos riscos ambientais. A sistemática deve analisar todos os riscos ambientais existentes, até mesmo os pequenos riscos.	Itens 2.4.1, 2.4.2, 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; UNI ISO 31000:2018; ABNT NBR ISO/IEC 31010:2012; Item 4.1 - IADC HSE Case guidelines; Item 12.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO. Item 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.	1. Verificar as metodologias previstas no procedimento. 2. Verificar barreiras ou salvaguardas implementadas para os grandes riscos. (APR Unidade) 3. Verificar barreiras e controles para os riscos menores. (Matriz ou planilha)	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar esse requisito na base com foco nos processos, de modo a verificar se a metodologia utilizada para o processo é eficaz.	
26	GSMS0026C-2	Controle das áreas e atividades de risco ambiental	A empresa deverá garantir que na sistemática são identificadas as áreas e as atividades de risco ambiental. A empresa deverá manter registro e investigação de incidentes ambientais (contidos ou para o mar).	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar o procedimento onde são identificadas as áreas e atividades de risco ambiental. Devem levados em consideração: requisitos normativos; práticas e procedimentos de gestão ambiental existente; vazamentos e incidentes ambientais anteriores; operações planejadas ou anormais; situações de emergência potenciais.	Itens 2.4.1, 2.4.2, 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 12.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO. Item 4.4 - IADC HSE Case guidelines; Item 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.	Verificar por amostragem os mapeamentos das áreas de risco ambiental.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Avaliar esse requisito na base com foco nas evidências, de modo a verificar se são identificadas as áreas e atividades de risco. Verificar também a consistência com a análise de risco completa da unidade.	
27	GSMS0027C-2	Análise de risco Ambiental (APRA)	A empresa deverá possuir uma análise de risco ambiental para todas as atividades.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Observar algumas análises realizadas e verificar se todas as áreas e atividades de risco ambiental são mapeadas e se estão escritas em Português e, se necessário, Inglês. Analisar os registros dos treinamentos no procedimento e nas análises de risco ambientais.	Itens 2.4.1, 2.4.2, 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; UNI ISO 31000:2018; ABNT NBR ISO/IEC 31010:2012; Item 12.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO; Item 4.2.3 - IADC HSE Case guidelines; Item 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.	Verificar por amostragem, registros de treinamento para formas de garantir que todos os funcionários foram treinados sobre o procedimento da APRA e conhecem o conteúdo da APRA do seu local de trabalho, e são utilizados ou idiomas Português (preferencial) e Inglês se necessário.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Na avaliação desse requisito na base, deve ser levado em consideração se foram mapeados os riscos ambientais em todas as atividades, inclusive nas atividades rotineiras. As análises devem estar escritas em dois idiomas: Português (preferencial) e inglês (se for necessário). Na unidade verificar além dos idiomas, o local de fixação e os registros de treinamento do pessoal envolvido, buscando descobrir através de entrevistas se eles conhecem o conteúdo da análise e se participaram da análise.	
28	GSMS0028E-0	Elaboração do relatório ou documentos de identificação e análise de risco ambiental	A empresa deverá possuir um modelo de relatório de acordo com a técnica escolhida para análise ou outros documentos que compilados, contenham as seguintes informações minimamente: identificação dos participantes da análise; objetivo e escopo; descrição da atividade que possa causar dano ambiental; justificativa e descrição da metodologia utilizada; identificação, classificação e análise dos riscos, bem como as recomendações.	Somente U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Observar alguns relatórios feitos e analisar se o conteúdo mínimo foi obedecido. O técnico de segurança deve participar da elaboração desse relatório.	Itens 2.1.15, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 22.4 - Norma Reguladora - NR 37:2018 em Dez/2019; Item 6.1.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015; UNI ISO 31000:2018; ABNT NBR ISO/IEC 31010:2012; Item 4.2.3 - IADC HSE Case guidelines; Item 12.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO; Item 17.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.	1. Verificar se o modelo possui o conteúdo mínimo requerido de campos. 2. Verificar por amostragem ao menos um relatório completo.	Obter os modelos de relatórios utilizados.	Esse requisito é avaliado somente na unidade e tem foco nas evidências observadas e analisadas contendo minimamente o que foi descrito no requisito.	
29	GSMS0029B-0	Plano de gerenciamento de riscos ambientais	A empresa deverá garantir que todas as ações e recomendações previstas na APRA estão sendo seguidas para a redução das probabilidades de ocorrência do risco ou mitigação da severidade.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar o plano de ação, barreiras preventivas ou de mitigação contido nas análises de risco ambientais.	Itens 2.4.1, 2.4.2, 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; UNI ISO 31000:2018; ABNT NBR ISO/IEC 31010:2012; Item 4.5 - IADC HSE Case guidelines; Item 12 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO. Item 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.	1. Verificar se as barreiras preventivas ou de mitigação foram implementadas de acordo com o relatório analisado do requisito anterior. 2. Verificar através de entrevista com funcionário as ações a serem tomadas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse requisito deve ser com foco nas evidências de utilização das barreiras e de registro de treinamento e entrevistas, de modo a garantir que todos envolvidos sejam capazes de executar as atividades de modo a prevenir riscos ambientais e na ocorrência de uma eventualidade sejam capazes de executar ações de mitigação visando a redução do impacto.	

05. Análise dos incidentes de bordo - Procedimento de Análise de RTA e Abrangência														
30	GSMS0030C-2	Sistemática de condução da investigação	A empresa deverá possuir uma sistemática de condução da investigação que deve conter como efetuar o registro e o tratamento de anomalia. Todos os funcionários com responsabilidade na sistemática serão treinados nas informações desse procedimento.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Apresentação de registros de tratamento de anomalias e procedimentos Petrobras aplicáveis. Analisar se existe alinhamento ou uma diferença considerável em relação a sistemática da Petrobras.	Lei nº 8.213/91; Itens 1.4, 2.2.1, 2.2.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Checklist 2017. Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015; Item 9.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°9 - SGSO. Item N° 9.2.1 e 9.2.2 - RANP 46:2016 - SGIP.	1.Verificar a participação ativa da gerência no plano de SMS, acompanhamento de atividades, incluindo visitas a locais de trabalho, participação em auditorias, investigações de eventos / incidentes e análises gerenciais. 2. Verificar se a Alta Direção, os Gerentes e os funcionários tem conhecimento da sistemática de registro e tratamento de anomalia. 3. Verificar se existe uma curva de aprendizado sendo utilizada. 4. A empresa deverá possuir também algo semelhante a uma curva de aprendizado, no qual os registros de incidentes, desvios ou melhorias, possam ser aproveitados em novas análises de risco ou revisão de processos. 5. Os funcionários devem conhecer o conteúdo desse procedimento. 6. Verificar no procedimento (exigência do SGIP) se estão claros os tipos de incidentes passíveis de investigação. 7. Verificar se há recomendação de indicar quando o incidente compromete a integridade do poço.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco no processo na base buscando analisar a consistência do fluxo de processo, de tal forma que garanta que todo o processo seja eficiente. A avaliação do conhecimento dos envolvidos será através de entrevistas e esse deve ser feito tanto na base quanto na unidade marítima. Toda a análise deve ser feita observando os papéis da alta direção, das gerências, funcionários e dos técnicos de segurança. E verificar a existência de uma curva de aprendizado, para a melhoria dos processos, bem como classificação e ou complexidade de diferentes incidentes e como são tratados.
31	GSMS0031C-2	Definição das responsabilidades e ações dos envolvidos nos registros e tratamento dos acidentes	A empresa deverá garantir que as responsabilidades e ações de todos os níveis da empresa estão claras no procedimento, e que a Petrobras está envolvida.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Análise de procedimento e registro quanto a responsabilidades e ações em caso de acidentes.	Lei nº 8.213/91; Item 9.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°9 - SGSO; Itens 2.2.1, 2.2.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	Verificar com a Gerência de base e de bordo se eles sabem quais são suas ações quando acontece um acidente.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse item na base e na unidade deve ser feita com foco no processo, observando as responsabilidades das lideranças no processo.
32	GSMS0032C-2	Definição de classificação das anomalias (incidentes / acidentes) de bordo	A empresa deverá garantir que os incidentes/ acidentes são classificados em níveis/ tratamento de forma diferenciada. As grandes emergências estão mapeadas na sistemática da empresa. Deve possuir também algum tipo de análise/tratamento estatísticos desses números de acordo com a gravidade.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar o procedimento ou sistemática de classificação e níveis de tratamento dos incidentes / acidentes nas unidades.	Lei nº 8.213/91; Item 9.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°9 - SGSO; Itens 2.2.1, 2.2.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	1. Verificar classificação de incidentes/ acidentes, assim como as medidas a serem tomadas no caso das grandes emergências. 2. Verificar se a empresa possui algum tipo de tratamento estatístico desses dados. 3. (RE) Verificar se a classificação já está sendo utilizada no recebimento	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse item na base e na unidade deve ser feita com foco no processo, observando a classificação e níveis de tratamento dos incidentes /acidentes. Para as grandes emergências o PEI da Petrobras é acionado, como se dá o fluxo de processo? Existe tratamento estatístico dessas registros? Existem planos de ação gerados a partir dessa análise estatística?
33	GSMS0033C-2	Sistemática de comunicação dos incidentes e acidentes	A empresa deverá possuir um procedimento de comunicação dos incidentes/acidentes, com a Petrobras envolvida. Deverá compor um plano de comunicação.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar o plano de comunicação de incidentes/ acidentes. Analisar quais órgãos fazem parte da comunicação de acordo com o incidente / acidente (ANP, Marinha, IBAMA, INEA,)	Lei nº 8.213/91; Item 8.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°8 - SGSO; RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°9 - SGSO; Itens 2.2.1, 2.2.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015. Item 1.5 IOGP 423-02 Checklist 2017	1.Verificar a aplicação de plano de comunicação de incidentes/ acidentes e envolvimento da Petrobras. 2.Verificar se os mecanismos de comunicação e engajamento são estabelecidos e mantidos para garantir um reforço claro e consistente do desempenho de SMS para o contrato. A responsabilidade é atribuída para uma comunicação apropriada e imediata com o engajamento dos envolvidos na entrega adequada no desempenho de SMS. 3. (RE) Verificar se a sistemática já está sendo utilizada no recebimento	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse item na base e na unidade deve ser feita com foco no processo, observando se o fluxo de comunicação ocorre de forma rápida e se envolve a Petrobras no fluxo de comunicação.
34	GSMS0034D-2	Fluxograma de ações de resposta a serem tomadas durante os incidentes e acidentes com a devida identificação dos responsáveis	A empresa deverá possuir um fluxograma de ações ou árvore de decisão a ser utilizada após a comunicação do incidente/acidente com a definição dos responsáveis em cada etapa.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar o fluxograma ou árvore de decisão. Analisar a utilização prática desse fluxograma pelos supervisores.	Lei nº 8.213/91; RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°9 - SGSO; Itens 2.2.1, 2.2.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	1. Verificar se o fluxograma ou árvore atende as ações e responsabilidades após a comunicação de incidentes / acidentes. 2. Verificar se os supervisores utilizam esse fluxograma junto às suas equipes.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse item na base e na unidade deve ser feita com foco no processo, observando se o fluxograma ou árvore de decisão é definida para cada tipo de incidente / acidente definindo as responsabilidades dos envolvidos.
35	GSMS0035C-2	Comissão de investigação dos incidentes e acidentes	A empresa deverá constituir uma comissão para investigação das causas dos incidentes/acidentes. Os funcionários devem ser alocados de acordo com o nível de gravidade.	Somente Base	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Designação de comissão para investigação de incidentes/ acidentes. Dimensionamento e Composição da equipe	Lei nº 8.213/91; Item 9.2.a. - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°9 - SGSO; Itens 2.2.1, 2.2.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015; Item 1.6 e 3.7 - IOGP 423-02 Checklist 2017.	Verificar a nomeação formal da comissão de investigação de incidentes/ acidentes.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse item na base deve ser feita com foco no processo, observando se é criada uma comissão de investigação dos incidentes / acidentes; se existem instruções para o dimensionamento e composição da equipe de investigação; procedimentos que estabelecem a qualificação, experiência e treinamento que devem apresentar os membros da equipe de investigação; e se tudo o que foi descrito no requisito e na avaliação estão sendo cumpridos.

36	GSMS0036C-2	Sistemática de investigação do incidente	A empresa deverá possuir uma sistemática de investigação dos incidentes / acidentes.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Análise da sistemática de investigação de causas de incidentes/ acidentes. Os procedimentos apresentam uma forma clara de condução da investigação, possuem prazos estabelecidos e respeitados. Há uma rotina de verificação de eficácia das ações implementadas.	Lei nº 8.213/91; RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°9 - SGSO; Itens 2.2.1, 2.2.2, 2.4.1 e 3.11.B - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 2.2.1, 2.2.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015. Item N° 9.3.1, 9.3.2, 9.4.1, 9.4.2, 9.5 9.6 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar se a sistemática contempla: - Dimensionamento, composição e responsabilidades da equipe de investigação; - Critérios para condução da investigação no local do incidente, observando a necessidade de preservar as evidências físicas, a programação e execução de entrevistas e a necessidade de coletar e identificar os documentos, dados e registros apropriados; - Técnicas e ferramentas de investigação a serem utilizadas, em função da gravidade e do potencial de dano do incidente. - Identificação de causa imediata; - Identificação de causa raiz; - Implementação de ações imediatas, corretivas e preventivas; - Elaboração de Plano de Ação com responsáveis e prazo para monitoramento e verificação da eficácia das ações aplicadas; - Verificar se os prazos estipulados no cronograma para implementação das ações são compatíveis com a complexidade das ações e com os riscos envolvidos. - Registro e divulgação de lições aprendidas em todos os níveis da empresa. 2. Verificar se as técnicas utilizadas nas análises conseguem alcançar as causas imediatas e raiz do incidente, implementação de ações corretivas, elaboração dos planos de ação e	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse item na base deve ser feita com foco no processo analisando se os itens contidos no requisito estão contidos na investigação e em evidências no caso abrangência, para evitar a recorrência dos incidentes / acidentes. Avaliar se a empresa possui procedimentos para condução da investigação de incidentes, se sim esses procedimentos se encontram efetivamente implementados, devem ser estabelecidos prazos para implementação dessas ações corretivas/preventivas, há uma rotina de verificação da eficácia das ações corretivas implementadas, os prazos são atendidos, existem registros dessas verificações, são realizadas abrangências dos acidentes ocorridos na empresa ou em outras sondas da frota Petrobras.
37	GSMS0037C-2	Prazos e emissão de documentos em caso de incidentes e acidentes	A empresa deverá garantir que prazos para envio das documentações relacionadas a acidentes e incidentes sejam enviadas dentro do prazo estipulado pela legislação.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar de CI, CAT e fluxo de informações de incidentes/ acidentes, mesmo sem abertura de CAT.	Art 22. Lei nº 8.213/91 RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°9 - SGSO; - Execução da investigação. Item 9.3.1. Itens 2.2.1, 2.2.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015. Obs.: A empresa que não informar o acidente de trabalho dentro do prazo legal estará sujeita à aplicação de multa, conforme disposto nos artigos 286 e 336 do Decreto nº 3.048/1999.	1. Verificar se existe sistema próprio de fluxo de informações para comunicação dos incidentes, mesmo que não se abra CAT. 2. Verificar abertura de CAT, com todos os requisitos pertinentes. Os prazos são: - Para acidentes de trabalho com ou sem lesão são abertas CAT em 24 h; - CI da ANP em até 24h após o ocorrido; - RAL 1 deve ser entregue em 24h; - RAL 2 em até 10 dias úteis. 3. Todos os incidentes devem ser registrados, analisados e tratados através de ações corretivas e preventivas. 4. Os incidentes, as causas e as ações tomadas devem ser divulgadas para todos os funcionários.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse item na base e na unidade deve ser feita com foco no processo analisando se os prazos de comunicação são seguidos, e foco em evidências no caso abrangência, para evitar a recorrência dos incidentes / acidentes e ampla comunicação aos funcionários de forma preventiva.

06. Inspeção, preservação e manutenção dos equipamentos de segurança														
38	GSMS0038B-1	Sistemática de inspeção e manutenção dos equipamentos SMS	A empresa deverá possuir uma sistemática para realização da inspeção de segurança, com abrangência e determinação de itens críticos.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	<p>Analisar o procedimento para inspeção de segurança e observar se contempla itens críticos.</p> <p>Buscar uma lista de equipamentos, com cronograma de avaliação dos mesmos.</p> <p>Analisar como é realizada a verificação dos certificados e calibrações.</p>	<p>Item 9.3.5.5 - Norma Reguladora NR 09:2017;</p> <p>Itens E5.2 - IOGP Report 432 Table 1:2017;</p> <p>Item 8.1 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015;</p> <p>Item 8.1 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.</p>	<p>1. Verificar a sistemática para a realização das inspeções de segurança.</p> <p>2. Verificar o cronograma e equipamentos contemplados na inspeção de segurança.</p> <p>3. Verificar como é realizado o controle de certificados e calibrações.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.</p>	<p>A Avaliação desse requisito deve ser com foco nos processos, onde o procedimento ou instrução de inspeção de segurança deve contemplar todo o processo de inspeção dos itens de SMS, inclusive os que são classificados como críticos, onde a falha pode acarretar um acidente de alto potencial.</p>
39	GSMS0039B-1	Registro das inspeções e acompanhamento do tratamento das pendências de SMS	A empresa deverá possuir um Plano de Inspeção de Segurança e de equipamentos de emergência devidamente registrado.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	<p>Analisar o cronograma e medidas adotadas dos planos de ação decorrente das inspeções de segurança e as ações corretivas e preventivas já implementadas e analisadas.</p>	<p>Norma Petrobras N-2644:2008</p> <p>RESOLUÇÃO CONAMA nº 398, de 11 de junho de 2008.</p> <p>Itens E3.2.1, E5.2 - IOGP Report 432 Table 1:2017</p> <p>Itens 2.2.1,2.2.2, 2.14.16, 2.14.19 - IOGP Report 432 Table 2:2017</p> <p>Item 9.3.5.5 - Norma Reguladora NR 09:2017;</p> <p>Itens 8.1, 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015;</p> <p>Itens 8.1, 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.</p>	<p>1. Verificar se plano existe, se é registrado e se é seguido rigorosamente dentro das possibilidades das operações.</p> <p>2. O plano deve conter no mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Extintores de Incêndio (inspeções mensais, pesagem, recarga, testes - certificados, relatórios); - Hidrantes/ Rede pressurizada de extinção de incêndio (inspeções, testes - relatórios); - Alarmes de emergência (Sonoro e Luminoso); - Inspeção e calibração de Sensores críticos (H2S, CH4), Chama e Fumaça, Iluminação de Emergência, Calibração de Instrumentos (luxímetro, decibelímetro, termômetro, anemômetro); - Equipamentos de imobilização da vítima (prancha, cintos de estabilização, colar cervical); - Desfibrilador; - Kit de Primeiros Socorros; - EPIs para respostas à emergências (máscaras, óculos, luvas, roupas especiais de acesso, cilindro de Oxigênio, etc.); - Equipamentos de salvatagem (baleeiras, balsas infláveis, coletes salva vidas, roupas especiais); - EPC (barreiras de isolamento, sinalizações); - Cesta de Transbordo (se permitido pela Petrobras - certificado de homologação e inspeções regulares); - Kit SOPEP; 	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.</p>	<p>Nesse requisito o foco é em evidências, a base da empresa deve apresentar um cronograma e um plano de inspeção dos equipamentos de SMS. Como são tratados os possíveis desvios? A empresa busca reduzir os desvios do cronograma e do plano de inspeção. Existe algum tipo de análise das ações já implementadas.</p>
07. Treinamentos contínuos de segurança a bordo - Efetividade do Briefing da Sonda														
40	GSMS0040D-2	Briefing /DDSMS	A empresa deverá possuir um planejamento e revisão do Briefing da sonda, contemplando incidentes recentes.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	<p>Analisar os documentos, apresentações e registros de briefing de segurança. Analisar se são levados em consideração no DDSMS, treinamentos exclusivos para pessoal novo na empresa ou atividade, 1º embarque e visita acompanhada.</p>	<p>Item E8.5.2 - IOGP Report 432 Table 1:2017;</p> <p>Itens 2.2.1,2.2.2 e 3.11.E - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Itens 7.2, 7.3, 7.4, 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015;</p> <p>Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.</p>	<p>Verificar por amostragem parte documental com o responsável pelo SMS, e entrevistar funcionário para avaliar a qualidade das informações do Briefing.</p> <p>Verificar a orientação para toda força de trabalho, especialmente para novos funcionários e visitantes do local de trabalho.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito deve ser avaliado na unidade com foco em evidências, o colega Auditor deve verificar se a documentação ou apresentações retratam os últimos incidentes / acidentes, a operação atual da sonda, verificar como a liderança passa as informações e incentiva as políticas de segurança, a participação do técnico de segurança nos processos, e os alertas da equipe de saúde a bordo, tratamento diferenciado para novos ou 1º embarque.</p>
08. Estoques mínimos de EPI e EPC - Procedimentos de inventário e itens com prazo vencido														
41	GSMS0041C-2	Procedimento de especificação e controle dos EPI	A empresa deverá possuir uma sistemática de controle dos EPIs e EPCs, de acordo com cada atividade realizada pela empresa, tanto do pessoal próprio como de terceiros.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar o procedimento de controle de EPI/EPC de funcionários próprios, terceiros fixos, temporários e do cliente. Verificar como são tratados os desvios em caso de uso inadequado do EPI/EPC (com investigação de causa), tanto do pessoal próprio como de terceiros.</p>	<p>Item 9.3.5.5 - Norma Reguladora NR 09:2017;</p> <p>Item 2.1.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Itens 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015;</p> <p>Item 6.1.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.</p>	<p>Verificar procedimento de correlação atividade x EPI x EPC.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.</p>	<p>Esse item deve ser avaliado na unidade com foco no processo, e verificando a correlação das atividades x equipamentos de proteção sejam coletivos ou individuais.</p>
42	GSMS0042C-1	Procedimento de controle de validade e de estoque mínimo	A empresa deverá possuir uma sistemática onde são descritos os EPIs e EPCs e onde são gerenciados segundo:	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar o procedimento de controle de monitoramento de EPI.</p>	<p>Item 9.3.5.5 - Norma Reguladora NR 09:2017;</p> <p>Item 2.1.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Itens 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015;</p> <p>Item 6.1.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.</p>	<p>1. Verificar se o gerenciamento de EPI e EPC é feito de acordo com procedimento.</p> <p>2. Verificar por amostragem registro de entrega de EPI, controle de validade dos EPIs, controle de estoque de EPI, registro de treinamento para higienização de EPI, conservação e limpeza de EPI em uso.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito também deve ser avaliado com foco nas evidências, além de possuir de um controle ou procedimento de gerenciamento dos EPI's e EPC's, a empresa deve garantir um estoque mínimo de segurança. Além disso deve garantir o treinamento para higienização, conservação e limpeza dos equipamentos.</p>

09. Controle de Resíduos														
43	GSMS0043C-2	Sistemática para o gerenciamento de resíduos	A empresa deverá possuir uma sistemática para gerenciamento de resíduos oriundos das atividades operacionais e administrativas.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a sistemática contém um processo definido de gerenciamento de resíduos, desde a origem até seu destino final, responsáveis e um relação de tipos de resíduos.	Lei Nº 12305/2010; Resolução RDC 306 07/12/2004; Resolução - RDC nº 33 25/02/2003; Resolução CONAMA 358:2005; Resolução CONAMA 313:2002; Resolução CONAMA 472:2015; Resolução CONAMA 264:1999; Resolução CONAMA 401:2008; Resolução CONAMA 306:2002; Resolução CONAMA 381:2006; Itens 2.8.3, 2.8.4, 2.8.5, , 4.7.F, 4.7.G - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 4.3, 4.4 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.	1. Verificar a sistemática quanto ao gerenciamento, responsabilidades e tipos de resíduos. 2. Esta sistemática deve considerar as fases de disposição, armazenamento temporário, descarte e destino final, através de contratação de empresas licenciadas por órgão ambiental, visando evitar ou minimizar seus impactos ambientais. Deve definir com clareza quais funcionários são os responsáveis pelo recolhimento, segregação, armazenamento temporário e pela contratação de fornecedores licenciados pelo órgão ambiental. Deve relacionar todos os tipos de resíduos gerados, local de geração, volume gerado, local de armazenamento e forma de destinação final. 3. Verificar informações sobre os produtos , rotulagem e fichas de dados de segurança(FISQP). 4 . Verificar garantia de qualidade e controle.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve avaliado na base com foco na análise do processo de gerenciamento de resíduos contemplando todos os itens descritos na coluna de verificação. Na unidade marítima deve ser verificado se o que está definido na sistemática esta sendo cumprido.
45	GSMS0045C-2	Garantia do conhecimento dos funcionários da sistemática de gerenciamento de resíduos	A empresa deverá garantir que todos os níveis da empresa são treinados na sistemática de gerenciamento de resíduo e que os funcionários conhecem o conteúdo do mesmo.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar os registros de treinamento dos funcionários e de terceiros (hoteleria, pintura, etc), além de entrevistar alguns para verificar o conhecimento do processo.	Lei Nº 12305/2010; Resolução RDC 306 07/12/2004; Resolução - RDC nº 33 25/02/2003; Resolução CONAMA 358:2005; Resolução CONAMA 313:2002; Resolução CONAMA 472:2015; Resolução CONAMA 264:1999; Resolução CONAMA 401:2008; Itens 2.8.3, 2.8.4, 2.8.5, 4.7.F, 4.7.G - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 4.3, 4.4 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.	1. Verificar por amostragem através de entrevistas e registros de treinamento no procedimento. 2. Verificar informações sobre os produtos , rotulagem e fichas de dados de segurança. 3. Verificar garantia de qualidade e controle.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	O objetivo desse requisito é garantir que os funcionários responsáveis pelo processo de descarte de resíduos conheçam a sistemática da empresa, bem como os demais funcionários podem colaborar no processo destinando para coletores adequados os resíduos gerados.
46	GSMS0046C-2	Controle dos manifestos de resíduos	A empresa deverá verificar se são gerados Manifestos de Resíduos e se os mesmos são controlados no portal do INEA para baixa. Assim como deverá verificar se são arquivados os certificados de Destinação final.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar os manifestos de resíduos foram preenchidos da forma correta, sem informações faltantes ou assinaturas.	Lei Nº 12305/2010; Resolução RDC 306 07/12/2004; Resolução - RDC nº 33 25/02/2003; Resolução CONAMA 358:2005; Resolução CONAMA 313:2002; Resolução CONAMA 472:2015; Resolução CONAMA 264:1999; Resolução CONAMA 401:2008; Itens 2.8.3, 2.8.4, 2.8.5, 4.7.F, 4.7.G - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 4.3, 4.4 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.	1. Verificar por amostragem os manifestos gerados pela empresa e onde são armazenados e controlados esses manifestos. 2. Verificar informações sobre os produtos , rotulagem e fichas de dados de segurança. 3. Verificar garantia de qualidade e controle.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	O objetivo desse requisito é garantir que todos os manifestos gerados sejam preenchidos de forma correta, portanto o foco na base e na unidade é nas evidência apresentadas pela empresa.
50	GSMS0050C-1	Planejamento e comunicação da transferência de fluidos entre embarcações	A empresa deverá possuir um planejamento com DDS antes das operações de transferência de fluidos, com emissão de permissão de trabalho e análise de risco (Barco x Sonda).	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se as últimas transferências de fluidos entre embarcações contém PT e análise de risco com foco em segurança e meio ambiente.	Lei Nº 12305/2010; Resolução RDC 306 07/12/2004; Resolução - RDC nº 33 25/02/2003; Resolução CONAMA 358:2005; Resolução CONAMA 313:2002; Resolução CONAMA 472:2015; Resolução CONAMA 264:1999; Resolução CONAMA 401:2008; Itens 2.8.3, 2.8.4, 2.8.5 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 4.3, 4.4 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.	Verificar por amostragem se as últimas transferências de fluidos entre embarcações continham PT, análise de risco apropriada e se foi realizado um DDS para a operação.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse requisito consiste na conformidade das evidências apresentadas (PT, análise de risco, registro do DDS)sobre a transferência de fluidos entre embarcação.

10. Gestão de Segurança de Trabalho														
51	GSMS0051C-2	Programas de saúde e segurança	A empresa deverá possuir o PGR, PCMSO, PCA, PPR.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	O PGR deve conter minimamente o seguinte: # Riscos ambientais: agentes químicos, físicos e biológicos; ... # Equipamentos de proteção individual: adequados aos riscos reconhecidos e avaliados; # Outros resultantes da introdução de novas tecnologias. O PGR deve conter os riscos físicos, químicos e biológicos, as atmosferas explosivas, as deficiências de oxigênio, a ventilação, a proteção respiratória (conforme a Instrução Normativa nº 1 do dia 11/04/1994, da Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho), a investigação e a análise dos acidentes de trabalho.	• Norma reguladora NR-01:2020; • Norma reguladora NR-07:2020; • Norma reguladora NR-09:2020; • Item 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; • Item 5.10 - IOGP Report 423-02 Checklist: 2017. Item 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 5.10 - IOGP Report 423-02 Checklist: 2017.	Verificar por amostragem a implementação dos programas de saúde e segurança.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse item deve ter foco em evidências, onde se verificado se PGR da empresa esta em consonância com a NR.
52	GSMS0052C-1	Análise global do PPRA (avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos)	Na empresa deverá ser efetuada, sempre que necessário e pelo menos uma vez ao ano, uma análise global do Documento, com evidência objetiva.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se o Documento possui um cronograma de atividades com ações, prazos e responsáveis.	Norma reguladora NR-9:2020; Item 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 4.3, 4.4 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	Verificar no Cronograma do Documento se as atividades estão sendo realizadas no prazo. (evidência objetiva)	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco nas evidências de cumprimento do cronograma.
53	GSMS0053C-1	Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos com riscos ambientais (PGR)	A empresa deverá garantir que o Documento contém o reconhecimento dos riscos ambientais de acordo com as atividades desenvolvidas na unidade marítima e foi elaborado pela mesma, levando-se em consideração o seu grau de risco.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Avaliar se o grau de risco da Sonda for maior que o da empresa, o grau de risco da Sonda deve ser aplicado no Documento e SESMT.	Norma reguladora NR-09:2020; Norma reguladora NR-01:2020; Quadro II - Norma Reguladora NR-04:2016; Item 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 4.3, 4.4 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	Verificar por amostragem o grau de risco do Documento e sua aplicação no SESMT, conforme NR 04.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse item deve ter foco em evidências, onde se verificado se Documento da empresa esta em consonância com a NR.
54	GSMS0054C-1	Avaliação do PGR (avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos) em relação aos riscos ambientais	A empresa deverá garantir que o Documento contempla a avaliação (qualitativa e quantitativa) dos riscos ambientais (ruído, temperatura, iluminação, qualidade do ar).	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se as avaliações foram realizadas e se os equipamentos estavam com a calibração em dia.	Norma reguladora NR-09:2020; Norma reguladora NR-01:2020; Item 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 4.3, 4.4 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	1. Verificar por amostragem se as análises de ruído, temperatura, iluminação, qualidade do ar foram feitas, se medidas corretivas foram tomadas em caso de desvios nos padrões legais. 2. Verificar se os instrumentos utilizados nas medição estão com a calibração válida.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, e deve ter foco na análise das evidências apresentadas pela empresa.
55	GSMS0055C-1	Utilização do EPI de acordo com o PGR	A empresa deverá garantir a utilização de EPI no âmbito do PGR considerando as Normas legais e os regulamentos da Sonda.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se no PGR contém a utilização do EPI.	Itens 6.5, 6.5.1 - Norma reguladora NR 06:2017; Itens 4.3, 4.4 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	Verificar por amostragem se há mapeamento Atividade x EPI, ficha de registro de entrega de EPI, se os requisitos da Petrobras estão alinhados no PGR, registro de treinamento dos funcionários quanto utilização, conservação e higienização dos EPIs. Verificação in loco do uso do EPI.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, e deve ter foco na análise das evidências apresentadas pela empresa.
56	GSMS0056C-2	Implementação do PPR / PCA	A empresa deverá apresentar evidência objetiva de implementação do PPR, assim como da existência evidência objetiva de implementação do PCA.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se o PPR e PCA estão válidos e implementados.	Norma reguladora NR-07:2020; Norma reguladora NR-09:2020; Instrução Normativa SSST/MTB nº 1 15/04/1994; Itens 4.3, 4.4 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015; Itens 2.4.1, 2.6.3, 2.6.4, 2.9.2 - IOGP Report 432 Table 2:2017.	Verificar por amostragem se o PPR e PCA estão válidos e implementados e verificar também os registros de treinamento e divulgação dos programas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, e deve ter foco na análise das evidências apresentadas pela empresa.
58	GSMS0058B-1	Cópias de ASO a bordo para trabalho em altura e espaço confinado	A empresa deverá garantir que o ASO para trabalho em altura e espaço confinado estão evidenciados como liberados para a atividade. Deverá manter Cópia do ASO a bordo e na validade.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Observar in loco os ASOS válidos com liberação para trabalhos em altura e espaço confinado, para funcionários que exercem essas atividades.	Norma reguladora NR-07:2020; IOGP 432- 2.4.3, 2.6.2, 2.6.3, 2.8.2, 2.8.5; Itens 4.3, 4.4 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	Verificar a adequação do ASO para as atividades na base e na U.M..	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, e deve ter foco na análise das evidências apresentadas pela empresa.
61	GSMS0061C-0	Programa de ergonomia	A empresa deverá implementar um programa de ergonomia, contemplando suas atividades.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar o conteúdo do programa e aderência com a norma regulamentadora	Norma Reguladora NR-17:2022. Item 5.10 IOGP Report 423-02 Checklist: 2017.	Verificar a implementação dos requisitos do programa de ergonomia da empresa	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	A avaliação desse item deve ter foco em evidências, onde se verificando a aderência do programa da empresa se está em consonância com a NR.
62	GSMS0062D-0	Campanhas de promoção à saúde	A empresa deverá ter suas campanhas de promoção à saúde implementadas.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar se as campanhas estão relacionadas ao PCMSO e devidamente implementadas.	Item 37.12 - Norma Reguladora NR-37:2019; Item 5.10 - IOGP Report 423-02 Checklist: 2017.	Verificar se os programas são aderentes ao PCMSO.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco nas evidências de implementação dos programas / campanhas.
64	GSMS0064E-0	Sistemática para controle de emissão de Gases de efeito estufa (GEE) na Produção de Óleo e Gás.	A empresa deve possuir uma sistemática de avaliação da sua capacidade de emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, conforme a planta de processo de suas unidades marítimas, com proposta de minimizar as emissões ou mitigá-las.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar se sistemática está devidamente implementada.	Boas práticas	1. Comparar com as melhores práticas apresentadas no Workshop de GEE.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessária cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco nas evidências de implementação dos programas / campanhas.



Gestão de Operação

Nº	Código do Requisito	Título	Requisito	Local	Aplicação	Análise		Tipo de Critério	CNC	Orientações	Documentação	Verificação (Mínima)	Registro	Critério de Avaliação
						Docs.	In loco							
01. Gestão de Operações														
1	GOPE0001C-2	Política de parada das operações ou cartão de Segurança	A empresa deve possuir uma sistemática para o tratamento dos cartões de segurança e parada das operações.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar como a empresa investe no cartão de segurança ou parada por determinação do funcionário quando identifica um risco.</p> <p>Analisar o tratamento dado aos cartões, por exemplo: cadastra e controla pendências; livre manifestação dos funcionários; não há punição por cartão emitido, entre outras ações.</p> <p>Deverá haver rotina de avaliação desses cartões.</p>	<p>Item 1.2 – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO;</p> <p>Itens 2.1, 2.2 – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°2 - SGSO;</p> <p>Item 8.4 - Report 423-02 IOGP</p>	<p>1. Verificar se são criadas análises estatísticas de reincidência de ações/problemas. E verificar se essas análises são insumo para algum programa.</p> <p>2. Verificar como é a sistemática para o tratamento dessas informações geradas.</p> <p>3. Verificar se a empresa possui um Sistema que valoriza e incentiva os colaboradores a elaborar cartões de boa qualidade e que apontem desvios, não apenas elogios</p> <p>4. Verificar se a sistemática é eletrônica ou manual. Caso seja eletrônica reduz tempo de processo e falhas em preenchimento.</p> <p>5. (RE) Verificar se e como está implantada a política de parada das operações.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função do apoio dado pela liderança para a emissão desse tipo de cartão e o tratamento feito após a emissão.
2	GOPE0002C-2	Estrutura Organizacional e Responsabilidade Gerencial	A empresa deverá possuir as atribuições e responsabilidades relacionadas à Gestão Operacional definidas, documentadas e devidamente comunicadas e os gerentes que devem participar das atividades inerentes à Segurança Operacional.	Somente Base	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	<p>A empresa deve assegurar que as atribuições e responsabilidades sejam documentadas e comunicadas. A empresa deve garantir a participação efetiva dos Gerentes das unidades marítimas nas atividades relacionadas à Segurança Operacional.</p>	<p>Itens 1.3.2 e 1.4 – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO;</p>	<p>1. Verificar se as atribuições e responsabilidades estão documentadas por meio de descritivo de cargos, organogramas e/ou matriz de responsabilidade.</p> <p>2. Verificar a participação dos Gerentes nas atividades relacionadas a Segurança Operacional.</p> <p>3. A verificação poderá ser feita por meio de lista de presença, cursos, treinamentos, Atas de reuniões e outros meios que possibilitem a verificar a participação das gerências.</p> <p>4. Verificar se as atribuições e responsabilidades como "guardiões de barreira" do Safety Case, estão claramente descritas nos Job Description dos funcionários.</p> <p>5. Verificar conhecimento dos funcionários em suas respectivas responsabilidades como "guardiões de barreira", de acordo com definição do Safety Case da unidade marítima.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função das atribuições e responsabilidades documentadas, apresentando como a liderança participa dos processos de modo a garantir e melhorar a segurança operacional dos processos.
3	GOPE0003B-2	Critérios de Criticidade dos riscos envolvidos nas atividades realizadas na unidade marítima	A empresa deverá possuir metodologia específica que defina com clareza os critérios de criticidade dos locais de trabalho e definir ações adicionais aos procedimentos de operação para garantir a segurança do pessoal envolvido.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	<p>Buscar nos procedimentos de gestão a metodologia de definição de criticidade das operações na unidade marítima. Analisar nesse requisito somente os riscos relacionados às atividades executadas nos locais de trabalho.</p>	<p>Introdução - Part 4 IADC HSE Case guidelines;</p> <p>Item 11.2 – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°11 - SGSO;</p> <p>Item 6.1 - ISO 31000:2018 e Técnicas de análise contidas no Anexo B da ISO 31010.</p>	<p>Verificar por amostragem a definição de criticidade de algumas operações para comprovar a utilização da prática recomendada no requisito.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em relação à metodologia adotada pela empresa para definir a criticidade dos pontos. Poderá ser utilizado o critério definido pela Petrobras, mas pode ter um grupo de análise próprio, que realize uma análise de risco de forma a corroborar ou aumentar os cuidados operacionais.

33	GOPE0033C-2	Gerenciamento de Riscos das atividades e tarefas executadas na Unidade	A empresa deverá possuir processos e métodos para gerenciar os riscos a um nível aceitável (ALARP) e deverão estabelecer: contexto operacional, ambiental e societário.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a supervisão consegue prevenir ou controlar os riscos inerentes à atividade ou tarefa executada. Analisar se o gestor reconhece os riscos em sua organização, e se garante um controle de barreiras robusto. Analisar os controles para o gerenciamento do risco, critérios e processos de aprovação no gerenciamento dos riscos. Analisar se a empresa possui uma supervisão bem dimensionada de forma a prevenir os riscos existentes e inerentes a cada atividade ou tarefa executada. Analisar os treinamentos da liderança, tempo e recursos para executar o gerenciamento dos riscos.	Item 12.4 – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO; Itens E5.1, E8.3 - IOGP n°510: 2014.	1. Verificar os itens abaixo: - Se o gestor reconhece quais são os riscos significativos da sua organização. - Se houve participação efetiva no gerenciamento de riscos, implementação e melhoria contínua. - Se o gestor garante nos sistemas críticos de segurança de processo onde é necessário que o sistema de gerenciamento e controle das barreiras seja robusto, é mantido de uma maneira tal que evita a ocorrência de eventos de baixa probabilidade de ocorrência mas de consequências catastróficas. - A contratada deve estabelecer controles para o gerenciamento dos riscos com os vários níveis da hierarquia. - se foi estabelecido claramente um critério e um processo de aprovação que garanta a consistência no gerenciamento de riscos. Há casos estabelecidos onde a alta direção deverá ser envolvida para decidir sobre altos níveis de risco residual. - Todo gerente deverá ser treinado e alocar tempo e recursos suficientes para executar sua função no gerenciamento de riscos e deverá regularmente rever o progresso da sua parte do sistema.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado somente na base com foco nas evidências observadas nos planos e procedimentos, participação das lideranças, critério e processos do gerenciamento dos riscos.
37	GOPE0037B-1	Sistemática de classificação e divulgação dos elementos críticos de segurança operacional	A empresa deverá possuir uma sistemática de identificação e classificação dos elementos críticos. Essa definição deve vir de um desdobramento da análise de risco da Unidade.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar como foi elaborada a lista dos elementos críticos (Equipamentos, Sistema ou procedimento crítico de segurança operacional). Analisar também se a definição vem do HSE Case e como é feita a revisão da lista. A empresa deverá ter definido e mapeado os elementos críticos (procedimentos, sistemas e equipamentos). A sistemática deve detalhar o processo de revisão dessa lista de elementos críticos. Essa sistemática deve ser amplamente divulgada aos funcionários.	Item 2.5 – RANP 43:2007 – Capítulo 1 – SGSO	Verificar por amostragem os critérios de classificação dos elementos críticos da unidade marítima e o processo de revisão da lista dos equipamentos críticos.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve avaliar como é o processo de identificação e revisão da lista de equipamentos críticos e se a definição é proveniente do HSE Case.
46	GOPE0046B-2	Sistemática de gerenciamento dos elementos críticos	A empresa deverá possuir uma sistemática de gerenciamento dos procedimentos críticos, que foram derivados dos HSE Case/Análise de Risco da Unidade	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar, com foco no gerenciamento, se o documento define como a empresa determina seus elementos críticos, que foram derivados dos HSE Case/Análise de Risco da Unidade. Verificar como são revistas as criticidades, se são em reuniões, se possui prazos definidos, se eventos são gatilhos, ou se a base orienta a nova criticidade.	Item 11.3 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°11 -SGSO;	Verificar por amostragem os critérios utilizados para a definição da criticidade e como ocorre o gerenciamento dos elementos a partir de sua criticidade.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado considerando dois itens: o primeiro é a definição da criticidade e o segundo em função de como se dá o gerenciamento dos elementos a partir de sua criticidade.
67	GOPE0067C-2	Verificação de conformidade de procedimento (VCP)	A unidade deverá possuir uma forma de identificar os procedimentos que deverão ter verificada a conformidade, garantir a execução do VCP.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a matriz de VCP e comparar aos procedimentos críticos provenientes da análise de risco. Entrevistar as pessoas para verificar o conhecimento do procedimento, recém aplicado.	Item 3.3.6 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°3 -SGSO; Item 15.2.1 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°15 -SGSO; Item N° 15.2.1 e 15.2.2 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar origem e controle da lista de procedimentos que devem passar pela verificação de conformidade. 2. Verificar a matriz de treinamento em VCP. 3. Verificar se existem treinamentos atrasados, se é atualizado e se ocorre uma nova verificação após a atualização. 4. Verificar controle das lições aprendidas e qual a sistemática de revisão de procedimentos baseado nos pontos levantados no VCP. 5. Verificar se o processo de VCP para procedimentos críticos é aplicado a priori das operações ou na primeira vez que o procedimento for utilizado. 6. Verificar se tem análise de resultados. Verificar qual percentual de procedimentos alterados. Verificar se gerou novos treinamentos. 7. (RE)Verificar se o planejamento considera as primeiras operações a serem executadas na Unidade	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função dos procedimentos documentados e como se dá o processo verificação de conformidade.

77	GOPE0077E-0	Sistemática para Planejamento da Adequação da Unidade para o novo Contrato	A empresa deverá possuir uma Sistemática para planejamento da adequação da unidade para o novo contrato, contemplando a integração entre as áreas, previsão de compra dos materiais, previsão do quantitativo de mão de obra para execução das tarefas, elaboração de MoC para os novos equipamentos/sistemas, previsão de adequação da análise de risco da unidade, cronograma e previsão de acompanhamento da execução.	Base e U.M.	RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Buscar documento que contenha o planejamento da adequação da unidade e a programação das reuniões de acompanhamento do cronograma e plano de ação para ajustes dos prazos vencidos.	Requisito do Cliente	Verificar por amostragem os registros das reuniões e como são tratadas as perdas de prazos previstos no cronograma.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função dos documentado, cronogramas, planos de ação, MoC's, entre outros documentos necessários para adequação da unidade para o novo contrato.
02. Gestão de Mudanças														
5	GOPE0005B-2	Sistemática global da gestão de mudança com definição de responsabilidades e processo específico.	A empresa deverá possuir uma sistemática de registro de todas as informações sobre a cada tipo de mudança, com a definição das responsabilidades e fluxo específico da cada uma das mudanças.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar se o processo apresentado estabelece, documenta e implementa procedimentos de forma que as mudanças nos equipamentos, nas operações, procedimentos, padrões, instalações e pessoal, possuem os riscos advindos destas alterações mapeados e controlados, e que permaneçam em níveis aceitáveis dentro da faixa do tolerável (ALARP). Analisar se a sistemática possui verificação de eficácia. No processo deve existir campo apropriado para identificação de equipamentos críticos pela empresa. O procedimento de processo deverá conter diretrizes para definir o que é considerado como mudanças e como essas diretrizes são difundidas. O procedimento de execução deverá ter detalhes suficientes para esclarecer as dúvidas dos usuário do sistema e/ou modelo de MoC. Os riscos advindos das mudanças devem permanecer em níveis aceitáveis. (RE) Analisar como está sendo aplicado no recebimento. (RE) Analisar como está sendo previsto ser aplicado na operação.	Ofício ANP 002:2015; Item 16.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO; Item 16.2.- RANP 46 SGIP/2016; BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1912 (a).	1. Verificar por meio de entrevistas o conhecimento da força de trabalho sobre a importância do MoC. 2. Verificar se o processo possui campos para a descrição da mudança, as justificativas da mudança e identificação dos equipamentos críticos considerados pela empresa. O processo deverá contemplar: - Definições das alterações que podem ser enquadradas como uma mudança; - Definições das responsabilidades para todas as fases de processo e definição dos níveis de aprovação em função do potencial de risco da mudança; - Diretrizes para implantação das medidas, para seu posterior monitoramento e avaliação, para conclusão dos trabalhos e fechamento das mudanças implementadas; - Que o documento tenha a descrição da mudança proposta e justificativa para alteração; - Prazos e durabilidade de implementação da mudança e possível postergação de manutenções; - Verificar se há relação entre a MoC e a verificação de integridade de barreiras da Análise de Risco da Unidade; - Para mudanças temporárias, as revisões devem ser efetuadas mediante justificativa técnica, que garanta a integridade das operações; - Diretrizes para avaliar os riscos envolvidos em cada mudança técnica.	Obter uma cópia do formulário ou print da tela do sistema, para tipo de gestão de mudanças relacionadas anteriormente.	Esse requisito necessita ser avaliado na base, com foco na análise do sistema ou modelo de formulário utilizado pela empresa para descrever de forma apropriada suas mudanças. Tal ferramenta deve conter minimamente campos para a descrição, justificativa das mudanças propostas e também uma relação dos equipamentos críticos envolvidos naquela mudança. Em relação ao procedimento, esse requisito deve ser avaliado tanto na base quanto na unidade marítima, e deve ser focado em conter no procedimento tudo o que descrito na coluna de verificação. Na unidade fazer entrevista com a força de trabalho para verificar o conhecimento e a importância do MoC.
6	GOPE0006B-2	Sistemática para gestão de mudanças de pessoas	A empresa deverá possuir uma sistemática para gerir suas mudanças de pessoal, desde o registro, implementação e tratamento específico.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar a sistemática adotada pela empresa para gerir suas mudanças de pessoal. Analisar se a sistemática possui verificação de eficácia. A sistemática deverá ter diretrizes para definir o que é considerado como mudança e como essas diretrizes são difundidas. Devem ser definidas as análises de risco a serem utilizadas na elaboração da MoC. Devem ser definidas claramente as responsabilidades no fluxo de elaboração e aprovação. Analisar a aplicação nas equipes sendo montadas para o início das operações	Item 16.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO;	1. Verificar a sistemática procedimentada ou não, e também por amostragem alguns registros de mudança. 2. Verificar se a sistemática possui verificação de eficácia. 3. As mudanças de pessoal são relativas a troca de função (por ex. Plataformista para Torrista, Op. BOP para Sondador...) e de cargo (Mecânico para Supervisor de Mecânica, ...) 4. Verificar as MoC de pessoas com as análises de risco que permita avaliar cada condição específica 5. Verificar se a ferramenta permite avaliar os riscos e a execução de ações diferenciadas em caso de diversas equipes da mesma equipe em mudança	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado na base em função da sistemática enviada previamente pela empresa, e se caso de mudanças ocorridas na base. Já na unidade marítima, será avaliada em função do que for apresentado pela empresa, avaliando todo o processo da mudança e uma possível verificação de eficácia.
7	GOPE0007B-2	Sistemática para gestão de mudanças temporárias	A empresa deverá possuir uma sistemática para gerir suas mudanças temporárias, desde o registro, implementação e tratamento específico.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar a sistemática adotada pela empresa para gerir suas mudanças. Analisar se a sistemática possui verificação de eficácia. A sistemática deverá ter diretrizes para definir o que é considerado como mudanças e como essas diretrizes são difundidas. Devem ser definidas as análises de risco a serem utilizadas na elaboração da MoC. Devem ser definidas claramente as responsabilidades no fluxo de elaboração e aprovação. Deve ainda realizar o monitoramento das barreiras. Analisar a aplicação na prática durante o recebimento	Item 16.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO.	1. Verificar a sistemática procedimentada ou não, e também por amostragem alguns registros de mudança. 2. Verificar se há previsão de novas revisões ou prazos definidos para término ou transformação para definitiva e nova autorização. 3. (RE) Verificar as MoC temporárias emitidas no recebimento, avaliando as análises de risco	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado na base em função da sistemática enviada previamente pela empresa, e se caso de mudanças ocorridas na base. Já na unidade marítima, será avaliada em função do que for apresentado pela empresa, avaliando todo o processo da mudança.

8	GOPE0008B-2	Sistemática para gestão de mudanças permanentes	A empresa deverá possuir uma sistemática para gerir suas mudanças permanentes, desde o registro, implementação e tratamento específico.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	<p>Analisar a sistemática adotada pela empresa para gerir suas mudanças. Analisar se a sistemática possui verificação de eficácia. A sistemática deverá ter diretrizes para definir o que é considerado como mudança e como essas diretrizes são difundidas.</p> <p>Devem ser definidas as análises de risco a serem utilizadas na elaboração da MoC.</p> <p>Devem ser definidas claramente as responsabilidades no fluxo de elaboração e aprovação.</p> <p>Deve ainda realizar o monitoramento das barreiras.</p> <p>Analisar a aplicação na prática durante o recebimento</p>	Item 16.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar a sistemática procedimentada ou não, e também por amostragem alguns registros de mudança. 2. Verificar o fluxo de aprovação e o acompanhamento da mudança pelo OIM. 3. Verificar se há o treinamento da equipe antes da ativação da mudança e se há a verificação da eficácia das ações propostas. 4. (RE) Verificar as MoC de manutenção emitidas no recebimento, avaliando as análises de risco 	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado na base em função da sistemática enviada previamente pela empresa, e se caso de mudanças ocorridas na base. Já na unidade marítima, será avaliada em função do que for apresentado pela empresa, avaliando todo o processo da mudança.
9	GOPE0009B-2	Sistemática para gestão de mudanças nas manutenções	A empresa deverá possuir uma sistemática para gerir suas mudanças nas manutenções, desde o registro, implementação e tratamento específico para cada mudança no processo.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	<p>Analisar a sistemática adotada pela empresa para gerir suas mudanças. Analisar se a sistemática possui verificação de eficácia. A sistemática deverá ter diretrizes para definir o que é considerado como mudança e como essas diretrizes são difundidas.</p> <p>Devem ser definidas as análises de risco a serem utilizadas na elaboração da MoC.</p> <p>Devem ser definidas claramente as responsabilidades no fluxo de elaboração e aprovação.</p> <p>Deve ainda realizar o monitoramento das barreiras.</p> <p>(RE) Analisar a aplicação na prática durante o recebimento</p>	Item 16.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar a sistemática procedimentada ou não, e também por amostragem alguns registros de mudança. 2. Verificar o fluxo de aprovação e o acompanhamento da mudança pelo OIM. 3. Verificar se a Engenharia da Empresa participa ativamente desse processo. 4. Verificar processo de análise de riscos para manutenções de equipamentos críticos em atraso. 5. (RE) Verificar as MoC de manutenção emitidas no recebimento, avaliando as análises de risco 6. (RE) Verificar aplicação do processo de gestão de mudança para equipamentos hibernados e retorno a operação 7. (RE) Verificar se há processo de gestão relativos a mudanças a manutenção de equipamentos de terceiros vindo com alterações de contrato 	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado na base em função da sistemática enviada previamente pela empresa, e se caso de mudanças ocorridas na base. Já na unidade marítima, será avaliada em função do que for apresentado pela empresa, avaliando todo o processo da mudança.
10	GOPE0010B-2	Sistemática para gestão de mudanças nas operações	A empresa deverá possuir uma sistemática para gerir suas mudanças nas operações, desde o registro, implementação e tratamento específico para cada mudança.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	<p>Analisar a sistemática adotada pela empresa para gerir suas mudanças. Analisar se a sistemática possui verificação de eficácia. A sistemática deverá ter diretrizes para definir o que é considerado como mudança e como essas diretrizes são difundidas.</p> <p>Devem ser definidas as análises de risco a serem utilizadas na elaboração da MoC.</p> <p>Devem ser definidas claramente as responsabilidades no fluxo de elaboração e aprovação.</p> <p>Deve ainda realizar o monitoramento das barreiras.</p>	Item 16.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar a sistemática procedimentada ou não, e também por amostragem alguns registros de mudança. 2. Verificar o fluxo de aprovação e o acompanhamento da mudança pelo OIM. 3. (RE) Verificar se é realizada getsão de mudança quando novas operações ou formas de realizar as operações são alteradas em novos contratos 	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado na base em função da sistemática enviada previamente pela empresa, e se caso de mudanças ocorridas na base. Já na unidade marítima, será avaliada em função do que for apresentado pela empresa, avaliando todo o processo da mudança.
11	GOPE0011B-2	Sistemática para gestão de mudanças nos procedimentos	A empresa deverá possuir uma sistemática para gerir suas mudanças nos procedimentos, desde o registro, implementação e tratamento específico para cada mudança.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	<p>Analisar a sistemática adotada pela empresa para gerir suas mudanças. Analisar se a sistemática possui verificação de eficácia. A sistemática deverá ter diretrizes para definir o que é considerado como mudança e como essas diretrizes são difundidas.</p> <p>Devem ser definidas as análises de risco a serem utilizadas na elaboração da MoC.</p> <p>Devem ser definidas claramente as responsabilidades no fluxo de elaboração e aprovação.</p> <p>Deve ainda realizar o monitoramento das barreiras.</p>	Item 16.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar a sistemática procedimentada ou não, e também por amostragem alguns registros de mudança. 2. Verificar o fluxo de aprovação e o acompanhamento da mudança pelo OIM. 3. Verificar se há tratamento diferenciado para os procedimentos críticos, com a inserção da base nessa avaliação e aprovação. 3. (RE) Verificar se nas gestões de mudança relativas a novos itens contratuais está sendo considerada alterações de procedimento 	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito será avaliado na base em função da sistemática enviada previamente pela empresa, e se caso de mudanças ocorridas na base. Já na unidade marítima, será avaliada em função do que for apresentado pela empresa, avaliando todo o processo da mudança.

12	GOPE0012C-2	Sistemática para gestão de mudanças em novas operações e equipamentos de terceiros (contrato da empresa)	Deverá existir uma gestão de mudança com análise de risco validada e com suas barreiras definidas, para a realização de uma nova operação ou procedimentos para utilização de novos equipamentos de terceiros na sonda (MPD, ROV, SSC, etc.).	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Quando a operação é nova, possivelmente não possui procedimento próprio, portanto deve existir ao menos uma análise de risco, que previna a ocorrência de incidentes ou mitigue os mesmos. No caso de não cumprimento a operação deverá ser paralisada. As análises de risco para as novas operações devem ter sido previstas na sistemática de gestão de mudança. Devem ser definidas as análises de risco a serem utilizadas na elaboração da MoC. Devem ser definidas claramente as responsabilidades no fluxo de elaboração e aprovação. Deve ainda realizar o monitoramento das barreiras.	Item 16.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO. BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1912 (c); BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1912 (d).	1. Verificar por amostragem se existe no rol das operações da sonda alguma nova operação, que não possua procedimento, mas possua análise de risco. Obs.: Incluir na recomendação que pode ser em conjunto, quando aplicável, mas o EX é que seja separado. 2. Verificar os novos equipamentos utilizados na unidade, e se seus procedimentos de operação foram elaborados por meio de uma gestão de manutenção e se possuem análise de risco. 3. (RE) Verificar se são elaboradas gestões de mudança para novos equipamentos e sistemas incorporados no contrato. Verificar se essas contemplam treinamentos, verificação de alterações na Análise de risco da Unidade e modificações necessárias no acompanhamento de manutenções e sistmática de tratamento e acompanhamento de terceiros 4. (RE) Verificar existência de gestão de mudança para alterações de equipamentos previstos em novos contratos	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado primeiramente em relação a previsão no procedimento para novas operações, depois em função de novas operações que ainda não contenham procedimento de operação, mas possuam análise de risco. Independente dos envolvidos serem terceirizados ou não, devem ter conhecimento da análise de risco e participado de sua elaboração.
13	GOPE0013E-1	Sistemática para gestão de mudanças para hibernação	A empresa deverá possuir uma sistemática de verificação de alguns itens específicos para hibernar e retornar uma unidade marítima.	Base e U.M.	OP, PQ	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar quais são os critérios utilizados pela empresa para hibernar uma unidade marítima, são somente reparos, upgrades relacionados a gestão de ativos, ou também possui aspecto econômico. Para o retorno às operações, as equipes são treinadas novamente ou treinadas para as mudanças.	Item 16.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO. BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1912 (c); BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1912 (d).	Verificar os critérios que podem levar a entrada ou saída de hibernação da unidade marítima.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função dos critérios utilizados para hibernar ou retornar com as atividades de uma unidade marítima.
14	GOPE0014C-1	Treinamentos dos funcionários na gestão de mudança	A empresa deverá possuir uma sistemática para treinar os funcionários no procedimento de Gestão de Mudança, com avaliação formal.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	O treinamento deverá concentra-se na Sistemática, nas diversas etapas do processo de gerenciamento de mudanças, gerenciamento de riscos e na interpretação do texto dos procedimentos operacionais e fronteiras de interface. Deve garantir que todos os envolvidos nas atividades de gerenciamento de mudanças na instalação efetivamente receberam o treinamento previsto nos procedimentos do Operador da instalação. O funcionário deve saber onde consultar o procedimento para sanar possíveis dúvidas.	Item 3.3.2 RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO; Item 16.3.4 RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO; BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1912 (e).	1. Verificar por amostragem a existência de registros de treinamento e avaliação formal. O programa de treinamento deverá ser atualizado, conforme procedimento e ou necessidades evidenciadas pela empresa. 2. Verificação por meio de entrevistas, por amostragem, se os funcionários tem um conhecimento do procedimento de MoC e como o utilizam na prática. 3. Verificar se há o entendimento que o MoC é uma ferramenta útil e não um preenchimento de papel obrigatório. Verificar se os treinamentos do pessoal estão na ficha e se foi feito / previsto VCP.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base e na unidade marítima, onde o principal item da avaliação é garantir que todos envolvidos na mudança tenha realizado o treinamento, e este deve ser centrado na Sistemática utilizada para a gestão de mudanças.
15	GOPE0015E-1	Capacitação técnica em identificação de mudanças nas operações	Os funcionários deverão ter capacidade de compreensão e perceber mudanças na operação.	Base e U.M.	OP, RE	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	A entrevista deve buscar aferir se o funcionário sabe distinguir mudança de alteração na rotina em serviços corriqueiros e nos que tem PT.	BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1912 (b); BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1912 (e).	1. Verificar por amostragem através de entrevistas a capacidade de compreensão do que é Gestão de Mudança e capacidade de perceber da mudança. 2. Avaliar o retorno aos serviços após paradas das refeições, simulados ou outra parada de qualquer natureza, se param e analisam o ambiente antes de iniciar novamente as operações.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na base e na unidade marítima em relação a existência de requisitos estabelecidos para a qualificação, treinamento e experiência dos representantes dos funcionários designados para avaliar os riscos envolvidos em cada mudança proposta
16	GOPE0016C-1	Abrangência das mudanças	A empresa deverá possuir uma sistemática de divulgação ou abrangência das mudanças realizadas em um determinado local, para outras áreas da empresa. E possuir uma rotina de avaliação dessas mudanças.	Somente Base	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Buscar na documentação como é tratada a abrangência das mudanças realizadas. Buscar também registros de avaliação dessas mudanças. Verificar se possui um rotina de avaliação dessas mudanças.	Itens 2.2.1 e 2.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°2 - SGSO; Itens 8.2.- RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°8 - SGSO; Itens 16.3.4.- RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO;	1. Verificar por amostragem os registros de divulgação, avaliação das mudanças realizadas na empresa. 2. Verificar a existência de informações no sistema que possam ser acessadas, de outras unidades da empresa ou mesmo de informações externas. 3. Verificar como é feita a abrangência, em qual reunião.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco nas evidências de divulgação e avaliação apresentadas pela empresa.

17	GOPE0017C-1	Sistemática de análise de risco para a gestão de mudança (MoC)	A empresa deverá possuir uma sistemática para análise de riscos da gestão de mudança conforme sua classificação de risco e tipo de mudança.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar a sistemática de análise de risco da gestão de mudança e se tem a participação dos envolvidos na execução da elaboração da gestão de mudança.</p> <p>Analisar a qualificação e experiência das equipes na elaboração dos cenários, as metodologias utilizadas pela empresa a definição dos elementos críticos de segurança, a classificação de riscos e identificação das ações necessárias para mitigação e prevenção dos perigos.</p>	<p>Item 5.1 - IOGP 423-01:2017; Itens 12.4, 12.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO; Itens 16.2, 16.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO.</p>	<p>1. Verificar se a sistemática de análise de risco para a gestão de mudança, possui um processo diferenciado por tipo de mudança e classificação de criticidade.</p> <p>2. Verificar também se os envolvidos na mudança participam da elaboração da análise, bem como qualificação e experiência dos funcionários.</p> <p>3. Verificar a comprovação de participação de equipe multidisciplinar na elaboração das análises de risco.</p> <p>4. Verificar conteúdo das análises de risco para gestão de mudanças, se efetivamente possuem barreiras gerenciadas para manter o risco na faixa ALARP.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função do conteúdo da sistemática e se atende as especificações descritas nas colunas de orientação e verificação.		
18	GOPE0018E-1	Participação de profissionais experientes nas análises de risco de acordo com o tipo de análise de gestão de mudança (MoC).	A empresa deverá ter profissionais qualificados na execução das análises de risco, com a respectiva habilitação e experiência necessária para as análises envolvendo gestão de mudanças.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	<p>Analisar o currículo dos funcionários designados para as análises de risco envolvendo gestão de mudança.</p> <p>Analisar se os profissionais possuem cursos específicos em análise de risco.</p>	<p>Itens 1.3.3 e 1.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Itens 2.2.1. - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°2 - SGSO; Itens 3.2.2, 3.3.1. e 3.3.5.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO;</p>	<p>1. Verificar por amostragem registros de funcionários e os treinamentos realizados de qualificação para análise de risco.</p> <p>2. Verificar no currículo se o profissional possui experiência nesse tipo de análise e metodologia.</p> <p>3. Verificar se há a participação dos técnicos de segurança nas análises, como participante ou mesmo coaching.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da qualificação adequada dos funcionários para as diferentes técnicas de análise de risco utilizadas na empresa, desde AST, JSA, GIM, FAM, FAMS entre outras. Avaliar como é a participação do profissional durante as análises realizadas, ele apenas aprova, orienta ou participa diretamente do conteúdo da análise.		
19	GOPE0019C-1	Arquivamento de documentação da Gestão de Mudança	Os documentos referentes à gestão de mudança deverão ser arquivados e estarem disponíveis na base e na unidade marítima.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	<p>O registro deverá documentado, arquivado e disponível para consulta por um período mínimo determinado. Após este prazo deverá ser mantido em um local definido pelo empresa por outro período mínimo previamente estabelecido.</p> <p>Deverá manter um efetivo controle de revisão e aprovação dos documentos, bem como o monitoramento das mudanças e a verificação da eficácia posteriormente.</p>	<p>Item 16.3.7 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°16 - SGSO; BSEE - Subpart S - 30 CFR Part 250.1912 (f).</p>	<p>Verificar por amostragem que os registros relativos as gestão estejam documentos, arquivados e disponíveis para consulta, por um período pré estabelecido.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função de como os registros são arquivados e sua disponibilidade para consulta.		
03. Processo de emissão de PT																
20	GOPE0020C-2	Sistemática de emissão de Permissão para o trabalho (PT)	A empresa deverá possuir uma sistemática ou procedimento documentado para emissão de PT.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar a sistemática ou procedimento de emissão de PT, buscando diretrizes para emissão, metodologia para identificação, análise e controle de riscos, atividades de risco e treinamentos de emissão de PT.</p> <p>Analisar como o técnico de segurança participa do processo.</p> <p>OBS.: Atualizar esse requisito com recomendações do workshop de PT e AR somente após a conclusão do workshop.</p> <p>A sistemática deverá ter a definição da metodologia de identificação, análise e controle dos riscos, bem como treinamentos necessários para a emissão da PT.</p>	<p>Item 13.1.7 Anexo 2 - Norma Reguladora - NR 30:2015; Itens 2.1.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015; Item 34.2.1 - Norma Reguladora - NR 34:2016; Item 35.2.1 - Norma Reguladora - NR 35:2016; Item 17.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N° 17 - SGSO; Documento emitido pelo workshop de PT e AR.</p>	<p>1. Verificar se o procedimento ou sistemática de emissão de PT contém mimimamente: - metodologia para identificação, análise e controle dos riscos; - identificação de atividades críticas, tais como: trabalho em altura, pintura, trabalho a quente, trabalho em sistemas de alta voltagem e operações com guindaste e todas essas atividades como itens de obrigatoriedade para emissão de PT; - Se o trabalho em execução requer uma PT e/ou uma análise de risco conforme o padrão da unidade.</p> <p>2. Verificar por amostragem se as condições mínimas de trabalho estão citadas e tratadas no procedimento.</p> <p>3. Verificar por amostragem os registros de treinamento para emissão de PT.</p> <p>4. Deve conter também na sistemática uma determinação clara de como atua o técnico de segurança.</p> <p>5. Verificar se o processo de emissão de PT é eletrônico.</p> <p>6. (RE) Verificar por amostragem as PT emitidas no recebimento, analisando a análise de risco</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Na base da empresa a avaliação deve ser feita com foco no processo descrito para emissão da PT, analisando as diretrizes, metodologias, análise e controle de riscos. Na unidade marítima e na base deve ser avaliado com foco nas evidências os registro de treinamento para emissão de PT de acordo com a sistemática ou procedimento. Ainda fazem parte dessa avaliação itens como: inspeção prévia do local onde as atividades serão efetivadas e sua liberação antes do início dos trabalhos; TS está presente durante a abertura/fechamento da PT; meios para sinalização dos itens e equipamentos envolvidos em cada atividade, que devem ser instalados antes da execução e ficam até o fim da atividade; item para ações de bloqueio; a orientação da equipe sobre o trabalho que será executado; estabelecer os EPIs e EPCs correspondentes, sob supervisão do TS, a cada membro da força de trabalho designado para executar a tarefa.		
21	GOPE0021C-1	Definição das responsabilidades de cada funcionário na execução da atividade	A empresa deverá garantir que no procedimento está claramente definida a responsabilidade de cada funcionário na execução da atividade.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar nas permissões de trabalho se são definidas as responsabilidades e se o funcionário que está trabalhando conhece o procedimento.</p> <p>Todos os funcionários serão treinados nas informações desse procedimento, e deverão conhecer o conteúdo desse procedimento.</p> <p>Este requisito complementa o anterior.</p>	<p>Item 13.1.7 Anexo 2 - Norma Reguladora - NR 30:2015; Itens 2.1.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015; Item 17.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.</p>	<p>1. Verificar se na PT está claramente definida a responsabilidade de cada funcionário na execução da atividade.</p> <p>2. Verificar por entrevistas se os funcionários conhecem e aplicam consistentemente o conteúdo desse procedimento.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	A avaliação desse item na base deve ser feita com foco no processo, verificando a existência de responsabilidades atribuídas a todos os envolvidos em uma determinada atividade. Na unidade o foco deve ser nas evidências obtidas por amostragem nas PT e nas entrevistas com os funcionários envolvidos.		

22	GOPE0022C-2	Reuniões de planejamento de PT	A empresa deverá realizar reuniões de planejamento de PT, anteriormente à execução dos serviços.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar como é feito o planejamento de PT das operações críticas, se há a participação efetiva do OIM e dos supervisores.</p> <p>Analisar se essa reunião é registrada e arquivada em algum software ou local. Deve ser feita uma análise de risco caso ocorram operações simultâneas (utilização da matriz SIMOPS - Simultaneous Operations)</p>	<p>Item 17.2.1, 17.2.2.b e 17.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO;</p> <p>Item 6 - API RP 54:2019.</p>	<p>1. Verificar por amostragem registros de reuniões de planejamento de atividades críticas.</p> <p>2. Verificar o procedimento para PT de emergência.</p> <p>3. Verificar como são feitos os serviços emergenciais, fora da reunião de PT, se são feitos com o mesmo cuidado, utilizando o SIMOPS e participação do OIM.</p> <p>4. (RE) Verificar as atas das reuniões para avaliar a participação de funcionários (supervisores) terceirizados temporários</p> <p>5. (RE) Verificar como é feito o desdobramento para funcionários (supervisores) terceirizados temporários caso não participem da reunião de planejamento</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito deve ser avaliado na unidade marítima, com foco em como se procede a reunião de planejamento de PT.</p>
23	GOPE0023C-1	Processo de emissão e execução da PT	A empresa deverá emitir e executar permissões para o trabalho segundo um processo previamente definido.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar os últimos DDS, Analisar no mínimo 5 PTs (quente, frio, espaço confinado, altura e marreta); pelo menos 2 PT em execução no momento da auditoria. Analisar como é feito o isolamento de área, isolamento das energias, marretas, espaço confinado entre outros.</p>	<p>Item 13.1.7 Anexo 2 - Norma Reguladora - NR 30:2015;</p> <p>Itens 2.1.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Item 6.1.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015;</p> <p>Item 17.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.</p>	<p>1. Verificar por meio de entrevistas com a força de trabalho o entendimento do processo e a importância da PT.</p> <p>2. Verificar se é estabelecido um planejamento antes da execução da atividade, com todos os envolvidos;</p> <p>3. DDS antes do início da atividade;</p> <p>4. Aprovação da PT antes do início da atividade;</p> <p>5. Comunicação às partes interessadas e afetadas antes do início da atividade;</p> <p>6. Toda PT deverá prever comunicação, sinalização e isolamento da área, EPC e EPI, jornada de trabalho e emissão de nova PT para diferentes turnos de trabalho e medidas de emergência e resgate.</p> <p>7. Verificar por amostragem os últimos DDS e PTs em busca do que foi descrito acima.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito é avaliado somente na unidade e tem foco nas evidências observadas e analisadas contendo minimamente o que foi descrito no requisito.</p>
24	GOPE0024C-1	Validade da PT	A empresa deverá emitir PT com validade limitada à duração da atividade, restrita ao turno de trabalho.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar no mínimo 3 PTs, quanto a validade das permissões.</p> <p>Analisar a revalidação pelo responsável pela aprovação nas situações em que não ocorreram mudanças nas condições estabelecidas ou na equipe de trabalho e se de acordo com o descrito no procedimento.</p>	<p>Itens 2.1.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Item 6.1.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015;</p> <p>Item 17.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.</p>	<p>1. Verificar por amostragem no mínimo 3 PTs com ciclo completo (abertura e fechamento e continuidade da atividade em turno diferente de trabalho).</p> <p>2. Verificar como é feito o monitoramento da execução.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito é avaliado somente na unidade e tem foco nas evidências observadas e analisadas contendo o que foi descrito no requisito.</p>
25	GOPE0025C-1	Conteúdo da PT	A empresa deverá garantir que o conteúdo da PT possua medidas de precaução e mitigação para a realização das tarefas.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar no mínimo 3 PTs, quanto ao conteúdo.</p> <p>Devem estar previstas possíveis alterações tanto de local quanto das condições para a realização das tarefas, no conteúdo desde que esteja descrito no procedimento.</p>	<p>Itens 2.1.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Item 6.1.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015;</p> <p>Item 17.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.</p>	<p>1. Verificar por amostragem no mínimo 3 PTs; pelo menos 1 PT em execução no momento da auditoria.</p> <p>2. Verificar se os acessos e escapes do local do trabalho são adequados e do conhecimento dos executantes.</p> <p>3. Verificar se houve a participação do técnico de segurança.</p> <p>4. Verificar se as recomendações adicionais de segurança da PT estão sendo atendidas.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito é avaliado somente na unidade e tem foco nas evidências observadas e analisadas contendo o mínimo requerido para o requisito e deve ser avaliado também em relação ao conhecimento da análise pelos envolvidos na atividade.</p>
72	GOPE0072C-1	Sistemática de Encerramento da PT	A empresa deverá ter uma sistemática que indique a verificação da finalização da PT, garantindo o retorno às condições originais do ambiente, sinalização da necessidade ou não de reabertura para o próximo turno.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar se o procedimento da empresa apresenta essa indicação no formulário e na unidade verificar se é preenchido de forma correta.</p>	<p>Item 17.3.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.</p>	<p>Verificar por amostragem no mínimo 3 PTs; pelo menos 1 PT em execução no momento da auditoria</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito é avaliado somente base e na unidade e tem foco na boa prática do 1º ciclo.</p>
73	GOPE0073E-1	Melhores Práticas de PT	A empresa deve estabelecer e manter procedimentos documentados ou sistemática para monitorar e medir suas PTs, regularmente, de modo a capturar boas práticas e se manter em constante melhoria contínua.	Somente U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	<p>Analisar se o processo eletrônico busca reduzir erros de preenchimento, assinatura eletrônicas e acompanhamento por um painel eletrônico, de modo a diminuir a carga de trabalho dos DPO ou responsáveis pelo monitoramento.</p>	<p>Item 6.3. - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°6 - SGSO.</p> <p>Item 17.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.</p>	<p>Verificar:</p> <p>1. processo de emissão eletrônico;</p> <p>2. assinatura eletrônicas;</p> <p>3. acompanhamento por um painel eletrônico;</p> <p>4. análise das PT emitidas e auditorias de processo envolvendo reunião de planejamento.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito é avaliado somente na unidade e busca a melhoria do processo de PT. Essas melhores práticas foram observadas durante o primeiro ciclo.</p>

26	GOPE0026C-1	Elaboração e treinamento para execução das tarefas da PT	A empresa deverá garantir que todas as instruções e procedimentos referentes à execução da tarefa, riscos identificados estejam contidos na PT.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar por amostragem algumas tarefas.</p> <p>É necessária a participação do técnico de segurança, no mínimo como assessoria (coaching).</p> <p>Avaliar as análises de risco nível I e nível II se estão consistentes e coerentes com o serviço em execução ou executado. Evitar análises de risco padrão sem que tenha sido toda lida.</p>	<p>Itens 2.1.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Item 6.1.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015;</p> <p>Item 17.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.</p>	<p>1. Verificar por amostragem se as instruções e procedimentos referentes à tarefa em execução são referidos na PT e na análise de risco.</p> <p>2. Verificar os registros de treinamento dos executantes nos procedimentos e instruções.</p> <p>3. Verificar através de entrevistas se os executantes têm conhecimentos dos equipamentos que sofrerão intervenção, se estão usando os EPI recomendados e, se, os EPC e medidas de isolamento e sinalização são utilizados no local de trabalho.</p> <p>4. Verificar também se os executantes possuem total conhecimento dos procedimentos, equipamentos, EPI, e EPC necessários para a execução da tarefa.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito é avaliado somente na unidade e tem foco nas evidências observadas e analisadas contendo minimamente o que foi descrito no requisito.
27	GOPE0027E-1	Sistemática de auditoria de PT	A empresa deverá realizar auditorias nas permissões para trabalho.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	<p>Analisar os registros da auditoria de PT.</p> <p>Analisar o cronograma das auditorias - há auditorias internas e externas?</p> <p>Ver quais os níveis de auditoria - quando o gerente de base participa, e como é definido o universo de PT a serem auditadas. Analisar como são tratadas as NC.</p>	<p>Itens 2.1.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Item 6.1.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015;</p> <p>Item 17.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.</p>	<p>1. Verificar Plano, relatório final, investigação de não conformidades e plano de ação das auditorias de PT.</p> <p>2. Verificar se são encontrados erros e como são tratados/acompanhados.</p> <p>3. Verificar se há tratamento estatístico desses erros constantes e quais ações são tomadas para gerenciar.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito é avaliado somente na base e tem foco nas evidências observadas e analisadas, sejam essas cronogramas, relatórios de auditoria, planos de ação, investigações de não conformidades entre outras documentações apresentadas pela empresa de modo a garantir uma rotina de auditorias e verificação das permissões emitidas pelas unidades ou base, além de identificação, tratamento e monitoramento de falhas observadas na Auditoria.
28	GOPE0028C-1	Sistemática para identificação, análise e controle dos riscos das atividades que requerem PT	A empresa deverá ter uma sistemática de elaboração e análise para identificação e avaliação dos riscos envolvidos em suas atividades que necessitem de PT.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>A metodologia utilizada deve ser adequada à criticidade da operação.</p> <p>Analisar se a empresa possui uma sistemática de atualização de suas análises com participação da equipe de funcionários envolvidos nas atividades e como as recomendações foram entendidas e implementadas pelos funcionários/supervisores.</p> <p>Analisar a sistemática de análise de risco utilizada pela empresa.</p> <p>Analisar no mínimo 3 PTs; pelo menos 1 PT em execução no momento da auditoria.</p> <p>Analisar a participação dos técnicos de segurança.</p>	<p>Item 22 - Norma Reguladora - NR 37:2018 em Dez/2019;</p> <p>Item 2.1.2 - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Itens 5 e 6 - ISO 31000:2018;</p> <p>ABNT NBR ISO/IEC 31010:2012;</p> <p>Item 12 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO.</p> <p>Item 17.2.1.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.</p>	<p>1. Verificar a sistemática de análise de risco e as metodologias utilizadas.</p> <p>2. Verificar se as análises de risco possuem medidas ou recomendações específicas para suas atividades, levando em consideração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os elementos críticos de segurança operacional; análises de risco da instalação; - análise histórica de incidentes; layout, fatores humanos e causas externas. <p>3. Verificar se são utilizadas análises prévias padronizadas e se são feitas as adequações/ apresentação/debate no local de trabalho.</p> <p>Obs.: Segundo IADC HSE Case Guidelines as técnicas propostas são: JSA; JHA; TRA; FMEA entre outras.</p> <p>4. Verificar por amostragem a análise de risco realizada na emissão das últimas PTs, se os executantes e supervisores conhecem os riscos e as salva guardas para aquele serviço específico, por meio de entrevistas.</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito é avaliado na base em função da sistemática e na unidade deve ter foco em como é feita a análise de risco, ou seja, a equipe envolvida é qualificada; Cada atividade é avaliada individualmente ou há uma análise padrão para as atividades; é coordenada pelo técnico de segurança; as análises estão disponíveis nas frentes de trabalho e suas orientações estão sendo seguidas; a avaliação é compatível com a complexidade e as características das diferentes tarefas associadas às Permissões de Trabalho emitidas; considera os diversos setores relacionados e as operações envolvidas com o local onde a atividade será desenvolvida; e por último é viabilizada a participação de todos os funcionários diretamente envolvidos.
29	GOPE0029C-1	Identificação e análise de riscos para a PT	A empresa deverá possuir um modelo de análise de acordo com a técnica escolhida para análise, e com níveis de acordo com a criticidade das operações.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Observar alguns relatórios feitos e analisar se o conteúdo mínimo foi obedecido.</p> <p>Analisar se o modelo de análise contém as seguintes informações minimamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificação dos participantes da análise; - objetivo e escopo; descrição da atividade a ser realizada na PT; - justificativa e descrição da metodologia utilizada; - identificação, classificação e análise dos riscos, bem como as recomendações. - Separação por níveis dependendo da criticidade das operações <p>O técnico de segurança e/ou o suporte da base deve participar da elaboração da análise e avaliar o modelo.</p>	<p>Item 22.4 - Norma Reguladora - NR 37:2018 em Dez/2019;</p> <p>Item 6 - ISO 31000:2018;</p> <p>ABNT NBR ISO 31010:2012;</p> <p>Item 12.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO.</p> <p>Item 17.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.</p>	<p>1. Verificar se o modelo possui o conteúdo mínimo requerido na coluna de orientações.</p> <p>2. Verificar por amostragem ao menos uma análise completa.</p> <p>3. Entrevistar alguns membros da equipe de elaboração para verificar como foi a participação e se houve uma análise conjunta.</p>	Obter os modelos de análise em forma de relatório.	Esse requisito é avaliado somente na unidade e tem foco nas evidências observadas e analisadas contendo minimamente o que foi descrito no requisito.

30	GOPE0030C-1	Análises de risco para atividades críticas (PT)	A empresa deverá possuir análise de risco específica e atualizada para as condições atuais no local de trabalho, para todas as atividades críticas.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar algumas análises de risco feitas para atividades críticas; Analisar como são revistas: - Por tempo definido, - Por eventos a bordo, - Por orientações corporativas.	Itens 2.1.15, 2.4.1, 2.4.2 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 22.4 - Norma Reguladora - NR 37:2018 em Dez/2019; Item 6 - ISO 31000:2018; ABNT NBR ISO 31010:2012; Item 12.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO. Item 17.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.	Verificar por amostragem se existe análise de risco para: 1. atividades de rotina, 2. trabalho em altura, 3. trabalho à quente, 4. para o uso do guindaste, 5. trabalho com máquinas rotativas e 6. em sistemas elétricos observar também se 7. nos trabalhos simultâneos os riscos mútuos estão contemplados na análise 8. se a PT é refeita por mudança observadas no local ou condições climáticas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado somente na unidade marítima e deve ser avaliado em relação a clareza das análises executadas para os diferentes riscos.	
31	GOPE0031C-2	Sistemática de identificação de Riscos na PT por trabalhos simultâneos	A empresa deverá ter uma sistemática para avaliar as operações da sonda com a análise de operações simultâneas (SIMOPS), que pode incluir uma matriz para facilitar a visualização	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar no mínimo 3 PTs, quanto à trabalhos simultâneos. Avaliar que os trabalhos simultâneos com riscos mútuos estão contemplados em ambas PTs e análises de risco, Avaliar se todos os campos preenchidos da PT e da análise de risco estão foram preenchidos corretamente e são seguidos. Avaliar também se houve a reunião de planejamento, onde foram discutidas as PTs que serão executadas no próximo turno ou dia. O técnico de segurança e o OIM devem participar e ter conhecimento da elaboração desse processo.	Itens 2.1.15, 2.4.1, 2.4.2 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 6.1.1, 9.4 - Norma Reguladora - NR 37:2018 em Dez/2019; Item 6 - ISO 31000:2018; Item 12.4- RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO; Item 15.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°15 - SGSO; Item 17.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°17 - SGSO.	Verificar por amostragem no mínimo 3 PTs; pelo menos 1 PT em execução no momento da auditoria	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito é avaliado somente na unidade e tem foco nas evidências observadas e analisadas contendo minimamente o que foi descrito no requisito.	
04. Análise de Riscos para operações que não requerem PT															
4	GOPE0004C-2	Sistemática de análise de risco para as atividades da unidade marítima durante suas operações rotineiras	A empresa deverá possuir uma sistemática para análise de riscos das atividades diárias da operações de sonda, manutenção e outras conforme sua classificação de risco, para as operações que não requerem PT.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática de análise de risco das atividades e verificar: - como é definida a equipe de operação para participar da análise de risco, - a qualificação e experiência das equipes na elaboração dos cenários, - participação dos técnicos envolvidos na atividade, - as metodologias utilizadas pela empresa a definição dos riscos, - a classificação de riscos e identificação das ações necessárias para mitigação e prevenção dos perigos. Analisar a função do técnico de segurança nessas análises, e quem é o responsável pela aprovação.	Item 5.1 - IOGP 423-01:2017; Item 12.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO; Item 15.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°15 - SGSO.	1. Verificar se há sistemática de análise de risco no que tange as operações diárias que não necessitam de PT da unidade marítima. 2. Verificar por amostragem algumas análises, avaliando sua criticidade e a técnica utilizada, bem como as recomendações e ações para mitigar os riscos. 3. Avaliar as operações no drill floor, na sala de bombas, nos tanques de lama, e no main deck, com entrevistas dos operadores para verificar se a sistemática está sendo aplicada integralmente.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função do conteúdo da sistemática e se atende às especificações descritas nas colunas de orientação e verificação.	
32	GOPE0032C-2	Procedimento de análise de risco para as atividades da sonda	A empresa deverá possuir um procedimento com metodologia para identificação, análise e controle dos riscos existentes e que nesse documento sejam classificadas e identificadas as áreas e as atividades de risco.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se o procedimento de análise de risco, identifica áreas e atividades de risco, se estas são classificadas por sua severidade ou complexidade.	Item 12.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO; Item 5.1 Section 5 - IOGP Report 423-02:2017; Itens 2.1.2, 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Item 6.1.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015; Item 3.2.2 - API RP 75:2013; Item 6.3.2 - ISO 31000:2018; Item 3.8 Table - Orange Book www.hm.treasury.gov.uk.	Verificar se o procedimento de análises de risco, identifica áreas e atividades de risco, se estas são classificadas por sua severidade e se a metodologia é refletida na análise final. Exemplo de metodologia: JSA.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Na base o foco da avaliação deve ser no processo descrito na sistemática ou procedimento, determinando a severidade das diferentes áreas e atividades de risco da unidade. Na unidade a avaliação tem foco nas evidências, relacionando os riscos mapeados no procedimento e comparando com a atividade na sonda, seja através das PTs ou definição das áreas de risco.	
34	GOPE0034E-1	Profissionais experientes nas análises de risco de acordo com o tipo de análise das operações da unidade.	A empresa deverá ter profissionais qualificados para execução das análises de risco, com a respectiva habilitação e experiência necessária para as análises envolvendo as operações da unidade.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar o currículo dos funcionários designados para as análises de risco envolvendo as operações da unidade marítima.	Itens 1.3.3 e 1.5 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Itens 2.2.1. - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°2 - SGSO; Itens 3.2.2, 3.3.1. e 3.3.5.3. - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO;	Verificar por amostragem registros de funcionários e os treinamentos realizados de qualificação para análise de risco. Verificar no currículo se o profissional possui experiência nesse tipo de análise e metodologia.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da qualificação adequada dos funcionários para as diferentes técnicas de análise de risco utilizadas na empresa, desde AST, JSA, APR, APRI entre outras. Avaliar como é a participação do profissional durante as análises realizadas, ele apenas aprova, orienta ou participa diretamente do conteúdo da análise.	
35	GOPE0035D-2	Riscos adicionais de terceiros na unidade	A empresa deverá garantir que riscos adicionais advindos das atividades das contratadas permaneçam controlados por meio de uma análise de risco conjunta e/ou avaliação conjunta das análises das contratadas.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	A empresa deverá apresentar os documentos referentes aos trabalhos realizados por algumas contratadas, com os riscos mapeados e o procedimento utilizado para elaboração da análise em conjunto e/ou as análises de risco previamente preparadas pela contratada e avaliada pela Sonda. A análise deve ter a participação do técnico de segurança e/ou da base da Unidade. Avaliar como é feita a revisão das análises de risco: - Por tempo definido, - Por eventos a bordo, - Por orientações da base da empresa terceirizada.	Item 12.4 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO.	1. Verificar por amostragem se a empresa controla através de procedimentos ou documentos, as operações realizadas por outras contratadas em suas instalações com os riscos envolvidos mapeados, além disso se há uma avaliação em conjunto com a sonda dos riscos envolvidos. Obs.: A metodologia de análise de risco adotada para esse requisito pode ser por exemplo uma JSA. 2. Verificar se existe um processo de verificação / aprovação, realizado pela base da empresa, referente às análises de riscos das empresas terceirizadas, antes do embarque.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco em dois objetivos, o primeiro em função do procedimento de elaboração da análise, e o segundo nas evidências apresentadas com análise feitas em conjunto.	

36	GOPE0036E-2	APRI do Poço	A empresa deverá possuir uma sistemática de verificação das recomendações da APRI antes de começar o poço.	Somente U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a rotina de verificação de modo a cumprir os seguintes itens: - Conhecimento da equipe de sonda dos riscos e recomendações; - Recomendações implementadas dentro do prazo estipulado; - Disponibilidade dos equipamentos utilizados para as medidas de controle; - Controle de medidas/barreiras mitigatórias; - Plano de contingência; - Listas de verificação, normas e procedimentos em dia. Essa sistemática deverá garantir que todo a equipe de sonda conheça os riscos e recomendações específicas daquele poço, que os prazos sejam cumpridos, e que os equipamentos estejam disponíveis. Também deverá haver um controle de medidas/barreiras mitigatórias de responsabilidade da sonda.	RANP 46:2016 - Prática de Gestão N°12 - SGIP;	1. Verificar a rotina de verificação da APRI utilizada pela empresa. Verificar se as recomendações da APRI foram implementadas na Unidade antes de iniciar o poço. Obs.: Normalmente é avaliado pelo pessoal de terra junto ao GEP. 2. Verificar como é feita a gestão dos dados da APRI dos poços pertinentes a empresa contratada, se utilizam um sistema próprio e um banco de dados para divulgação de lições aprendidas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado somente na unidade e deve atender minimamente os itens descritos na coluna de orientações.	
05. Critérios para identificação das áreas críticas (Classificadas, DROPS, etc)															
38	GOPE0038E-2	Identificação de áreas críticas da Unidade	A empresa deverá possuir uma sistemática que defina os critérios específicos utilizados para identificação de áreas críticas na unidade marítima.	Base e U.M.	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar os critérios específicos de identificação de áreas críticas da instalação. GSMS0012C gera a lista de áreas críticas. Avaliar os critérios que estabeleçam áreas do tipo red zone.	Item 4.2.1. – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°4 - SGSO; Item 12.1, 12.2, 12.3.a – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO;	1. Verificar por amostragem mapeamento de áreas críticas na instalação. 2. Verificar por meio das entrevistas a bordo o conhecimento dos funcionários, incluindo liderança, a respeito das áreas críticas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em relação a sistemática adotada pela empresa.	
39	GOPE0039E-2	Classificação das áreas críticas	A empresa deverá possuir uma sistemática que defina sua metodologia de classificação de áreas críticas.	Base e U.M.	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a sistemática de classificação (red, yellow, green por exemplo) das áreas críticas da instalação.	Item 4.2.1.1 – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°4 - SGSO; Item 12.1, 12.2, 12.3.a – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°12 - SGSO;	1. Verificar por amostragem a hierarquia de classificação de áreas críticas. 2. Verificar por meio das entrevistas a bordo o conhecimento dos funcionários das áreas críticas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em relação a sistemática adotada pela empresa.	
40	GOPE0040D-2	Revisão e Disseminação dos critérios das áreas críticas da sonda	A empresa deverá possuir uma sistemática que defina o prazo de revisão dos critérios e da disseminação das informações sobre as áreas críticas.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar a sistemática em relação ao prazo de revisão e disseminação das informações	Item 3.2.2 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°3 - SGSO. Item 4.2.1.2 – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°4 - SGSO; Item 5.3.2 – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO. Item 12.1, 12.2, 12.3 – RANP 43:2007 Prática de Gestão N°12 - SGSO; Anexo 2 - Norma Reguladora - NR 30:2015; Item 2.4.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 6.1.2 e 6.1.3 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	1. Verificar por amostragem os registros que foram revisados dentro do período estipulado pela sistemática, e se a disseminação é feita até aos terceirizados. 2. Entrevistar as pessoas para verificar se é do conhecimento de todos essa definição de áreas críticas e os cuidados associados. 3. Verificar por amostragem os registros de treinamento dos funcionários próprios e terceirizados fixos e temporários.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em relação a sistemática adotada pela empresa.	
75	GOPE0075E-0	Medidas adicionais de controle de acesso e permanência nas áreas críticas	A empresa deverá possuir uma sistemática que defina medidas adicionais para controle de áreas críticas conforme observado nos ciclos anteriores do PEO-Sondas.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a sistemática e comparar com as boas práticas do mercado.	Requisito do Cliente Boas práticas da indústria	Verificar por amostragem os registros da sistemática adicional para controle de entrada e permanência em áreas críticas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em relação a sistemática adotada pela empresa.	
06. Procedimentos de Operação - Qualidade das informações															
41	GOPE0041C-2	Procedimentos operacionais alinhados a normativas e regulamentações	A empresa deverá possuir procedimentos operacionais formalmente estabelecidos e disponíveis para as atividades a serem desenvolvidas em todo ciclo de vida da unidade marítima.	Base e U.M.	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se a empresa possui procedimentos específicos de execução para cada fase do poço, e procedimentos específicos por operação em cada poço. E como os funcionários possuem acesso, ou são instruídos pelos supervisores. Analisar se o procedimento define claramente as responsabilidades de cada um dos envolvidos na operação. Deverá possuir em seus procedimentos operacionais com definição das funções e responsabilidades de seus executantes. Os procedimentos devem estar alinhados com normativas e regulamentações. Deverá garantir a participação do pessoal de bordo na revisão e atualização dos mesmos. Devem ser incluídos os procedimentos operacionais da unidade, não relativos ao poço (Procedimento de blackout recovery, procedimento de troca de cabo do guindaste, procedimento de descida de bote de resgate....)	Item 15.2.1 – RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°15 - SGSO. Item 5.1 - API RP75:2013 Item N° 15.2.1 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar por amostragem se existem procedimentos para os ciclos de vida do poço, e por APRI. 2. Verificar a clareza e disponibilidade do procedimento e a definição de funções e responsabilidades de seus executantes. 3. Verificar se os procedimentos estão alinhados às normativas e regulamentações. 4. Rotina de verificação eletrônica ou empresa especializada que informe alterações em normas ou regulamentações e sistema de sugestões de alteração dos procedimentos preenchido por técnicos da unidade marítima. 5. Verificar se procedimentos estão claros e concisos, com instruções específicas para a execução segura das atividades afetas ao Gerenciamento da Integridade de Poços, considerando as especificidades e complexidades operacionais. 6. Verificar se existem manuais, normas ou procedimentos específicos de controle de poço para as Etapas de Construção, Intervenção e Abandono. OBS.: GRHU0021B possui a matriz de treinamentos em procedimentos - Verificar se os treinamentos do pessoal estão na ficha e se foi feito / previsto VCP.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da existência de procedimentos operacionais de rotina da sonda para todas as operações executadas continuamente, bem como alguns procedimentos específicos por poço e seus responsáveis. Os procedimentos rotineiros devem ser avaliados na base e os de poço devem ser avaliados na unidade marítima. Deve ser avaliado também o acesso e divulgação dos procedimentos, os supervisores participam da leitura instruindo. Avaliar o alinhamento com normativas.	

42	GOPE0042C-1	Sistemática de revalidação dos procedimentos operacionais	A empresa deverá possuir uma sistemática de revalidação dos procedimentos operacionais, baseada em análises críticas periódicas, visando a melhoria contínua dos processos de cada área da sonda, das interfaces com outros processos ou do próprio sistema de gestão.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	O procedimento ou sistemática deverá ser genérico para que possa ser utilizado por todas as áreas da sonda. Em caso de alteração dos processos vigentes, o procedimento deverá prever treinamentos específicos e com avaliação formal dos profissionais envolvidos. Analisar as particulares de cada uma das unidades e as diferenças em seus procedimentos. Analisar se há tratamento específico para os procedimentos críticos de operação e se essa definição de criticidade vem da análise de risco. Deve ser revalidado pela matriz com informações vindas da unidade e ser replicado ou ajustado para as demais unidades segundo as características próprias de cada uma delas. Analisar como a matriz/base controla essas revalidações e verificar se há gatilhos previstos para revalidações não por prazos.	Item 9 - Report 423-02 IOGP:2017 Item 5.3 - API RP75:2013 Item 6.2.4 RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°6 - SGSO. Item 15.2.2 RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°15 - SGSO.	1. Verificar por amostragem registros de reuniões de análises críticas com foco na revalidação de processos. 2. Verificar se a sistemática contém: - formulário de sugestão de melhoria dos processos; - rotina de avaliação dos formulários por profissionais com experiência; - análise de impactos através da gestão de mudança; - tratamento específico para os procedimentos críticos de operação e se estes procedimentos são provenientes da análise de risco; - previsão de treinamento para os processos alterados; - replicação e ajuste para as demais unidades; - métricas que indiquem a necessidade da revisão e avaliação dos resultados. 2. Como sugestão de excelência ter um gerenciamento dessa sistemática através de um software onde periodicamente emitiria um relatório determinando quais processos precisam ser revalidados ou atualizados de acordo com as sugestões dos técnicos da unidade marítima. Verificar se houve a revalidação no GRHU0021B.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em relação ao conteúdo do procedimento, e deve conter ao menos o que está descrito na coluna de verificação. Avaliar também se todo o processo de revisão é realizado pela base com participação das unidades.
43	GOPE0043E-1	Arquivamento e controle das Informações Operacionais	A empresa deverá possuir sistemática de arquivamento, controle e acesso de todos os documentos operacionais.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a sistemática de armazenamento dos manuais, procedimentos, formulários, fichas de trabalho, relatórios, relatórios de análise de riscos, certificados e outros. Analisar se há procedimentos internos sem controle de emissão/revisão nas áreas. A ANP tem encontrado vários procedimentos espalhados sem o devido controle. É desejável que tal armazenamento seja feito através de um sistema informatizado.	Item 8.2. RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°8 - SGSO. Item 15.2.1 RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°15 - SGSO.	Verificar o processo utilizado pela empresa para armazenar e controlar os documentos com informações operacionais.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve avaliar a sistemática utilizada pela empresa para o controle e armazenamento de suas informações operacionais. Deve ser avaliado de forma distinta a base da unidade marítima.
44	GOPE0044C-2	Tradução dos procedimentos	A empresa deverá assegurar que os procedimentos estão disponíveis nos idiomas inglês e português e que a tradução seja fidedigna ao original. Deverá assegurar adequação dos procedimentos da matriz para a realidade brasileira.	Somente Base	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Observar se os procedimentos estão disponíveis nos idiomas inglês e português, inglês no caso de supervisores ou força de trabalho expatriada. Analisar se os procedimentos traduzidos são coerentes tecnicamente e adequados a realidade brasileira.	Norma Reguladora NR-37 Item 15.2.1 RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°15 - SGSO.	Verificar por se a unidade marítima possui procedimentos disponíveis em português e inglês conforme necessidade da empresa. O importante é garantir a clareza e qualidade das informações nos procedimentos de forma que fique entendível por todo o pessoal envolvido seja brasileiro ou não.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da qualidade das informações descritas e se o procedimento é entendível por todos os envolvidos na operação independente do idioma no qual foi escrito.
07. Trabalho integrado com as empresas e prestadoras de serviço														
47	GOPE0047E-2	Integração de procedimentos com as contratadas	As companhias prestadoras de serviço deverão possuir procedimentos de operação alinhados aos normativos, particularidades da unidade marítima e procedimentos Petrobras ("bridging documents").	Somente Base	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar o conteúdo dos procedimentos das companhias prestadoras de serviço/empresas de sondagem marítima em função da clareza, definição das funções e alinhamento com os procedimentos da unidade marítima, normativos e procedimentos Petrobras. Analisar quando é possível utilizar apenas o procedimento das companhias prestadoras de serviço/empresas de sondagem marítima ou o procedimento Petrobras, e também quando se faz necessário uma melhoria na junção de ambos procedimentos. A responsabilidade pelo bridging document é da Petrobras, mas não exclui a participação das companhias prestadoras de serviço/empresas de sondagem marítima em algumas definições. Devem ser traduzidos de forma clara e as funções devem ser coerentes com as atividades. Analisar como esses procedimentos são desdobrados com os funcionários das cias de serviço	Item 1.1, 1.3.3 RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°1 - SGSO; Item 5.3.1, 5.3.2 RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°5 - SGSO; Item 2.2 - IOGP 423-02:2017.	1. Verificar por amostragem se os procedimentos das contratadas estão alinhados com os da unidade marítima, e possuem instruções claras e específicas para a execução das atividades com segurança. 2. Se os procedimentos foram traduzidos da matriz, verificar: - se a tradução está coerente e inteligível; - se as funções de bordo são coerentes com as funções descritas no organograma e se são as mesmas em todos os procedimentos; - realizar entrevistas para avaliar se os profissionais da Empresa e das contratadas conhecem da existência do documento e do seu conteúdo. 3. Verificar, por amostragem, o conhecimento desses procedimentos desdobrados pelos funcionários das cias de serviço	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da clareza e alinhamento com os procedimentos da afretada, da Petrobras ("bridging documents") e com normativas.
08. Áreas da Sonda - Mecânica, Segurança, Elétrica, Naval e DP														
49	GOPE0049C-1	Sistemática de Visitas Programadas às áreas da sonda	A empresa deve ter uma sistemática de visitas programadas de diferentes lideranças da sonda nas diferentes áreas da sonda.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar se existe o programa de visitas às áreas. Esse programa deve verificar o estado de conservação, arrumação, limpeza, organização e possíveis perigos nessas áreas. Ex: Chefe de Mecânica fazendo housekeeping do Almoarifado.	Item 7.1.1, 7.3 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°7- SGSO. Item 13.2.1 - RANP 43:2007 - Prática de Gestão N°13- SGSO	Verificar se o programa verifica o estado de conservação, arrumação, limpeza, organização e possíveis perigos nessas áreas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função das evidências apresentadas pela empresa em relação ao Programa de Visitas das áreas.

50	GOPE0050E-2	Controle das ferramentas utilizadas na manutenção dos equipamentos das diferentes áreas da sonda	A empresa deverá possuir um controle das ferramentas necessárias para execução das tarefas, reposição, manutenção e ou revisão de ferramentas da cada área da sonda.	Somente U.M.	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	O controle das ferramentas e manutenção dos equipamentos deverá estar descrito em procedimentos. Analisar se há diferença no controle para equipamentos críticos e como funciona. Equipamento como marreta, chaves de diferentes tipos e todas as ferramentas utilizadas na manutenção ou inspeção dos equipamentos. Verificar se há manutenção periódica dos equipamentos utilizados para a execução das tarefas.	Requisito do Cliente Boas práticas da indústria	Verificar se a sistemática de controle contém minimamente as seguintes tópicos: - formulário ou planilha própria de controle; - documento que ateste operacionalidade da ferramenta ou equipamento especial, após manutenção; - as marretas, que devem ter procedimento único, e as ferramentas de precisão (Torquímetro, pirômetro, luxímetro, decibelímetro, micrometro) devem ter bancada de calibração; - programa de manutenção periódica dos equipamentos utilizados; - programa sistematizado de inspeção - verificar se controle de ferramentas para trabalho em altura, além dos equipamentos que são utilizados na torre.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na unidade com foco no controle de ferramentas e verificando se contém os itens descritos na coluna de verificação.	
09. Reuniões de Planejamento para atividades críticas															
48	GOPE0048E-1	Planejamento das Atividades Críticas. Reunião da base com a unidade.	A empresa deve possuir uma rotina de planejamento para atividades críticas.	Somente Base	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar os registros de planejamento das atividades críticas. Fazem parte dessa rotina, reuniões, planos de ação, atas e análises de risco para as mais críticas.	Item nº5.2 - API RP 75:2013.	1. Verificar por amostragem os últimos registros realizados e verifique também o procedimento ou sistemática que governa esse planejamento. 2. Verificar quem que participa dessas reuniões e se os supervisores são participativos. 3. Verificar se a reunião é importante para o processo.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função das evidências apresentadas pela empresa, que demonstrem a rotina de planejamento das atividades críticas.	
54	GOPE0054E-2	Sistemática das reuniões diárias de planejamento das próximas operações (Desdobramento das operações decididas na reunião do fiscal da unidade)	A empresa deverá possuir uma sistemática de reuniões diárias para analisar as operações das próximas 24 horas, e o controle das ações derivadas dessa reunião.	Somente U.M.	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar como são conduzidas as reuniões diárias e seus desdobramentos. Atentar que essa reunião é realizada somente com os funcionários da empresa e não se refere a reunião com a fiscalização para o planejamento.	Item nº5.2 - API RP 75:2013.	1. Verificar por amostragem registros de reuniões diárias. 2. Verificar se são discutidos assuntos tais como: logística de pessoas e materiais, testes de equipamentos, isolamento de áreas, trabalhos simultâneos, entre outros. 3. Verificar se a sistemática de reuniões é padronizada entre as unidades marítimas da empresa. 4. Verificar se equipe tem conhecimento do planejamento das operações e dos CSB's de cada etapa do poço.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na unidade marítima, com foco em como se procede as reuniões diárias e seus desdobramentos.	
64	GOPE0064E-2	Sistemática de planejamento das operações críticas (logística, manutenções e AR).	A empresa deverá possuir uma sistemática de planejamento para as operações críticas com participação da liderança.	Base e U.M.	OP, RE	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Buscar registros de planejamento das operações críticas e analisar as técnicas utilizadas para o gerenciamento dos riscos. Analisar se o planejamento das manutenções é feito de forma a não impactar as operações críticas.	Item nº5.2 - API RP 75:2013.	1. Verificar por amostragem alguns planejamentos realizados previamente às operações críticas e se planos de manutenções podem impactar já impactaram na realização das operações críticas. 2. Verificar se há simulados sistematizados, com controle das ações de melhoria e se envolve a Petrobras e as terceirizadas. 3. Verificar se a sistemática de reuniões é padronizada entre as unidades marítimas da empresa.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco nas evidências apresentadas pela empresa de modo há garantir um planejamento prévio e participação da liderança. Avaliar como o planejamento das manutenções pode impactar nas operações. Ainda deve garantir uma boa divulgação e de forma expedita.	
74	GOPE0074C-1	Reunião pré-tarefa	A empresa deverá possuir uma sistemática de realização de reuniões de pré-tarefa antes da execução das atividades e na área.	Somente U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar como são conduzidas as análises durante a reunião de pré-tarefa	Item N° 10.2.2.5, 10.4.2.3 e 12.5.2 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar se informações obtidas na reunião do fiscal são passadas a força de trabalho que executará a tarefa, contemplando ao menos, lista de atividades a serem realizadas e riscos apontados 2. Verificar se existe sistemática de comunicação da força de trabalho envolvida de mudanças nas atividades geridas pelas FAMs Petrobras. 3. Verificar se a sistemática de reuniões é padronizada entre as unidades marítimas da empresa. 4. (EX) Verificar se a empresa possui uma sistemática semelhante ao Job by Design	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado na unidade marítima, com foco em como se procede as reuniões de pré-tarefa.	
76	GOPE0076E-0	Lições Aprendidas e disseminação de boas práticas operacionais	A empresa deverá possuir uma sistemática para disseminar as lições aprendidas e boas práticas nas outras unidades da frota.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	Avaliar se existe na rotina da empresa uma reunião com as lideranças das unidades onde são disseminadas as boas práticas e lições aprendidas.	Requisito do Cliente Boas práticas da indústria	1. Verificar por amostragem reuniões de liderança da empresa ou outro processo similar, verificando os assuntos discutidos na mesma. 2. Verificar como é feito o armazenamento das informações e se essas são utilizadas pela equipe de bordo. EX.: After Action Review.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco nas evidências apresentadas pela empresa de modo há garantir uma amostragem mínima de reuniões.	

10. Planos de Emergências (PRE e PEI)														
55	GOPE0055B-1	Plano de Resposta à Emergência (PRE)	A empresa deverá possuir um plano de emergência atualizado e alinhado aos estudos de risco da unidade marítima, onde as hipóteses acidentais devem ser provenientes das análises de risco.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	<p>Analisar se o Plano de Resposta à Emergências – PRE contempla todas as hipóteses acidentais identificadas na análise de riscos, suas consequências e medidas efetivas para o desencadeamento das ações de controle em cada uma dessas situações.</p> <p>Analisar se os simulados no recebimento são relativos às operações que estão sendo realizadas.</p> <p>Analisar se os simulados no período de pré-operação são relativos às operações que serão realizadas.</p>	<p>Itens 9.1.5.1, 9.1.5.2, 9.1.5.3 - Norma Reguladora NR 09:2017;</p> <p>Itens 20.14, 20.14.2 - Norma Reguladora NR 20:2017;</p> <p>Itens 2.4.1, 2.4.2, 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Itens 14.4, 14.5 - RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°14 - SGSO;</p> <p>Item 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.</p>	<p>1. Verificar se o conteúdo do PRE possui hipóteses acidentais advindas da análise de risco.</p> <p>Como por exemplo: Primeiros Socorros; Incêndio; Homem ao mar; Queda de Helicóptero (NORMAM 27); Segurança da embarcação (colisão, invasão, etc.); Derramamento de óleo ou outros efluentes/Químicos; Explosão; Intoxicação; Doenças contagiosas; Desastres naturais; Blowout; Alarmes de Emergência; entre outros. Verificar também se contém: Fluxograma Organizacional de Comunicação, ações e responsabilidades, Comunicação com o cliente e órgãos públicos de acordo com a emergência; Transferência de Vitimas - Resgate (aéreo, cesta de transbordo (permitido pela Petrobras), via FRC - embarcação de resgate rápido); Medidas emergenciais para derrames (uso do kit SOPEP, comunicações em todos os níveis, segregação dos resíduos); Revisão do Procedimentos e Lista de Distribuição (locais onde o procedimento será disponibilizado).</p> <p>2. (EX)Verificar se os simulados que devem ser realizados são vinculados com as barreiras da análise de risco.</p> <p>3. (RE) Verificar se as hipóteses acidentais são relativas às operações que estão sendo realizadas</p> <p>4. (RE) Verificar se as hipóteses acidentais no período de pré-operação são relativas às operações que serão</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em relação ao conteúdo do PRE. Avaliar também a consistência das hipóteses acidentais e se estão atreladas as análises de risco, HSE Case ou WOAD.
57	GOPE0057B-2	Simulado PRE	A unidade marítima deverá realizar exercícios simulados periódicos abrangendo todos os cenários previstos no Plano de Emergência da empresa.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	<p>Analisar os últimos simulados e verificar os resultados. Analisar possíveis alterações do Plano de Emergência decorrente da avaliação de um simulado. Verificar se há reunião pós simulado com ata para avaliar os desvios. Analisar atas com alguns cenários, por exemplo: espaço confinado, trabalho em altura e etc., e verificar o treinamento nesses cenários da equipe embarcada, olhando o POB. Analisar os relatórios com resultados dos simulados. Os resultados devem ser analisados de forma a verificar a necessidade de revisão do Plano de Emergência.</p> <p>(RE) Analisar se as hipóteses acidentais são relativas às operações que serão realizadas</p>	<p>Item 10.4 - API RP75:2013;</p> <p>Item 14.3 – RANP 46:2016 – SGIP;</p> <p>Item 20.14.5 - Norma Reguladora NR 20:2017;</p> <p>Item 14.6 - RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°14 - SGSO;</p> <p>Item P7-7.2 - Report 423-01 IOGP:2017.</p>	<p>1. Verificar se a unidade marítima possui matriz com o cronograma dos simulados, bem como os relatórios com resultados e avaliação dos simulados.</p> <p>2. Verificar se a empresa após os simulados, gera relatórios de melhoria para o PRE e que após cada simulação de situação de emergência são tomadas as seguintes ações de acordo com o sinistro.</p> <p>3. Como são tratadas as pendências dos simulados anteriores e Lições aprendidas - Apresentação para todos os funcionários, clientes e demais partes interessadas.</p> <p>4. (RE) Verificar se as hipóteses acidentais no período de pré-operação são relativas às operações que serão realizadas</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da realização, resultados e ações provenientes de um simulado de Emergência.
58	GOPE0058B-0	Simulado PEI	A unidade marítima deverá realizar exercícios simulados periódicos abrangendo todos os cenários previstos no Plano de Emergência Individual da Unidade.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	<p>Analisar os últimos simulados e verificar os resultados. Analisar possíveis alterações do Plano Individual decorrente da avaliação de um simulado. Verificar se há reunião pós simulado com ata para avaliar os desvios. Analisar atas com alguns cenários, verificar o treinamento nesses cenários da equipe embarcada, olhando o POB.</p> <p>Analisar os relatórios com resultados dos simulados. Os resultados devem ser analisados de forma a verificar a necessidade de revisão do Plano de Emergência.</p>	<p>Resolução CONAMA nº 398/2008;</p> <p>Itens 9.1.5.1, 9.1.5.2, 9.1.5.3 - Norma Reguladora NR 09:2017;</p> <p>Itens 2.4.1, 2.4.2, 2.15.1 - IOGP Report 432 Table 2:2017;</p> <p>Itens 14.4, 14.5 - RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°14 - SGSO;</p> <p>Item 6.1 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015.</p>	<p>1. Verificar se a unidade marítima realizou ao menos um exercício simulado no último ano, bem como os relatórios com resultados e avaliação dos simulados.</p> <p>2. Verificar se a empresa após os simulados, gera relatórios de melhoria para o PEI e que após cada simulação de situação de emergência são tomadas as seguintes ações de acordo com o sinistro.:</p> <p>-Abertura de Relatório com as primeiras Informações das situações ocorridas;</p> <p>- Comunicação aos Órgãos fiscalizadores;</p> <p>-Abertura de Investigação da situação de emergência (time de investigação) com relatório completo sobre o ocorrido;</p> <p>- Finalização da investigação com finalização do relatório completo (Descrição do ocorrido, ações tomadas, investigação das causas, plano de ação com medidas corretivas, preventivas, responsáveis e prazos);</p> <p>- Lições aprendidas - Apresentação para todos os funcionários, clientes e demais partes interessadas.</p>		

59	GOPE0059B-1	Alinhamento dos planos de emergência (PRE, PEI e PEVO)	A empresa deverá garantir um alinhamento do seu Plano de Resposta à Emergência(PRE) com os Planos de Emergência Individual(PEI) das unidades marítimas sob sua responsabilidade para todas as hipóteses acidentais. Deverá garantir também o alinhamento do PEI com o Plano de Emergência de Vazamento de Óleo (PEVO) da bacia.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar se plano de emergência individual da unidade marítima está alinhado ao plano de resposta à emergência da empresa. Deverá prever uma delimitação das ações contidas em cada plano, incluindo as ações do PEVO, com indicativo a quais padrões Petrobras foram considerados.	Item 10.3 - API RP75:2013; Itens 14.1, 14.2, 14.4 - RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°14 - SGSO; Item 14.2.5 – Resolução ANP n°46/2016 – Regulamento Técnico do SGIP; Item P7-7.2 - Report 423-01 IOGP:2017.	1. Verificar por amostragem se a empresa possui o Plano de Emergência Individual alinhado com os planos de emergência das demais sondas sob sua responsabilidade. 2. Verificar a integração com a Petrobras. 3. Verificar na pendência 54 do Cidade de São Mateus (site ANP)	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função dos alinhamentos dos planos (PEI e PRE) entre as unidades marítimas e a empresa. Avaliar também o alinhamento do plano (PEI) com o PEVO.
60	GOPE0060B-2	Árvore de decisão do PRE	A empresa deverá definir nos Planos de Emergência as árvores de decisão para cada estágio do controle das grandes emergências.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar as árvores de decisão do PRE com foco na clareza das ações.	Item 10.2 - API RP75:2013; Itens 14.2.5 e 14.2.6 – RANP 46:2016 – SGIP; Itens 14.2, 14.4 - RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°14 - SGSO; Item P7-7.2 - Report 423-01 IOGP:2017.	Verificar se a empresa possui nos Planos de Emergência, árvores de decisão para cada momento da emergência. 2. (RE) Verificar a utilização desses documentos junto as equipes e a absorção do conhecimento	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado com foco nas árvores de decisão ou estratégias particulares para cada uma das grandes emergências.
61	GOPE0061B-1	Responsabilidades e atribuições na EOR	A empresa deverá possuir nos Planos de Emergência atribuições e responsabilidades, para montar a estrutura organizacional de resposta (EOR) responsável por tratar a emergência.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	Analisar as atribuições e responsabilidades do PEI da unidade. Analisar o fluxo de comunicação interna e externa da emergência. Deverá ter definida sistemas de comunicação confiáveis e eficazes, tanto internos quanto externos.	Item 10.3 - API RP75:2013; Item 14.2.5 – RANP 46:2016 – SGIP; Item 14.4 - RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°14 - SGSO; Item P7-7.2 - Report 423-01 IOGP:2017.	1. Verificar se a empresa possui nos Planos de Emergência as atribuições e responsabilidades para cada responsável que faça parte da EOR para aquela determinada emergência. 2. Entrevistar as pessoas listadas como responsáveis para avaliar a profundidade de conhecimento das suas ações em cada evento.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado considerando duas informações: o fluxo de comunicação ou alertas tanto internos quanto externos a empresa, e se estão definidas as atribuições e os responsáveis pela EOR de resposta a emergência.
62	GOPE0062B-1	Procedimentos de Contingência	A empresa deverá possuir procedimentos de contingência e sistema de aprovação que contenham instruções claras de como operar quando os elementos críticos estão degradados ou fora de operação.	Somente U.M.	OP, RE, PQ	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	B	Buscar os procedimentos de contingência e analisar se os mesmos contemplam o estado degradado de elementos críticos. Analisar ainda existe forma diferenciada de tratamento para as diferentes hipóteses acidentais.	Itens 14.4, 14.6, 14.7 - RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°14 - SGSO;	1. Verificar os procedimentos de contingência e definição do sistema de aprovação e de controle dos mesmos, a ser utilizado quando Equipamentos ou Sistemas Críticos de Segurança Operacional estejam em condições degradadas ou fora de operação. 2. Entrevistar as pessoas para avaliar a profundidade de conhecimento dos procedimentos relativos a equipamentos críticos quando degradados em cada evento. OBS.: Cenários acidentais decorrentes da hipótese acidental "vazamento de óleo" são tratados em plano de emergência específico, tais como o "SOPEP - Shipboard Oil Pollution Emergency Plan" e/ou outro Plano de Emergência definido por outro regulamento específico.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da existência de procedimentos de contingência para situações onde meus elementos críticos estejam fora de operação ou e estado degradado. Avaliar também se hipóteses acidentais são tratadas de forma específica.
63	GOPE0063C-2	Treinamento do PRE	A empresa deverá garantir que todos os funcionários foram treinados em relação ao procedimento e que conhecem o conteúdo do procedimento.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar as funções no PRE e conteúdo do treinamento do plano de resposta à emergência. Verificar se há briefing de segurança antes do embarque e quando se chega na Sonda. Verificar se os Procedimentos e identificações estão em Português e Inglês.	Norma Petrobras N-2644:2008; RESOLUÇÃO CONAMA nº 398, de 11 de junho de 2008; Item E3.2.1 - IOGP Report 432 Table 1:2017; Itens 2.2.1,2.2.2, 2.14.16, 2.14.19 - IOGP Report 432 Table 2:2017; Itens 3.3.6 - RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°3 - SGSO; Itens 14.5, 14.6 - RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°14 - SGSO; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 14001:2015; Item 8.2 - Norma ABNT NBR ISO 45001:2015.	1. Verificar por meio de entrevistas se os funcionários sabem suas funções no PRE, e registros de treinamento. 2. Verificar se os treinamentos do pessoal estão na ficha e se foi feito / previsto VCP.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função do treinamento fornecido, e os registros apresentados.
65	GOPE0065C-1	Treinamento nos Simulados do PRE e do PEI	A unidade marítima deverá estabelecer um programa de treinamento que contemple os membros da equipe de resposta à emergência, e todas as demais pessoas expostas aos cenários acidentais, no mínimo, com treinamento quanto aos procedimentos de alarme e evacuação.	Somente U.M.	OP	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar os registros de treinamento em simulados de emergência e comparar com POB, para confirmar que todos os que estão embarcados já fizeram o treinamento. Avaliar os treinamentos diferenciados da equipe de faina de emergência. Avaliar a participação do pessoal que não participa das fainas.	Item 14.6 - RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°14 - SGSO;	1. Verificar por amostragem alguns registros de treinamento em simulados de emergência de todos a bordo, e dos funcionários de faina de emergência. 2. Verificar por meio de entrevistas se os funcionários conhecem os alarmes de emergência, ver no POB funcionários com pouco tempo de unidade para serem entrevistados também. 3. Verificar a frequência da participação do pessoal da base (gerentes e técnicos) para avaliação dos simulados. 4. Verificar se os treinamentos do pessoal estão na ficha e se foi feito / previsto VCP.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função do treinamento fornecido, e os registros apresentados.

11. Treinamentos, simulados e documentação de acompanhamento da perfuração / completção / abandono e WO														
66	GOPE0066E-2	Identificação dos exercícios ou treinamentos de situações operacionais críticas	A unidade deve possuir uma lista contendo todos os exercícios operacionais críticos de todas as áreas da sonda.	Base e U.M.	OP	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	Analisar a listagem dos exercícios para identificar exercícios dos sistemas/ equipamentos críticos de todas as áreas da unidade. Muitos deles devem vir do HSE Case.	Itens ° 14.2.3.a e 14.2.3.b – RANP 43:2007 – Práticas de Gestão N°14 - SGSO;	Verificar a lista com todos os exercícios operacionais críticos. Ex: Blackout Recovery, Partida dos motores principais após parada completa, Preparação da unidade para o mau tempo, pit drill, trip drill choke drill, entre outros.	Obter ao menos uma cópia da lista dos drills.	Esse requisito deve ser avaliado em relação aos prazos para a realização dos testes e em relação ao tratamento aplicado em caso de falha. Avaliar também em função sistemática de registro dos drills.
68	GOPE0068B-2	Simulados de Fechamento de Poço, Detecção de Kick e Exercícios (Drills)	A unidade deverá possuir uma sistemática para realização dos simulados e exercícios.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	PQ	B	As unidades marítimas deverão possuir registros dos treinamentos (Drills) realizados a bordo de acordo com a sistemática de treinamento.	Manual de Controle de Poço das Empresas; Itens 11.1, 11.2, 11.3 da Norma Petrobras N-2753:2014; Item N° 6.3.1 – RANP 43:2007 – Prática de Gestão N°6 - SGSO; Item N° 6.3.1.1 – RANP 46:2016 – SGIP; Seção 10.4 – API RP 75:2004.	1. Verificar por amostragem os documentos, planilhas e registro eletrônicos em banco de dados. 2. Verificar matriz dos drills com cronograma. 3. Verificar se os exercícios são lançados na matriz de treinamento dos funcionários. Link com RH.	Obter ao menos uma cópia de cada um.	Esse requisito deve ser avaliado em relação aos prazos para a realização dos testes e em relação ao tratamento aplicado em caso de falha. Avaliar também em função sistemática de registro dos drills.
69	GOPE0069C-1	Análise crítica dos exercícios (Drills)	A empresa deverá possuir uma sistemática de análise crítica dos treinamentos realizados a bordo (Drills), com o objetivo de identificar e corrigir possível falhas.	Somente U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática de análise e verificar como é implementada na empresa. Analisar se houve um avanço no conhecimento dos funcionários e se os tempos de execução das operações melhoraram. Esse procedimento deve prever ao menos uma reunião pós simulado com ata para avaliar os desvios, planos de ação para corrigir não conformidades, e possível revisão do Plano de Emergência.	Manual de Controle de Poço das Empresas; Seção 10.4 – API RP 75:2004; Itens N° 6.3.1 e N° 3.3.6 – RANP 43:2007 – Práticas de Gestão N°3 e N°6 - SGSO; Item N° 6.3.1.1 e N° 3.3 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar por amostragem algumas análises realizadas dos treinamentos e verificar se as recomendações feitas pelo pessoal da unidade marítima foram implementadas. 2. Acompanhar um processo de análise crítica a bordo e avaliar a participação dos supervisores e gerentes. 3. Esse procedimento deve prever ao menos uma reunião pós simulado com ata para avaliar os desvios, planos de ação para corrigir não conformidades, e possível revisão do Plano de Emergência.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em relação as análises dos treinamentos realizados e a curva de aprendizado desenvolvida pelos funcionários.
70	GOPE0070D-1	Análise crítica dos exercícios ou treinamentos realizados a bordo (Drills) pela base da empresa	A empresa deverá possuir uma sistemática de análise crítica pela base dos treinamentos realizados a bordo (Drills), com o objetivo de identificar e corrigir possível falhas.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	D	Analisar a sistemática de análise e verificar como esta sendo implementada na empresa. Verificar se houve um avanço no conhecimento dos funcionários e na fluência dos drills. Não é uma auditoria, mas sim uma análise crítica realizada pela equipe de base.	Manual de Controle de Poço das Empresas; Seção 10.4 – API RP 75:2004; Itens N° 6.3.1 e N° 3.3.6 – RANP 43:2007 – Práticas de Gestão N°3 e N°6 - SGSO; Item N° 6.3.1.1 e N° 3.3 – RANP 46:2016 – SGIP.	1. Verificar por amostragem algumas análises realizadas dos treinamentos e verificar se as recomendações feitas pela base foram implementadas. 2. Acompanhar um processo de análise crítica na base e avaliar a participação dos gerentes. 3. Esse procedimento deve prever ao menos uma reunião pós simulado na base da empresa com ata para avaliar os desvios, planos de ação para corrigir não conformidades, e possível revisão do Plano de Emergência.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em relação as análises dos treinamentos realizados e a curva de aprendizado desenvolvida pelos funcionários.
71	GOPE0071C-1	Auditoria dos treinamentos (Drills)	A empresa deverá possuir uma sistemática de auditoria dos treinamentos realizados a bordo (Drills), com o objetivo de identificar e corrigir possível falhas.	Base e U.M.	OP, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	Analisar a sistemática de análise e verificar como esta sendo implementada na empresa e se esta considera não somente a execução dos simulados mas também a qualidade das análises críticas. Essa sistemática deve retroalimentar o processo para a melhoria do mesmo.	Manual de Controle de Poço das Empresas; Seção 10.4 – API RP 75:2004; Itens N° 6.3.1 e N° 3.3.6 – RANP 43:2007 – Práticas de Gestão N°3 e N°6 - SGSO; Item N° 6.3.1.1 e N° 3.3 – RANP 46:2016 – SGIP.	Verificar por amostragem as auditorias no processo de treinamentos e verificar se foram encontrados problemas e se as recomendações indicadas foram implementadas.	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em relação as análises dos treinamentos realizados e a curva de aprendizado desenvolvida pelos funcionários.

12. Desempenho Operacional														
45	GOPE0045C-2	Indicadores de Desempenho Operacional	A empresa deverá monitorar indicadores relativos a segurança de poço, do ativo e das pessoas, e performance operacional	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	PQ	C	<p>Analisar os itens de controle adotados para a análise de seus processos e atividades.</p> <p>Analisar como é o processo desse monitoramento e análise.</p> <p>Analisar possíveis planos de ação para tratar KPI abaixo da meta.</p> <p>Analisar como é realizada a análise crítica desses itens e de desempenho, bem como seus responsáveis.</p>	<p>Item 17.3.1 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°17 -SGSO;</p> <p>Item 9.1 - ISO 9.001:2015;</p> <p>Item 9.1 - ISO 29.001:2020;</p> <p>Item N° 6.3 – RANP 46:2016 – SGIP.</p>	<p>1. Verificar por amostragem procedimentos operacionais com a definição de itens que devem ser monitorados e analisados, relativo à segurança do poço, ativos e pessoas.</p> <p>2. Verificar também a definição dos responsáveis no processo. Verificar o desempenho e metas da empresa, bem como planos de ação para tratamento de KPI abaixo da meta.</p> <p>3. Verificar se há desdobramento de indicadores relativos a itens críticos para integridade de poço para as áreas onde isso é crítico (ao menos operação) com metas e ações corretivas em caso de não atendimento. EX: IDSP, ICSDP, ICCP, IKICF-FO, IRPSP, IEF, IEHO.</p> <p>4. Verificar se o sistema possui KPI's específicos por operação (e.g. conexão de tubulares, tempo entre cunha, etc)</p> <p>5. (EX) A empresa deverá possuir um sistema próprio e automatizado de monitoramento integrado da performance da unidade e tratamento dos indicadores</p> <p>6. (EX) Verificar se o sistema permite o acompanhamento da performance ao longo do tempo e entre equipes de forma a verificar desvios/descontroles e boas práticas durante a execução das tarefas.</p> <p>Nota: Ações aplicáveis para pessoal processos próprios ou terceirizados.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	<p>Esse requisito deve ser avaliado em função dos procedimentos documentados e como se dá o processo de monitoramento e tratamento dos desvios.</p>
78	GOPE0078E-0	Sistemática de monitoramento da performance operacional	A unidade deverá possuir sistemática de monitoramento da performance operacional, atuando de forma positiva nos desvios evidenciados e na busca da excelência operacional.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	EX	E	<p>Analisar se a empresa possui sistemática de processamento e análise da performance operacional da unidade.</p> <p>Analisar exemplos de utilização da metodologia</p>	<p>Item 17.3.1 - RANP 43:2007 - Prática de gestão N°17 -SGSO;</p> <p>Item 9.1 - ISO 9.001:2015;</p> <p>Item 9.1 - ISO 29.001:2020;</p> <p>Item N° 6.3 – RANP 46:2016 – SGIP.</p>	<p>1. Verificar se a empresa possui plano de performance (revisado periodicamente) para as unidades em sua frota. Esse plano deve apresentar as performances esperadas para cada operação com o objetivo da melhoria contínua.</p> <p>2. Verificar se o sistema de monitoramento da performance emite alertas dos desvios/descontroles e boas práticas identificados.</p> <p>3. Verificar se existe equipe responsável pelo tratamento dos desvios/descontroles e boas práticas observados.</p> <p>4. Verificar se os desvios/descontroles e boas práticas são discutidos nas reuniões periódicas da unidade.</p> <p>5. Verificar indicadores de topo da empresa e gestores e avaliar se os mesmos foram ajustados aos indicadores do cliente.</p> <p>Nota: Ações aplicáveis para pessoal processos próprios ou terceirizados.</p>	<p>Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.</p>	

79	GOPE0079E-0	Sistema de Gestão da qualidade e Responsabilidades	A unidade deverá possuir sistema de gestão da qualidade conforme NBR 29001. A empresa deverá possuir as atribuições e responsabilidades relacionadas com a Gestão da Qualidade.	Base e U.M.	OP, RE, PQ	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	EX	E	<p>Analisar a implementação do sistema de gestão de qualidade atender aos requisitos da NBR ISO 29001. Assegurar que as atribuições e responsabilidades sejam documentadas e comunicadas.</p> <p>Analisar a participação efetiva dos Gerentes das unidades marítimas nas atividades relacionadas com a análise da gestão da qualidade.</p>	ISO 9.001:2015; ISO 29.001:2020.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar a existência de certificação 2. Verificar a existência de manual da qualidade e se a empresa determina os processo onde devem ser aplicados o sistema de gestão de qualidade. 3. Verificar se estrutura e fluxo da informação 4. Verificar se existem critérios e métodos necessários para o controle 5. Verificar se existem recursos e informações necessárias para apoiar a operação e o monitoramento desse processo 6. Verificar a existência de sistema de monitoramento dos processos selecionados 7. Verificar a implementação de ações de melhoria dos processos 8. Verificar se as atribuições e responsabilidades estão documentadas por meio de descritivo de cargos, organogramas e/ou matriz de responsabilidade. 9. Verificar a participação dos Gerentes nas atividades relacionadas a análise da performance operacional e a existência de responsável local na Unidade responsável pelo acompanhamento da performance e disseminação de boas práticas. <p>OBS.: Verificar se o responsável local sabe operar o sistema. Solicitar ao responsável local exemplo de ação na correção de desvios, na implantação de boas práticas ou na busca da excelência operacional. A verificação poderá ser feita por meio de lista de</p>	Registro padrão, bastando a visualização, não sendo necessário cópia de documentos.	Esse requisito deve ser avaliado em função da existência ou não da Certificação.
----	-------------	--	---	-------------	------------	-------------------------------------	--------------------------	----	---	--	-------------------------------------	--	---	--